



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

EUCLIDES AFONSO CABRAL

O NOVO NAZIFASCISMO NO BRASIL E SUAS FORMAS DE
MANIPULAÇÃO INSTITUCIONAL E MUDIÁTICA: UMA NOVA
EXPRESSÃO DE CONTROLE E PRECARIZAÇÃO DOS TRABALHADORES
DA EDUCAÇÃO.

UBERLÂNDIA

2025



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

O NOVO NAZIFASCISMO NO BRASIL E SUAS FORMAS DE
MANIPULAÇÃO INSTITUCIONAL E MUDIÁTICA: UMA NOVA
EXPRESSÃO DE CONTROLE E PRECARIZAÇÃO DOS TRABALHADORES
DA EDUCAÇÃO.

Tese apresentada ao programa de Pós-Graduação em educação da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor em Educação sob a orientação do Prof. Dr. Carlos Alberto Lucena.

UBERLÂNDIA

2025

Ficha Catalográfica Online do Sistema de Bibliotecas da UFU
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

C117 Cabral, Euclides Afonso, 1981-
2026 O NOVO NAZIFASCISMO NO BRASIL E SUAS FORMAS DE
MANIPULAÇÃO INSTITUCIONAL E MUDIÁTICA: UMA NOVA
EXPRESSÃO DE CONTROLE E PRECARIZAÇÃO DOS
TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO. [recurso eletrônico] / Euclides
Afonso Cabral. - 2026.

Orientador: Carlos Alberto Lucena.
Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Uberlândia, Pós-
graduação em Educação.

Modo de acesso: Internet.

DOI <http://doi.org/10.14393/ufu.te.2026.51>

Inclui bibliografia.

1. Educação. I. Lucena, Carlos Alberto, 1962-, (Orient.). II.
Universidade Federal de Uberlândia. Pós-graduação em Educação.
III. Título.

CDU: 37

Bibliotecários responsáveis pela estrutura de acordo com o AACR2:
Gizele Cristine Nunes do Couto - CRB6/2091
Nelson Marcos Ferreira - CRB6/3074



ATA DE DEFESA - PÓS-GRADUAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em:	Educação				
Defesa de:	Dissertação de Mestrado Acadêmico, 40/2025/471, PPGED				
Data:	Vinte e seis de novembro de dois mil e vinte e cinco	Hora de início:	[08:00]	Hora de encerramento:	[11:45m]
Matrícula do Discente:	12213EDU013				
Nome do Discente:	EUCLIDES AFONSO CABRAL				
Título do Trabalho:	"O novo nazifascismo no Brasil e suas formas de manipulação institucional e midiática: uma nova expressão de controle e precarização dos trabalhadores da educação"				
Área de concentração:	Educação				
Linha de pesquisa:	Trabalho, Sociedade e Educação				
Projeto de Pesquisa de vinculação:	"O novo nazifascismo e a mundialização do capital"				

Reuniu-se no Anfiteatro/Sala 1G129, Campus Santa Mônica, da Universidade Federal de Uberlândia, a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Educação, assim composta: Professores Doutores: Anderson Claytom Ferreira Brettas - IFTM; Otaviano José Pereira - IFTM; Robson Luiz de França - UFU; Sérgio Paulo Morais - UFU e Carlos Alberto Lucena - UFU, orientador(a) do(a) candidato(a).

Iniciando os trabalhos o(a) presidente da mesa, Dr(a). Carlos Alberto Lucena, apresentou a Comissão Examinadora e o candidato(a), agradeceu a presença do público, e concedeu ao Discente a palavra para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação do Discente e o tempo de arguição e resposta foram conforme as normas do Programa.

A seguir o senhor(a) presidente concedeu a palavra, pela ordem sucessivamente, aos(às) examinadores(as), que passaram a arguir o(a) candidato(a). Ultimada a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca, em sessão secreta, atribuiu o resultado final, considerando o(a) candidato(a):

[A]provado(a).

Esta defesa faz parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Doutor.

O competente diploma será expedido após cumprimento dos demais requisitos, conforme as normas do Programa, a legislação pertinente e a regulamentação interna da UFU.

Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos. Foi lavrada a presente ata que após lida e achada conforme foi assinada pela Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Carlos Alberto Lucena, Professor(a) do Magistério Superior**, em 27/11/2025, às 17:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Anderson Claytom Ferreira Brettas, Usuário Externo**, em 28/11/2025, às 09:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Sergio Paulo Morais, Professor(a) do Magistério Superior**, em 05/12/2025, às 16:00, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Robson Luiz de França, Membro de Comissão**, em 06/12/2025, às 13:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Otaviano José Pereira, Usuário Externo**, em 08/12/2025, às 16:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6854219** e o código CRC **F592502D**.

RESUMO

A destruição do Estado brasileiro e da sua educação, esta ocorrendo paulatinamente no decorrer das últimas décadas com a precarização, achatamento de salários, desestímulo das profissões, falta de formação e descaso de seus governos, em específico a de professora e professor da educação básica, que são responsáveis pela formação de toda a classe trabalhadora. O objetivo deste trabalho é demonstrar como isso ocorre por meio de um nazifascismo em sua nova roupagem, financeirizado, que está se arraigando na subjetividade brasileira, por meio da política, da influência de religiosos, e impulsionado pelas máquinas das redes sociais. O trabalho faz parte da linha de pesquisa Sociedade, Trabalho e Educação, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia. A metodologia utilizada é o materialismo, histórico e dialético, desenvolvido pelo teórico Karl Marx, do qual compreendemos que o meio pode influenciar no ser, procederemos inicialmente por pesquisas bibliográficas, definição de categorias e pôr fim a conclusão. Os dados são reportagens e entrevistas que demonstram os acontecimentos no cenário brasileiro e mundial, como o golpe de 2018 e a nova tentativa de golpe de 2023, e dados de fontes como IBGE, e o Ministério dos Direitos Humanos, auxiliado por teóricos clássicos e contemporâneos. Atualmente estamos embebidos no sistema capitalista, do qual tem em seu espírito a busca incessante do lucro, onde seus membros também compactuam deste espírito, porém esta forma social não é natural e por sua vez pode ser nocivo à sociedade. Os resultados deste metabolismo capitalista, foram a ebulição de guerras civis, mundiais, o nazismo e fascismo, movidos por divergências entre raças, etnias e culturas e nas últimas décadas, a eclosão novamente destas ideologias, repaginadas pela tríade Deus, pátria e família, que culmina na precarização da educação e de seus profissionais. Percebemos que a saída de tal situação deve-se passar pela mudança de cultura da sociedade, onde valorize a educação e não a entenda como mercadoria, e sim uma ferramenta civilizatória.

Palavras chave: Trabalho, educação, capitalismo, lucro, fascismo.

ABSTRACT

The destruction of the Brazilian state and its education system has been occurring gradually over the last few decades with the precariousness, flattening of salaries, discouragement of professions, lack of training, and neglect of its governments, specifically that of teachers in basic education, who are responsible for the training of the entire working class. The objective of this work is to demonstrate how this occurs through a new form of Nazism, financialized, which is taking root in Brazilian subjectivity through politics, the influence of religious leaders, and driven by social media. The work is part of the research line Society, Work, and Education, from the Faculty of Education at the Federal University of Uberlândia. The methodology used is historical and dialectical materialism, developed by the theorist Karl Marx, from which we understand that the environment can influence the individual. We will initially proceed with bibliographic research, definition of categories, and finally the conclusion. The data consists of news reports and interviews that demonstrate events in Brazil and worldwide, such as the 2018 coup and the new coup attempt in 2023, and data from sources such as IBGE and the Ministry of Human Rights, aided by classical and contemporary theorists. We are currently immersed in the capitalist system, which has at its core the relentless pursuit of profit, and whose members also share this spirit, but this form of society is unnatural and, in turn, can be harmful to society. The results of this capitalist metabolism were the eruption of civil and world wars, Nazism, and fascism, driven by differences between races, ethnicities, and cultures. In recent decades, these ideologies have reemerged, repackaged as the triad of God, country, and family, culminating in the precariousness of education and its professionals. We realize that the way out of this situation must involve a change in the culture of society, where education is valued and not understood as a commodity, but rather as a tool of civilization.

Keywords: Work, education, capitalism, profit, fascism.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Painel de Dados da Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos, 2º semestre de 2021.113

Quadro 2: Painel com dados de denúncias de violações de direitos humanos recebidas pela ONDH no ano de 2021.....114

LISTA DE IMAGENS

IMAGEM 1: Manifestantes chegando na praça dos três poderes35

IMAGEM 2: Manifestantes sobre o domo do congresso.....36

IMAGEM 3: Manifestantes depredando os prédios dos três poderes.37

IMAGEM 4: Apoiadores de Donald Trump invadiram Capitólio em 6 de janeiro de 2020.....38

IMAGEM 5: Resultado das eleições 2014.....40

IMAGEM 6: Manifestação de junho de 2013.41

IMAGEM 7: Integrantes do MBL fazem marcha até o Parque da Cidade, em Brasília.....42

IMAGEM 8: Reportagem do site Uol.....46

IMAGEM 9: Deputado Jair Bolsonaro apontando para figura de cachorro, ironizando a busca por ossadas de vítimas da ditadura.49

IMAGEM 10: DESENVOLVIMENTO DO PIB NA RÚSSIA (1988-2023).54

IMAGEM 11: Mussolini falando publicamente no famoso Coliseu de Roma em 1928.....59

IMAGEM 12: O ditador fascista italiano Benito Mussolini durante encontro com líder da Alemanha Nazista Adolf Hitler em Munique, em setembro de 1937.	61
IMAGEM 13: Características de comportamento autoritário.....	65
IMAGEM 15: Olavo de Carvalho; Steve Bannon e Alexandr Dugin	86
IMAGEM 16: Ciclo histórico humano segundo o hinduísmo.	89
IMAGEM 17; Bispo Edir Macedo ao Lado do então Presidente Bolsonaro.....	92
IMAGEM 18: Silas Malafaia e Bolsonaro em manifestações em apoio ao presidente.....	92
IMAGEM 19: Pastor Valdomiro ao lado de Bolsonaro em eleições.....	93
IMAGEM 20: RR Soares ao lado de Bolsonaro em 2022.	93
IMAGEM 21: Bolsonaro e Feliciano em comitiva para os EUA em junho de 2019...	94
IMAGEM 21: Presidente <i>Woodrow Wilson</i> jogando a primeira bola em um jogo no dia 20 de abril de 1916.	106
IMAGEM 23: Percentual de atestados emitidos por ano e a razão entre a quantidade de professores.	110
IMAGEM 24: Doenças psíquicas.....	111
IMAGEM 25: Perfil das vítimas.	112
IMAGEM 26: Perfil dos suspeitos	112
IMAGEM 27- Número de Suicídios por ano no estado do Paraná	116

Sumário

Tessituras do ser: onde o fazer desenha o saber.....	08
1. Introdução.....	23
2. Os preâmbulos da construção do Novo Nazifascismo no Brasil	34
2.1. A manipulação das bases conservadoras.....	34
2.1.1 – Os bastidores do golpe parlamentar	39
3. Reflexões sobre o fascismo e o novo nazifascismo.....	53
4. Aprofundando as interpretações entre o fascismo e o novo nazifascismo.....	71
5. O Novo Nazifascismo e a precarização da educação	98
5.1 Alguns pressupostos econômicos da sociedade capitalista	98
5.2 Efeitos materiais das políticas nazifascistas na educação.	108
5.3 Educação, ascensão do novo nazifascismo no Brasil	121
6. Considerações Finais	127
7. Referências.....	128

AGRADECIMENTOS

Princípio meus agradecimentos ao meu orientador, com todo respeito e admiração, utilizo seu título e sua nobre história para mencioná-lo, senhor Professor Doutor e Venerável Mestre Carlos Alberto Lucena, sua vida é um exemplo a ser seguida, um pai amável, um marido respeitável e um professor louvável e por fim um pai intelectual que tive a honra de encontrar, obrigado estimado Lucena, tenha sempre a certeza que você mudou minha vida, serei eternamente grato.

Sou grato a minha mãe, senhora Mariana Divina Cabral, que com toda a dificuldade em sua vida conseguiu me criar com muito esmero, cuidou nos momentos bons e ruins, me indicou os caminhos na vida, me alegrou quando estava triste e me deu esperança quando nada parecia dar certo, obrigado mãe.

Agradeço minha filha, que me acompanhou em todo o meu percurso acadêmico, as vezes até participando das minhas aulas na universidade ou indo nas escolas onde trabalhei, esta que é a razão de toda minha busca, obrigado minha linda.

Não posso esquecer da minha querida esposa, Joice Castilho, que meu deu a força necessária para finalizar essa etapa, que carregou em seu ventre meu pequeno Lorde, Antony Castilho Cabral, este que é o novo sopro da minha vida.

À todas aquelas pessoas que passaram pela minha vida contribuindo de alguma forma, obrigado.

Por fim, gostaria de agradecer à todos (as) os (as) trabalhadores (as) deste nosso Brasil, que são a coluna vertebral desta nação.

OBRIGADO.

Tessituras do Ser: Onde o fazer desenha o saber.

Escrever um memorial, antes de tudo, é algo que mexe com nossa alma, nós ajuda a lembrar momentos bons e difíceis, mexe com feridas e ao mesmo tempo nós ajuda a entender certas atitudes e condições de nosso desenvolvimento, da nossa vida, nós leva ao nosso eu interior, após 44 anos de vida, escrevo este para ser registrado na minha tese de doutorado, um caminho árduo, que de acordo com as linhas abaixo, irão entender os motivos e as minhas intenções.

Dividirei em quatro partes, infância, adolescência, fase adulta e Universidade Federal de Uberlândia, cada uma condicionada pela anterior, não irei me ater a muitos detalhes, devido à gama de eventos que tenho na vida, este memorial tem a intenção de me apresentar de forma sucinta ao leitor, para saber de onde eu vim e quem eu sou.

Fase infantil, do nascimento aos 13 anos de idade.

Meu nome é Euclides Afonso Cabral, nascido no dia vinte e dois de setembro de mil novecentos e oitenta e um (22/09/1981) da era atual, filho do meio da senhora Mariana Divina Cabral, nos termos atuais, diriam que minha mãe foi uma mãe solo, mas prefiro dizer que foi uma mulher abandonada por dois senhores, o pai do meu irmão mais velho e o progenitor meu e de meu irmão mais novo, ambos formados na triste relação machista desenvolvida na nossa sociedade, escrevo tais palavras não no intuito de tirar suas responsabilidades, mas para mostrar o quão somos condicionados pelas formas econômicas, culturais e sociológicas de cada tempo, então fomos todos criados somente por ela.

Antes do meu nascimento minha família chegou no ano de mil novecentos e setenta e oito (1978) em Uberlândia, minha mãe grávida do meu irmão mais velho,

junto com minha avó, meu avô e mais dois tios e três tias, foram morar primeiro no bairro Jaraguá, depois no bairro Tubalina e por fim, devido a programas de moradia, no bairro Luizote de Freitas, um bairro popular feito em casas chamadas, "embriões", porque poderiam ser reformadas na forma que os proprietários quisessem, a casa possuía dois cômodos, sala e cozinha conjugados, a mesma foi ampliada depois e construídos novos quartos, nenhuma das casas quando lançadas tinham muros ou cercas, o trânsito entre as casas era livre.

Meus avós, minha mãe, meus tios e tias estudaram até a quarta série antes de mudarem, minha avó e meu avô conseguiam ler e escrever, meu avó era politizado, sabia o nome de vários presidentes e seus governos, era notório seu apreço pelo partido dos trabalhadores, ambos trabalhavam como "varredores de rua" pela prefeitura, meu avó infelizmente era alcoólatra e era constante o encontrarmos dormindo na porta de casa.

De acordo com lembranças e informações da minha mãe nesse período eu já tinha nascido, na década de oitenta meus tios compraram um sobrado em um bairro vizinho e não foram morar lá, então cederam para nós, porém não tivemos condições de continuar, voltamos para casa dos meus avós. Devido novamente a programas de moradia do governo, uma tia que conseguiu uma casa também popular no bairro São Jorge, nós cedeu por um tempo, onde fomos morar, neste intervalo, minha mãe ficou grávida do meu irmão mais novo, moramos lá por volta de um ano, nessa época meu irmão e eu já tínhamos que viver sozinhos, minha mãe saia pra trabalhar e ficávamos sozinhos, um cuidando do outro, logo minha tia casou e solicitou a casa de volta, retornamos para o bairro Luizote.

Nesse retorno, fui estudar em uma creche no bairro, depois em uma escola Estadual, chamada Escola Estadual Juvenília Ferreira dos Santos, que ficava ao lado da casa dos meus avós. Aqui a memória não me falta, a senhora Sônia, então diretora da escola, fez minha matrícula na primeira série, eu já próximo dos oito anos de idade,

neste tempo as escolas ainda não eram de certa forma obrigatórias. Aprendi a ler aos dez¹ anos de idade, em sala de aula uma das minhas características foi sempre a facilidade de aprender, hoje depois de toda minha formação, compreendo o porquê de eu ser muito, digamos, "intempestivo" em sala de aula, eu aprendia e não tinha mais outro conteúdo ou aprendizado, então, o que se poderia fazer, era brincar em sala de aula, assim eu o fazia, o que me rendeu minha primeira reprovação na primeira série.

Moramos no bairro Luizote até os meus onze anos de idade, outro programa de casas populares foi lançado, minha mãe informou que dormiu de um dia para o outro em uma fila, em uma casa no bairro Fundinho para se cadastrar, passados alguns meses, ela foi selecionada, e então mudamos para o bairro Mansour, também vizinho do Luizote, a mudança foi feita por duas viagens de carroça, levando o pouco que tínhamos. Neste momento, meu irmão mais novo tinha cerca de 5 anos, o mais velho foi morar com minha tia no São Jorge, mudamos então para esta casa, também chamada de embrião², a casa tinha um quarto, sala e cozinha geminada, toda em tijolo a mostra, quatro degraus na entrada e sem muros, não tinha asfalto, e a companhia elétrica não tinha ao menos colocado os postes na rua, ou seja, só tínhamos água para beber.

Minha mãe comprou lamparinas abastecidas com querosene, estas iluminavam e nós aqueciam a noite, deixavam uma marca negra na parede que parecia um portal para outro mundo, do lado de fora sem o asfalto em período de chuva manter-se limpo era um desafio, ir para escola sem sujar os pés de barro também, a casa ficava perto de um brejo, em épocas de frio a água criava uma pequena crosta de gelo na pia que ficava do lado de fora, ficamos nessas condições por cerca de dois

¹ Durante graduação em pedagogia, foi nós solicitado um pequeno memorial sobre nossa formação, fui na escola e obtive documentos que demonstravam boas notas e que minha leitura e escrita só começou a se consolidar aos dez anos de idade.

² Um fato interessante, lembro que fomos passear no novo bairro e passamos por uma casa e dissemos que essa poderia ser a nossa, minha mãe gostou porque tinha degraus, porém assim que ela pegou as chaves e se direcionou para lá, descobriu que era a casa que ela não queria, mas não tinha volta e ali moramos.

anos, por mais que não pareça, foi um período bom da vida, nas férias escolares éramos livres e ficávamos praticamente o dia todo fora de casa, sabíamos o horário que minha mãe iria chegar pelo movimento do sol.

Em época escolar, deixávamos nossa casa cerca das cinco e meia da manhã, caminhávamos em torno de três quilômetros, ela nós deixava na minha avó e se dirigia para seu trabalho, as seis e cinquenta eu entrava na escola, saía as onze e meia e aguardava minha mãe retornar do trabalho as dezoito horas, novamente enfrentávamos os três quilômetros de regresso.

Um dos fatos que hoje podemos ver hoje como engraçado, sim tenho muitos, um belo dia, sai da escola e não quis ficar na casa da minha avó, fui para casa, porém eu não tinha uma chave, decidi entrar pelo telhado, sabia mais ou menos onde ficava a cama que dormíamos, abri o telhado, pulei na cama e lá fiquei, mas uma chuva sem igual caiu, o telhado vazava como uma bica enorme de água sobre a cama, no desespero eu coloquei as cobertas para estancar a água, todos nós dormíamos na mesma cama, minha mãe chegou e viu a situação, cansada de trabalhar o dia todo e agora não tínhamos onde dormir, fomos para o sofá, uma raridade era minha mãe nós bater, mas esse dia, foi merecido.

Em mil novecentos e noventa e três, (1993) inauguraram a Escola Municipal Cecy Cardoso Porfírio, no bairro Mansour, reduziu nossa jornada matinal para apenas um quilometro e meio. Minha vida acadêmica nesta escola foi marcada por mudanças significativas, estudei no período vespertino até o quinto ano, como já era longe da casa da minha avó, ficar sozinho o dia inteiro já era comum, e eu cuidava do meu irmão mais novo, levava e o trazia para da escola, também foram momentos bons, eu com meus 13 anos e meu irmão com 8 anos, se olharmos para essa fase com os olhos de hoje perceberemos um perigo, porém não o vejo assim, sei que me trouxe uma responsabilidade que não era minha, mas me ajudou a entender mais cedo a dinâmica de um proletariado, a dinâmica da sobrevivência.

Fase da adolescência, 13 aos 20 anos de idade.

Como era de se esperar, aos quatorze anos em mil novecentos e oitenta e quatro (1984), o trabalho era o vislumbre da chegada da adolescência, não tinha outra escolha, trabalhar era a única forma que restava, comecei a vender alguns picolés na rua, depois passei por uma fazenda olhando gado onde andar à cavalo era a felicidade. Precisava de algo mais confiável, eis que me apareceram os cursos técnicos no meu horizonte, em específico, na ICASU (Instituição Cristã de Assistência Social de Uberlândia), tinham vários cursos, nesta época meus tios trabalhavam na prefeitura, e o curso de *office-boy*³ era o mais necessário, visto que eu seria indicado para trabalhar na prefeitura, esta era uma das principais empresas que tinha convênio com a Icasu.

Havia uma taxa necessária para ingressar na instituição, infelizmente eu não tinha, mas meu avó me ajudou com os R\$ 15,00 (quinze reais) para efetuar a matrícula. Curso concluído, aos quinze anos comecei a trabalhar na Prefeitura de Uberlândia, na secretaria de Patrimônio, a primeira satisfação na vida de ter o próprio dinheiro, um salário de R\$ 109,99 (Cento e nove reais e noventa e nove centavos), porém a responsabilidade veio, e todo o dinheiro foi para as mãos da minha mãe.

Dentro da escolar naquela época, era um movimento normal para nós a forma como a escola era, no sétimo ano fui empurrado para um projeto denominado "Acertando o Passo", que formava os alunos em seis meses, então fui para o período noturno, salas lotadas com adolescentes e adultos de várias idades, os índices de violências eram enormes⁴, devido ser um bairro novo em constante luta entre grupos de traficantes por domínio de espaço, tivemos momentos tensos, dos quais

³ Para quem não está familiarizado com este termo, o garoto de escritório fazia o que hoje resolvemos por e-mail e redes sociais, levar e trazer ofícios, cartas, impressão e cópia de documentos, etc.

⁴ Tal informação não tem dados, é devido a percepção do próprio que vós escreve, confirmada por relatos de servidores dos quais trabalhei no futuro, que presenciaram até assassinato na porta da escola.

professores foram agredidos e humilhados, eu pelo fato de não ter uma estatura e força física significativa na época, tive que aprender a sobreviver no meio, sempre fui o menor da sala, por isso um dia fui parar dentro de um cesto de lixo, por fim o fato mais traumático foi quando presenciamos um assassinato na porta da escola, e não foi o primeiro, como disse, a luta por território era constante, fora da escola presenciamos mais dois assassinatos de adolescente e um suicídio, de colegas próximos. Hoje em dia eu sei que em mil novecentos e noventa e seis (1996) foi sancionada a nova LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), forçando a regularizar a idade e ano de todos os alunos, eu estava fora dessa equação onde minha idade não era igual ao ano escolar, isso explicou o porquê de ser empurrado para o noturno.

Entre 1995 a 2000, tive dois eventos importantes na minha vida, um deles foi ser escoteiro, devido um servidor da prefeitura me convidar, construí ali relações com pessoas diferentes e de classes sociais mais altas, que me fomentou a pergunta: Porque eles tem tanto e eu nada? Qual foi o meu pecado para passar por isso tudo⁵? Desenvolvi também noções de disciplina, algo que não sabia o que era, a outra foi participar da associação do bairro, meu primeiro contato com a política de fato.

Nessa fase da minha vida foi meu vislumbre pra um mundo diferente, tive contato com várias pessoas de várias formações e com políticos como o Ex prefeito Virgílio Galassi, conheci pessoas que estudavam na Universidade Federal de Uberlândia, observava aquilo como algo impossível, a UFU até então eu tinha a noção de que não poderia entrar lá, como eu iria estudar nesta tão renomada universidade, visto que a frase mais ouvida era que “só estudava filho de rico lá”, e eu ainda não havia concluído ao menos o ensino fundamental e não tinha tempo para estudar e não tinha o hábito da leitura, muito menos da escrita, era somente sonho.

⁵ Minha relação com as religiões já eram distanciadas, eu não conseguia ver lógica no que faziam, minha mãe uma vez tentou me levar para a igreja católica, em vão, aquilo não tinha sentido nenhum.

Terminando o oitavo ano, o ritmo de trabalho era grande, primeiro comecei a trabalhar somente no período da tarde, e estudava de manhã, sair da escola e direto para o trabalho, almoço era marmita, passado um tempo, o período do trabalho foi para integral, estudar somente a noite, neste tempo, eu parei de frequentar a escola algumas vezes, tive reprovações por isso, mas sempre pensando em retornar.

O tempo passa e em Mil novecentos e noventa e nove (1999), atingi a idade máxima de permanência na instituição. Fui para o mercado de trabalho, passei por vários lugares, enquanto isso consegui finalizei o ensino fundamental, trabalhei em uma empresa de entrega de cartas e propagandas empresarias, do qual andava de bicicleta por toda a cidade, depois no Mc Donalds e em outros lugares.

No ano de dois mil (2000), já com meus vinte anos não tinha muito o que fazer, parecia que minha vida seria somente aquilo, trabalhar, ganhar o tanto para sobrevivência e somente isso, trabalhei em um posto de gasolina como frentista, teve uma situação que me tocou muito, estava no caixa fazendo um pagamento de uma bomba de combustível, olhando pelo vidro que dividia a parte de fora com a loja, um casal de adolescentes ainda jovens dentro de um carro ouvindo o radialista dizer nome por nome de quem conseguiu passar para medicina na UFU, eis que o nome do rapaz é falado, os dois comemoram e ela cortou o cabelo dele, aquilo só me fez perceber que meu lugar era ali mesmo, como um mero trabalhador, ele praticamente tinha minha idade, e já estava com o futuro garantido, o meu era obscuro. Me perguntava, porque de tanta desigualdade?

Neste tempo conheci por acaso o filho do meu progenitor, tive esse pequeno contato com ele, logo ele viajou para Portugal, me ascendeu a possibilidade de mudança, mas somente se eu fosse para outro país, seria ótimo, eles falam a mesma língua que nós. Comecei a fazer os documentos, minha mãe já estava em desespero, mas logo isso iria mudar.

Fase adulta, 20 aos 30 anos de idade.

Essa fase, tenho orgulho, foi a tomada de direção na minha caminhada. Conheci uma pessoa que iria mudar minha vida, até aquele momento ela não existia, ela me deu algo que foi como o registro de uma supernova no espaço profundo, algo como, "Haja luz⁶" e houve luz, minha então namorada ficou grávida, e em cinco de setembro de dois mil e três (05/09/2003), com vinte e três anos, minha filha Mariana Silveira Cabral nasceu. Até aquele momento, era só eu no mundo, não me preocupava com nada, pois entendia que a vida era somente aquilo, agora uma outra vida dependia do que eu faria, dependia do que eu seria, minha mãe feliz pelo fato de ser avó e ainda mais pelo fato de eu não ir mais para Portugal, uma das minhas características, é não fugir de responsabilidade.

No mesmo momento eu trabalhava em uma cozinha dentro da Sadia, registrei na certidão de nascimento dela a profissão de "auxiliar de copa e cozinha", nada contra a profissão, mas eu queria ser mais, decidi retomar os estudos e finalizar o ensino médio, durante minha passagem por essa empresa, conheci um cidadão que nós encontramos novamente na UFU, ele me emprestou um livro para ler, chamado "O mundo de Sofia", uma leitura que também mudou minha forma de ver o mundo.

Concidentemente na mesma época, começaram a surgir programas de ingresso na universidade federal, um senhor barbudo aparecia constantemente na televisão dizendo que lá era o lugar de todos, e deve ser valorizado e buscado, este senhor que era presidente do Brasil, mostrou que um simples metalúrgico pode acessar qualquer lugar, pode até parecer uma propaganda política, mas tal feito na mente de um jovem pobre, porém ansioso por mudanças, é como uma bomba nuclear.

⁶ Genesis 1:3.

Me segurei no que podia, me condicionei aos meus estudos, como eu disse, eu tinha facilidade de aprender, estudava quando dava, lia quando podia. Durante o ensino médio, conheci alguns professores, uma delas se chamava Raimunda professora de Filosofia, fiquei encantado com o universo aberto por ela, eu já tinha tido contato, mas por ela os pré-socráticos, Sócrates, Platão dentre outros, períodos antes da nossa era aprofundou meu conhecimento, ela sabendo da minha fascinação, me deu alguns volumes robustos para ler, assim o fiz matemática, física, química, tudo em diálogo.

Tive um professor de física, Thiago e que estudava na UFU, sua namorada na época, a professora de química, infelizmente me escapa o nome, um dia estava em diálogo com ela dizendo o quanto gostaria de estudar na UFU, contudo aquele lugar era um sonho distante, então iria me dirigir para uma faculdade particular, porém o salário também não seria suficiente, eis que ela me fala uma frase que foi divisor de águas: "Euclides, a UFU é feita com dinheiro público, então é para nós pobres, é lá que você tem que ir", pronto se o senhor barbudo falou e uma pessoa "comum" repetiu.

Fiquei ruminando aquela frase por um bom tempo e compreendi, e é pra lá que eu iria e não teria quem me parasse. Durante esse período fui trabalhar de feirante, criança pequena e esposa, requer coragem e determinação, as vezes saía de casa as três da manhã e voltava as onze da noite. Passava ao lado na UFU dentro de um caminhão antigo, as vezes sobre a mercadoria na parte de trás, pois era o momento que podia dormir, olhava para os prédios lá dentro e pensava, eu irei estudar aí.

Tal rotina era intensa, trabalho e estudos diários, ninguém consegue suportar, nem mesmo a esposa, mãe da minha filha, infelizmente separamos e eu continuei. Ensino médio concluído, hora do vestibular.

O que eu faria? Eu era bom em física e matemática, vamos para uma engenharia, no ano era a mecatrônica, consegui passar para a segunda fase, porém

meu aprendizado em matemática e física ainda não eram o suficiente, eis que eu tenho uma ideia, vou fazer física, ficarei muito bom e depois retorno na engenharia, perfeito.

Aos vinte e seis anos consegui entrar no curso de física noturno, pois durante o dia trabalhava como ajudante de mecânica de fabricação de peças industriais, engraçado como a vida é, neste trabalho era constante eu ver os funcionários mais antigos desenhando peças no chão para depois cortá-las e montar, olhando aquilo descobri que a geometria e trigonometria tinha uma função gigante, comecei a fazer as peças em desenhos, eu não tinha computadores com programas inteligentes para desenhar, assim o fiz, deu certo, com isso ganhei promoção no trabalho e aumento de salário, ou seja, aprender traz dinheiro.

No curso de física, pude viajar para lugares nunca pensados, em um deles conheci a usina de Itaipu, fantástica, nessa época ainda consegui dar aulas de matemática no estado, algo que me fez ficar atraído pela profissão, eu tinha facilidade com aquilo, lembro do meu primeiro dia na sala dos professores, uma delas se aproxima e diz: ainda dá tempo de desistir heim! Como é trabalhar a vida inteira em algo que não gosta? Nesse momento eu ainda não tinha a dimensão da precarização da profissão, porém não me desanimei.

Infelizmente não poderia contar com o trabalho devido eu não ser concursado, como sempre, a realidade me atravessou, o trabalho e o curso não funcionava, a exigência de estudos era descomunal, não consegui finalizar, frustrado decidi ir para outro curso, algo que me daria mais condições intelectuais para um emprego melhor, que pudesse garantir minha permanência na Universidade.

Já com meus trinta e poucos anos, deixei os canteiros de obras e fui para o atendimento de telemarketing, lá o trabalho era menos fustigante, pesquisei nas ementas de outros cursos, e por mais que seja estranho, o curso de Licenciatura em Pedagogia me atraiu, nele tem as bases de todas as disciplinas, ótimo, depois retomaria ao meu objetivo.

Fiz o exame nacional de ensino médio (Enem), consegui entrar no curso, os primeiros momentos foram diferentes, o curso de física eram em sua maioria homens, na pedagogia, maioria mulheres, eram somente eu e mais três homens, dos quais somente eu formei, a forma de visualizar o mundo era totalmente humanizada, a exigência de leituras era intensa, mas a leitura me atraía ainda mais, o curso era tão bom, que as vezes eu até trazia minha filha para a aula comigo.

Pensei, logo poderia me formar e buscar meus objetivos.

Ledo engano, definitivamente me apaixonei pelo curso, pela humanidade que ele provia, permaneci. No primeiro ano de curso a sombra do trabalho ainda estava rondando minha vida, tentei vários projetos para conseguir uma bolsa e finalmente consegui um bolsa de estudos no valor de Quatrocentos reais (R\$ 400,00), e com a ajuda da minha companheira da época, continuei. O projeto do qual participei era de um professor de matemática da Eseba (Escola de Educação Básica da UFU), no qual tive a oportunidade de desenvolver uma pesquisa sobre os cursos de pedagogia e matemática da UFU, comparando suas ementas sobre a metodologia de ensino em matemática.

Durante este tempo, conheci dois professores que praticamente me adotaram como aluno, a professora Sônia Santos e o professor Carlos Lucena, ela tinha um projeto que se chamava "Casa Rede UFU", no qual uma empresa terceirizada iria contratar um auxiliar administrativo, ela me indicou, agora estava cem por cento dentro da UFU, o curso e o projeto eram intrínsecos, mergulhei no universo acadêmico de corpo e alma, para além das salas de aula, projetos diversos, tive a oportunidade de participar da vida política da Faculdade de Educação, seja como diretor de Diretório acadêmico ou representante discente nos conselhos, sempre lá estava eu.

O professor Lucena, na sua grande sabedoria e humanidade, me abraçou como uma pai intelectual, me apresentou aos grandes teóricos sociais, me ajudou a

desenvolver um pensamento crítico e ver um universo diferente da loucura atual do capitalismo.

Minha formação foi intensa, tanto academicamente como política, durante o curso pude ser membro do Partido Socialista Brasileiro, este sem filiação e depois filiado ao Partido Democrático Trabalhista, já como membro do diretório. No terceiro ano de curso, participei da seleção de bolsistas para estudar em Portugal, fui selecionado, porém próximo a consolidação, minha então sogra faleceu, eu não poderia deixar minha companheira da época sozinha, então não pude ir, um dos meus maiores sonhos era conhecer o mundo. Porém no quarto ano, tive a oportunidade de conhecer a Itália, por meio de um trabalho que minha companheira e eu desenvolvíamos, e depois outros países, como Peru e Uruguai, experiências sem igual.

Foram quatro anos de muito aprendizado, tive a oportunidade de conhecer vários locais do Brasil, por meio de viagens acadêmicas que se eu for relatar tudo o que ocorreu será uma tese somente sobre minha vida, que não é o caso. No último ano conheci a professora Romana, professora de filosofia, uma professora de origem portuguesa, extremamente inteligente e disciplinada, com ela me aprofundei na disciplina, ela também me direcionava à leituras e a escritas melhores, deixo aqui registrado minha eterna satisfação por ela, infelizmente ela agora está em outro lugar.

Como sempre, eu queria mais, ter somente a graduação era pequeno para mim, decidi então entrar no mestrado, mas para isso eu tinha que ter outras formações, somente a graduação não era tão singular, infelizmente minha formação intelectual sempre ficava condicionada aos meus tempos de trabalho, o que prejudicava muito. Decidi fazer uma especialização, estando trabalhando na Rede UFU, foi mais fácil entrar, mais um ano de estudos, agora participar da seleção para mestrado.

Na primeira vez tentei para uma linha que debatia gênero, muito influenciado pela minha vida com minha ex companheira, não consegui, eu percebi que aquilo não

tinha muito a ver comigo, eu era trabalhador, proletariado, sai de situações de precariedade e desumanização para níveis um pouco melhores, então, meu querido amigo Lucena me trouxe a luz, trabalho e educação, a linha de pesquisa em Sociedade Trabalho e Educação, era a minha vida, toda registrada nessa categoria trabalho, tudo na minha vida gira em torno de trabalho e educação.

Eu costumo dizer que Marx chegou na minha vida antes de sua obra, pois eu entendia e sentia a relação de exploração na pele, desde cedo queria saber o porquê de ser assim, porque a vida era somente trabalhar, dormir e trabalhar novamente. Marx trouxe para minha vida a resposta, a alienação, o fetichismo, a ideologia dominante, lógico, após Marx outros intelectuais vieram, como Foucault, Gramsci, Adorno, e no campo da educação Paulo Freire, eu não fui influenciado por eles, estes apenas me deram as ferramentas intelectuais para compreender a realidade.

A primeira tentativa para ingresso na linha não teve sucesso, precisava ler mais e escrever melhor, me contive, passei a ler mais e escrever pequenos textos à mão, eis que na segunda tentativa para esta linha logrou êxito, ficando em primeiro lugar de todas as linhas, um momento de satisfação admito, algo que jamais poderia pensar.

Agora mestrando, sobre o trabalho ainda estava complicado, eu tinha conseguido passar em um processo seletivo para professor e depois analista pedagógico e com isso tinha mais tempo para estudar e escrever. Todas as aulas eram presenciais, na metade do mestrado infelizmente coincidiu com a pandemia, ainda estava como analista e fiquei por cerca de sete meses, com o contrato encerrado, novamente iniciei a busca por uma fonte de renda, o retorno para as fabricas seria a última hipótese, consegui retornar para o telemarketing, e trabalhava em home office.

Houve um concurso para professor efetivo no Município, consegui passar, então era aguardar, fui convocado, mais uma alegria, até então eu era casado com minha ex companheira, e até esse momento ela me ajudava muito em relação a condições financeiras.

Sobre meu mestrado, a dúvida vinha sobre as condições de trabalho da educação, desde o início, a reclamação dos professores e professoras sempre foram as mesmas, então pesquisei a respeito da precarização do trabalho dos professores no município de Uberlândia, os dados foram os atestados emitidos pelos servidores da educação que nós revelou um cenário preocupante e esperado, todos muitos adoecidos.

Contudo a precarização já é algo notório, faltava compreender o porquê, mesmo todos sabendo que os professores são desvalorizados, tem salários reduzidos, condições de trabalho insalubres, tanto em condições físicas quanto psicológicas, faltava entender o porquê de não haver mudanças.

No doutorado pude compreender, o sistema capitalista funciona sobre a lógica do lucro e nada mais, esta condição leva à desvalorização de tudo o que não dá retorno financeiro aos grandes capitalistas, embora o capitalismo seja uma revolução na qual libertou uma massa de mão de obra e sim, trouxe certa liberdade, ele leva a sociedade para uma desumanização, o trabalho e o comércio se tornaram a forma principal de sobrevivência, a educação não fica mais a cargo de desenvolver o humano nas suas potências, de forma unilateral, mas sim o coloca apenas como consumidor.

Durante o doutorado, minha vida no trabalho e pessoal também se modificaram drasticamente, minha vida com minha ex companheira chegou ao término, casei novamente e me tornei pai, algo fenomenal aos quarenta anos, no trabalho me tornei diretor da escola, uma experiência sem igual.

Agora sigo minha carreira, como meu grande amigo, Professor Lucena diz, agora que estou começando. Vejam as cenas dos próximos capítulos.

1. Introdução.

Um dos intuitos desta tese é dar o máximo de ferramentas para o (a) trabalhador (a) ter conhecimento da complexidade que estamos, por isso iremos utilizar uma linguagem mais acessível em determinados momentos, sem perder o rigor científico, para isso tentaremos utilizar exemplos da realidade cotidiana e exemplos econômicos que tem proximidade com a realidade do (a) trabalhador (a).

Sem sombra de qualquer dúvida ou contradição, cientificamente estamos vivendo em uma economia capitalista, seja do ocidente ou oriente, porém, notoriamente no ocidente, um cidadão questionado sobre o sistema econômico que temos, a resposta pode variar devido a sua formação, mas a verdade é uníssona: estamos vivendo em um sistema econômico capitalista do qual visa o lucro.

Partimos da realidade material, ao qual o intuito imanente deste sistema é acumular capital, ou seja, riquezas, com sua evolução nos seus 500 anos de desenvolvimento, tornou tudo o que pode em ativo financeiro, desde a subjetividade humana às suas condições materiais de subsistência.

Nos séculos XIX e XX, o mundo estava em efervescência. As potências mundiais, os grandes trustes fomentados pelos países imperialistas, aqui em destaque o imperialismo norte-americano, estavam à procura de matérias-primas, força de trabalho, mercados e clientes, como forma de garantir a supremacia econômica e política no mundo. O avanço da grande indústria e a necessidade de mais postos de trabalho, "levou o mundo a uma crise recessiva generalizada por volta de 1870⁷".

De forma pedagógica (guardado as proporções), utilizando o exemplo simples de um produtor de sapatos de um determinado local com cerca de mil

⁷ Eric J. Hobsbawm. A era do capital: 1848 – 1875. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1997. p. 60-77.

habitantes; o calçado é algo que pode ser utilizado por anos ao ser bem cuidado, se neste ano o mesmo sapateiro calçar estes mil habitantes, os mesmos não necessitarão de comprar outro par, o que ocorrerá a diminuição ou total perda de lucro, este sapateiro que está capturado pela lógica da mercadoria⁸, por sua vez procurará outros pés para calçar, e sabendo que existem milhares de pés pelo mundo, investe na alta produção, primeiro na contratação de mão de obra e em seguida, para maximizar os lucros, na maquinaria.

Com o auxílio dos bancos e do Estado, por meio de empréstimos e compras de máquinas, criando um trabalho variável, ao anexar seu capital a esta maquinaria aumentará sua produção de mercadorias, aumentando a mais-valia por meio da exploração do trabalho constante, e por fim reinvestindo em finanças bancárias, ou seja, o capital que ele pegou nos bancos, retornará aos mesmos com juros e correções monetárias, o sapateiro produziu algo, os bancos somente se alimentaram dos juros.

Porém, outros sapateiros capitalistas também precisam destes auxílios para aumentar seus lucros, os juros dos bancos não podem deixar de ser pagos, então para se ter lucro, temos que a máxima economia possível na sua produção, como já citado, a lógica do capitalismo e da mercadoria busca diminuir os gastos na produção, na diminuição de impostos pagos ao Estado, em matérias-primas, na logística e em todos os meios possíveis para aumentar o lucro do capitalista, mesmo quando a mão de obra é escassa, o capitalismo se reorganiza para criar especialistas que fomentem o mercado de trabalhadores.

Isso se organiza criando uma massa de pessoas especializadas em determinadas atividades, utilizando meios de propagandas, de intervenção na educação institucional ou não. No início destes programas geram lucros

⁸ Este em sua ontologia, tem simplesmente o ideário de que a riqueza e qualidade de vida, depende única e exclusivamente da acumulação de capital, por meio da fabricação, compra e venda de artigos.

exorbitantes e mais valor na mão de obra, no entanto, com o avanço da quantidade de trabalhadores (as) isso impacta diretamente no achatamento de salário, levando os (as) trabalhadores (as) perderem poder de compra, sem condições materiais para comprar, não tem dinheiro para suas necessidades básicas, produtos se tornam supérfluos ocasionando produção excedente, muitos produtos para poucos compradores, oferta e demanda não se sustentam.

Tal exemplo em larga escala, produz o fenômeno da superprodução mundial, que ocasionou e ocasiona a queda das taxas de lucros, falências, aumento do desemprego, baixa de salários e uma generalizada crise social, e neste século passado, duas grandes guerras mundiais, pois para além da materialidade, se desenvolve subjetividades na sociedade relacionadas ao poder, ao consumo, à estética, a crenças religiosas do que é bem ou mal, do que é civilidade ou não, e por consequência, as ideologias de ondas de controle e extermínio, como o fascismo e nazismo vieram à tona, ou seja, a relação das formas de economia com as grandes guerras e crises sociais, nos parece ser intrínseco. (Karl Polanyi. 2000)

Para interpretar esta dinâmica, requer uma completa imersão na nossa história e principalmente nas construções das nossas formas econômicas enquanto sociedade moderna. Compreendemos que o animal humano é um ser constituído a partir da sua materialidade e formas de produção (Marx, 2017).

A economia é a forma de produção e distribuição dos seres humanos. Este fenômeno não é subjetivo. Ela se principia das necessidades humanas de sobrevivência, mesmo que um indivíduo ou comunidade consigam sanar estas mazelas da sobrevivência, por mais que alguém afaste essas necessidades, a mera sombra que fazem se sentir ameaçados (as) em perder esta “estabilidade”, entram em estado de defesa, todo animal em condições de perigo criam mecanismos de reações para manter a sobrevivência, fazemos parte da natureza e não ao contrário,

porém estamos manipulando a natureza ao nosso bel-prazer, sem relação simbiótica.

Devido ao sistema capitalista buscar sempre o lucro, estamos sendo condicionados a um eterno estado de defesa, seja por meio da sobrevivência material ou subjetiva. Nossa classe trabalhadora vive eternamente na luta pela sobrevivência. Esta tese objetiva problematizar esta discussão.

O crescimento das ações contra a classe dos (as) trabalhadores (as), nas quais estão inseridos: as leis sobre os direitos humanos, as minorias políticas, imigrantes e migrantes, raças, movimentos de afirmação de identidades e orientações sexuais, se multiplicam pelo planeta. Os trabalhadores, movidos pelos pressupostos da alienação política, escolhem como seus representantes políticos, candidatos que atentam à sua própria existência. A escolha de candidatos ultraconservadores exemplifica esta afirmação. Entre os princípios dos conservadores estão a apologia a concepções que flertam com a idade média e governos ditatoriais, fascistas e nazistas, que, para além do discurso, encobre o real intuito que é o de aumentar o lucro da classe dominante e retornar a sociedade aos moldes de impérios.

Este movimento implica na necessidade de um sólido movimento analítico expresso pela contradição, negação, ideologia e luta de classes. Um percurso que nos permita recuperar a totalidade dos processos sociais manifestos nas relações entre o particular e o geral, que propicie uma síntese explicativa da expressão das contradições do passado que se manifestam no presente.

Com efeito, iniciaremos as nossas reflexões tendo como referência os acontecimentos no Brasil, o primeiro capítulo desta tese aborda os acontecimentos factuais do Brasil recente, as abordagens midiáticas por meio de notícias divulgadas em sites jornalísticos⁹, mostrando em imagens as similaridades entre momentos e

⁹ Para além do link, será disponibilizado um anexo das reportagens, caso os links se corrompam.

estéticas dos manifestantes, de início da tentativa de golpe no Brasil de oito de janeiro de 2023, levado a uma análise sociológica e pedagógica do porquê deste fato ter ocorrido, desvelar as reais intenções destes movimentos que se autointitulam defensores da moral, dos bons costumes e da liberdade, como movimentos neofascistas e neonazistas.

Faremos uma introspecção no histórico público de ações e concepções de mundo das lideranças que despontaram neste fim de século XX e início de século XXI, com a perspectiva de compreender suas ontologias, auxiliados por teóricos clássicos e contemporâneos que também se debruçam sobre o tema.

Como presos na alegoria da Caverna de Platão, dos quais ficavam numa realidade expressada por uma fogueira, uma travessia e uma parede, com seus rostos virados para a parede, tinham na sua realidade somente as sombras projetadas na parede pela luz da fogueira, que um dia por motivos desconhecidos, um deles é solto e resolve olhar direto para a luz, como nunca tinha olhado para ela, seus olhos sofrem com a luz irradiante, suas pernas e braços sentem o estresse dos movimentos, mas mesmo assim saiu da caverna e viu que as sombras eram representações distorcidas do real, o caminhar para a luz e o vislumbrar de uma realidade material, ou seja, do individual para o todo, e do todo para o individual, dialeticamente, aqui trataremos dos “preâmbulos da construção do Novo Nazifascismo no Brasil”, “A manipulação das bases conservadoras” e “Os bastidores do golpe parlamentar”.

Faremos reflexões sobre o fascismo e o novo nazifascismo, suas similaridades com modelo de Mussolini e suas novas configurações, aprofundando as interpretações entre o fascismo e o novo nazifascismo, iniciaremos o esforço analítico para demonstrar que os pressupostos ultraconservadores manifestos no presente têm suas bases interpretativas nos processos econômicos, políticos e sociais manifestos nos séculos XIX e XX. Analisaremos e sua interrelação com as

crises cíclicas tão bem apontados por Marx, para interpretar a realidade contemporânea, como as bases sociais que levaram à construção gradativa de movimentos nazistas e fascistas voltados a capturar a subjetividade das frações de classe, por meio de suas propagandas, discursos e sujeitos multiplicadores.

Como utilizam as religiões e noções de direitos humanos para cativar a população. Como a estética de bom e belo é direcionada para se decidir quem tem direitos ou não, neste ponto adentraremos na construção da ideologia burguesa, a qual é liberal, conservadora e capitalista, sendo a ideologia dominante, elas também permeiam nas massas para se agregarem a eles.

Logo após trataremos do "O Novo Nazifascismo e a precarização da educação", "Alguns pressupostos econômicos da sociedade capitalista"; "Educação, ascensão do novo nazifascismo no Brasil"; e os "Efeitos materiais das políticas nazifascistas na educação" e nossas Considerações Finais.

Nesse sentido, defendemos a tese de que as políticas impostas pelo neoliberalismo que encontrou o neofascismo financeirizado, corroem o Estado e precarizam a educação. Os resultados deste processo são a escassez de financiamento, adoecimento dos (as) profissionais da educação e, recentemente, com ajuda dos meios digitais, o desenvolvimento de uma rede de ataques coordenados à liberdade, à autonomia pedagógica e ao status do professorado, o que leva ao desestímulo de novas pessoas à profissão.

2. Os preâmbulos da construção do Novo Nazifascismo no Brasil.

2.1. A manipulação das bases conservadoras.

É preciso levar o esclarecimento ao povo, para que os padres se tornem todos padres de má consciência – É preciso fazer o mesmo com o Estado. Eis a tarefa do esclarecimento: tornar, para os príncipes e estadistas, todo o seu procedimento uma mentira deliberada.

Nietzsche, Nachlass. Werke. Vol XIV, p. 206

Dia oito de janeiro do ano de 2023, um dia quente, aproximadamente 22°C em Brasília, Distrito Federal e Capital da República Federativa do Brasil, a população local acompanha a chegada de dezenas de ônibus durante a noite e o dia, vindos de todos os cantos do país, estacionaram próximo ao estádio Mané Garrincha. Traziam em suas poltronas apoiadores do então ex-presidente do Brasil, Jair Bolsonaro. Pessoas de várias regiões, de culturas diversas, de todas as idades e escolaridades se concentraram neste local.

Após as 12 h, uma massa de cerca de 4 mil pessoas homogeneizadas pelas suas vestes com cores verde e amarelo com imagens nacionalistas (Imagem 1), carregando adereços relacionados a religiões cristãs, como a católica e a protestante, e contraditoriamente com o Estado de Israel¹⁰, um país cuja religião não é cristã e sim Judaico, com faixas de apoio ao ex Presidente da República, sumariamente derrotado nas eleições, outras insinuando um golpe contra a República e o Superior Tribunal Federal (STF), escoltados pela Polícia sobre a Via

¹⁰ No momento da escrita deste trabalho, é salutar registrar que o Estado de Israel, encontra-se em guerra com o Estado da Palestina.

N1, sob o Eixo Monumental em direção a praça dos Três Poderes, do Poder Executivo, do Poder Legislativo e do Poder Judiciário.

IMAGEM 1: Manifestantes chegando na praça dos três poderes.



Fonte: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-02/caminhos-da-reportagem-8-de-janeiro-democracia-de-pe>

As emissoras de rádio e televisão, somados aos canais midiáticos, acompanhavam ao vivo aquele movimento. Todas (os) aqueles que ali estavam tinham como “pauta” a insatisfação com o resultado das eleições, a deposição do governo eleito e a restituição do antigo presidente ou a tomada do poder pelas forças armadas. Pautas que não tinham respaldo na realidade, visto que foi uma eleição monitorada¹¹ por entidades nacionais e internacionais, da qual se demonstrou justa.

¹¹ Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/justica/noticia/2022-10/sete-missoes-internacionais-monitoram-segundo-turno-das-eleicoes>. Acesso em: 11/06/2023.

IMAGEM 2: Manifestantes sobre o domo do congresso.



Fonte: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/fotos-o-dia-8-de-janeiro-de-2023-em-imagens-marcantes>

Após passarem pela Esplanada dos Ministérios, esta massa rompe uma pequena barreira de policiais a cerca de 300 metros do Congresso Nacional, dirigindo-se para os prédios históricos idealizados pelo renomado arquiteto Oscar Niemeyer.

A invasão ao prédio do Congresso começou por volta de 14h45min, quando apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro (Partido Liberal) romperam uma barreira feita por grades e policiais militares, e subiram a rampa da sede do Legislativo. Como resultado, tomados por um sentimento de ódio e sedentos por uma suposta vingança, iniciam a depredação do que encontraram pela frente, vidros, mobiliários e obras de arte de inestimável validade para o Brasil e seu povo. Aos gritos de "tomamos o poder em nome de Deus", passam pelo Legislativo rumo ao Palácio do Planalto e ao STF, descarregando toda sua raiva e incivilidade.

IMAGEM 3: Manifestantes depredando os prédios dos três poderes.



Fonte: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2024-09/anistiar-crimes-contrademocracia-e-inconstitucional-dizem-juristas>

Além de destruírem patrimônios e obras de artes, alguns fizeram as suas necessidades fisiológicas sobre as mesas de Ministros, em específico, o então Ministro do STF e do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) Alexandre de Moraes.

O Brasil assistia incrédulo aquele tenebroso espetáculo, uma cópia aos moldes latino, do ocorrido no dia seis de janeiro de 2021 no Capitólio, centro das decisões dos Estados Unidos da América (EUA), estes induzidos pelo ex-presidente Donald Trump (Partido Republicano), e aqui pelo ex-presidente Jair Messias Bolsonaro, que até o momento desta escrita estão sendo julgados por estes atos, este último, um dia antes da entrega da faixa presidencial, fugiu no avião da presidência para os EUA, onde ficou por um tempo.

IMAGEM 4: Apoiadores de Donald Trump invadiram o Capitólio em 6 de janeiro de 2020



Fonte: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-62147147>

É de notório saber que os países latino-americanos têm, em sua história, dezenas de golpes e ditaduras ocorridas nos Estados Nacionais, contudo, a tentativa de 2022 nos EUA, local onde um golpe era impensável e em 2023 no Brasil, tem novas ferramentas, dentre elas a internet e ideologias revigoradas

A história não é linear, mas sim dinâmica, na qual fatos e características do passado reaparecem em outros lugares do presente. O meio no qual vivemos interfere e molda atos e pensamentos das frações de classe de uma sociedade. Traçaremos reflexões neste capítulo, que adentrarão aos meios juristas, educacionais e midiáticos, sempre fomentados por teóricos de suas respectivas áreas, recorrendo aos pressupostos epistemológicos inerentes ao Materialismo, Histórico e Dialético.

Retrocederemos na história brasileira e da sociedade para pinçar “fios do novelo” e iniciar nossa interpretação, dissertando que o fascismo e o nazismo

fomentam o sentimento de ódio e de vingança às populações, abrindo espaço para posturas populistas que configuram personagens e regimes totalitários. Os ataques ocorridos no dia 8 de janeiro foram o germinar do ovo da serpente construído anos antes.

2.1.1 – Os bastidores do golpe parlamentar

A última Constituição Federal do Brasil foi promulgada no dia 05 de outubro de 1988, após vinte e um anos sob o regime militar de exceção. Ela completou, no ano de 2022, trinta e quatro anos de existência. Contudo, ainda se vê ameaçada por setores conservadores, tradicionalistas, econômicos da sociedade. Segundo nossa Constituição, a Presidência é ocupada por voto direto, por aquele (a) que tem a maioria dos votos.

Luiz Inácio Lula da Silva (Lula), do Partido dos Trabalhadores, que já ocupara o Palácio do Planalto por dois mandatos entre 2003 e 2011, finalizando com aprovação de 87%¹², ficando, segundo pesquisas, à frente de presidentes como Mandela, da África do Sul e Michelle Bachelet do Chile, foi eleito para o seu terceiro mandato em 2023.

Depois destes dois mandatos de Lula, foi eleita a ex-ministra da Economia, pertencente ao Partido dos Trabalhadores, Dilma Rousseff, ficando no mandato por um mandato e meio. O seu segundo mandato, que foi conquistado com pouca margem de votos, contra o candidato Aécio Neves do PSDB (Partido da Social Democracia Brasileira), dividiu o país.

¹² Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-publica/lula-termina-mandato-com-aprovacao-pessoal-de-87-1p1584hx3mch4j4fnl5lv7n0u/>. Acesso em 25/03/2023.

IMAGEM 5: Resultado das eleições 2014.



Fonte: <https://placar.eleicoes.uol.com.br/2014/2turno/>. Acesso em 11/06/2023

A eleição para o segundo mandato de Dilma Rousseff foi acompanhada de sérios problemas sociais. O Brasil estava mergulhado em severa crise econômica e política, agravada pela queda dos preços das commodities e os desdobramentos da crise imobiliária de 2008¹³. Os preços dos aluguéis dispararam, com aumento de 131% e 88%, “entre janeiro de 2008 e junho de 2013, nos estados do Rio de Janeiro e em São Paulo¹⁴” (Agência Brasil, 2013). A elevação destes índices forçou muitas famílias a mudarem para periferias, ocasionando maior tempo e gastos com transportes públicos, gerando onda de protestos.

Somado a este complexo processo, estava em curso a crise entre o Executivo e o Congresso Nacional. A soma destas insatisfações potencializou a articulação de setores conservadores que se somaram à legenda do MDB (Movimento Democrático Brasileiro) para articular um futuro golpe de Estado, tendo como principal interlocutor político, Michel Temer.

¹³ Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/bbc/2021/10/10/crise-financeira-colapso-que-ameacou-o-capitalismo.htm>. Acesso em: 11/06/2023

¹⁴ Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-06/junho-de-2013-entenda-o-cenario-de-insatisfacao-que-levou-a-protestos>. Acesso em 21/03/2025.

O ano de 2013 foi emblemático para a Presidenta Dilma Rousseff. A sua base de sustentação política se dissolveu no congresso e as teias do golpe começaram a ser armadas. Uma manifestação intitulada Movimento Passe Livre¹⁵ (MPL), na cidade de São Paulo, governada pelo então Prefeito Fernando Haddad (PT), foi o estopim para o crescimento das manifestações.

Neste ato, estudantes e trabalhadores (as), que foram empurrados para mais longe do centro, se revoltaram contra o aumento da passagem de ônibus de R\$ 3,00 (três reais) para R\$ 3,20 (três reais e vinte centavos). Tal insurreição, justificada pela real insatisfação da sociedade com a economia, desencadeou outra manifestação, que se autodenominou como "O Gigante Acordou". Ela foi instaurada e divulgada pelas redes digitais que ainda estavam em evolução, atingindo parcela considerável da sociedade brasileira.

IMAGEM 6: Manifestação de junho de 2013.



Fonte: Manifestantes protestam contra o aumento da tarifa do ônibus e metrô em São Paulo (Wikimedia Commons/Divulgação)

Somado à falta de regulação das mídias digitais e a insurgência das "fake news", movimentos de direita e extrema-direita, embrionados no Brasil, que

¹⁵ Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/manifestacoes-de-junho-de-2013-relembre-os-fatos-importantes/>. Acesso em: 13/09/2023.

financiaram boa parte dos atos, viram a oportunidade de retornarem ao poder, introduzindo o espetáculo midiático e o medo como ferramenta de cooptação da população. A intenção foi conquistar o Palácio do Planalto por via indireta, driblando os resultados que lhes foram desfavoráveis na última eleição, fomentando, de forma gradativa, as justificativas para o pedido de impedimento contra a presidenta Dilma Rousseff.

Um destes movimentos conservadores, encabeçado por grupos que se diziam “apolíticos”, como MBL (Movimento Brasil Livre), (dos quais seus integrantes seriam, posteriormente, eleitos), se colocaram nas redes digitais e iniciaram uma ação midiática expressa em uma marcha de São Paulo à Brasília, fazendo alusões a símbolos e cores nacionalistas.¹⁶

IMAGEM 7: Integrantes do MBL fazem marcha até o Parque da Cidade, em Brasília.



Os coordenadores do Movimento Brasil Livre (da esquerda para a direita): Fernando Holiday, Fábio Ostermann, Renan Santos e Kim Kataguirí (Foto: Luciana Amaral/G1)

Fonte: O Globo.

¹⁶ Disponível em: <https://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2015/05/integrantes-do-mbl-fazem-marcha-ate-o-parque-da-cidade-em-brasilia.html>. Acesso em: 11/06/2023

Estes setores conservadores produziram um documento com severas críticas ao governo federal, publicado no Diário Oficial da Câmara dos Deputados, na sexta-feira do dia 18 de março de 2016¹⁷, totalizando 5.362 (cinco mil trezentos e sessenta e duas) páginas. A mesa da Câmara dos Deputados para o biênio de 2015 a 2016, era constituída pelos seguintes parlamentares.

PRESIDENTE EDUARDO CUNHA (PMDB-RJ)
1º VICE-PRESIDENTE WALDIR MARANHÃO (PP-MA)
2º VICE-PRESIDENTE GIACOBO (PR-PR)
1º SECRETÁRIO BETO MANSUR (PRB-SP)
2º SECRETÁRIO FELIPE BORNIER (PSD-RJ)
3ª SECRETÁRIA MARA GABRILLI (PSDB-SP)
4º SECRETÁRIO ALEX CANZIANI (PTB-PR)
1º SUPLENTE MANDETT A (DEM-MS)
2º SUPLENTE GILBERTO NASCIMENTO (PSC-SP)
3ª SUPLENTE LUIZA ERUNDINA (PSB-SP)
4º SUPLENTE RICARDO IZAR (PSD-SP)

Nesta mesa, constituída por maioria opositora ao governo federal, excetuando a deputada Luiza Erundina do Partido Socialista Brasileiro (PSB) de São Paulo, já demonstrava um desproporcional equilíbrio nas decisões provenientes desta mesa, porém o autor do pedido de impedimento a presidenta foi Hélio Pereira Bicudo (1922 – 2018), um dos fundadores do PT, com Miguel Reale Junior que foi filiado ao PSDB e Janaina Conceição Paschoal que se tornou deputada

¹⁷ Disponível em:

<https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/plenario/discursos/escrivendohistoria/destaque-de-materias/impeachment-da-presidente-dilma>. Acesso em: 20/03/2024

estadual pela cidade de São Paulo entre 2019 e 2023 pelo PRTB, na qual tentou sua reeleição sem sucesso.

O crime estipulado pelos inquiridores foi o de responsabilidade fiscal, que, de forma geral, girava em torno do termo “pedaladas fiscais”, assim definido pelo próprio Senado¹⁸:

Apelido dado a um tipo de manobra contábil feita pelo Poder Executivo para cumprir as metas fiscais, fazendo parecer que haveria equilíbrio entre gastos e despesas nas contas públicas. No caso do governo Dilma Rousseff, o Tribunal de Contas da União entendeu que o Tesouro Nacional teria atrasado, voluntariamente, o repasse de recursos para a Caixa Econômica Federal, o Banco do Brasil, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) para o pagamento de programas sociais como Bolsa Família e o Minha Casa Minha Vida, benefícios sociais como o abono salarial e o seguro-desemprego, e subsídios agrícolas. Essas instituições faziam o pagamento com recursos próprios, garantindo que os beneficiários recebessem em dia. Ao mesmo tempo, o governo omitia esses passivos nas estatísticas da dívida pública, postergando para o mês seguinte à sua contabilização. Com isso, as contas públicas apresentavam bons resultados que, no entanto, não eram reais. (Agência Senado, 2016).

Como demonstrado, foi um atraso proposital de repasses aos bancos para pagamentos de outras demandas como o “pagamento de programas sociais como Bolsa Família e o Minha Casa Minha Vida, benefícios sociais como o abono salarial e o seguro-desemprego, e subsídios agrícolas”, ou seja, utilizando um entendimento rústico, deixou de pagar bancos e focou-se em programas sociais e de geração de renda e emprego. Contudo, como já mencionado, o clima de

¹⁸ Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/entenda-o-assunto/pedalada-fiscal>. Acesso em: 20/03/2024

insatisfação com o governo estava em alta, o processo de crime de responsabilidade fiscal se cristalizou no senso comum de boa parte da população brasileira.

No Diário da Câmara dos Deputados, n.º 35, do dia 18 de março de 2016, no qual está relatada toda denúncia à presidenta Dilma, nas suas primeiras páginas, os denunciantes alegam que o país está para além de crise econômica, em uma crise moral expressa no ataque aos costumes e a ética e estética conservadora. O que se verificou foi a coordenação de ataques nos meandros da economia e nas pautas morais.

Arrolou-se nas justificativas, o ex-presidente Lula, ao alegar que ele sabia de todos os esquemas, e se tornou “operador de empreiteira”, como um lobista. Em uma leitura das primeiras páginas do processo, nota-se uma escrita peculiar que não soa somente como uma denúncia, mas sim como a expressão do desejo de vingança e “acerto de contas”.

A página 10 (dez) do referido documento exemplifica esta afirmação. Ela relata a relação entre Dilma e Lula, duas pessoas que estão no governo e na política há muitos anos. Esta referida página cita, em letras maiúsculas, que Lula, dada a esta relação com Dilma, “NUNCA SAIU DO PODER”. Ao final da justificativa, é lembrado o “Movimento vem pra rua”, do qual foi liderado por integrantes do MBL, da sua capacidade de mobilização, fazendo uma comparação entre o movimento de 1992 do impedimento de Collor, de que era a mesma intenção e não era um golpe, como os opositores deste processo intentavam. Finalizam citando uma pesquisa feita pela CNT/MDA¹⁹, da qual concluíram que 63% da população

¹⁹ Disponível em: Fonte: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2015/07/21/628-sao-favoraveis-ao-impeachment-de-dilma-diz-pesquisa.htm>. Acesso em: 26/03/2024.

brasileira era a favor do impedimento da presidente. Ao conferir a reportagem nota-se na capa, a mesma estética utilizada nas manifestações. (Imagem 8).

IMAGEM 8: Reportagem do site Uol.

The image shows a screenshot of a news article on the UOL website. At the top, the UOL logo is on the left, and navigation links for BBB, Jogos de Hoje, Canal UOL, and Colunas are in the center. On the right, there are links for SAC, EMAIL, and ENTRE, along with a yellow 'ASSINE UOL' button. The main headline reads '63% são favoráveis ao impeachment de Dilma, diz pesquisa CNT/MDA'. Below the headline is a large photograph of several people holding a massive Brazilian flag and a black banner with the white text 'IMPEACHMENT JA'. To the right of the main image is a sidebar advertisement for 'WELLA SOFT COLOR' hair dye, featuring a woman's face and the text 'ATE 4 SEMANAS DE COR E BRILHO RADIANTES' and 'COMPRA AQUI'. Below the main image, there is a short text block: '19.nov.2014 - Manifestantes protestaram nesta quarta-feira (19) pelo impeachment da presidente Dilma Rousseff durante cerimônia para comemorar o dia da Bandeira, realizada no gramado em frente ao Congresso Nacional, em Brasília, com uma bandeira nacional gigante. Imagem: Alan Marques/ Folhapress'. At the bottom left of the article, there is a Facebook share button and a small 'ESTADÃO conteúdo' logo with the text 'De Brasília 21/07/2015 11h50 Atualizada em 21/07/2015 13h54'.

Fonte: Site UOL.

A partir destas manifestações, a estética que está sendo vista desde o início do processo será sempre usada pelos partidos de centro, direita e extrema-direita.

O pedido foi colocado em pauta pelo então presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cosentino da Cunha, popularmente conhecido como Eduardo Cunha, que seria condenado em futuro próximo a 55 anos e 3 meses²⁰ de prisão, somadas as penas de três processos em 2017.²¹

Durante a votação no congresso dos deputados, da admissibilidade de impedimento da Presidenta Dilma, no dia 17 de abril de 2016, estranhamente realizado e midiaticizado em um domingo, vários deputados portando adereços,

²⁰ Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/com-condenacoes-que-superam-55-anos-cunha-depos-sem-almegas-nem-tornozeleira/>. Acesso em: 25/04/2023.

²¹ Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2023/05/29/stf-anula-condenacao-de-cunha-a-quase-16-anos-de-prisao-na-lava-jato.ghtml>. Acesso em: 26/04/2024.

faixas, vestes ou bandeiras com as cores do Brasil (imagem similar ao dia 08 janeiro de 2023) e que representavam entidades conservadoras, religiosas e tradicionais, dispararam várias frases, dentre elas:

“Por Deus” (Deputado Washington Reis, PMDB); “pelos Maçons do Brasil” (Deputado Hiran Gonçalves, PP); “pelos fundamentos do cristianismo” (Deputado Ronaldo Nogueira, PTB-RS); “desejando feliz aniversário a neta” (Deputado Sérgio Moraes, PTB-RS); contra a suposta “destruição da família no Brasil com a proposta de que criança troque de sexo e aprenda sexo na escola” (Deputado Delegado Éder Mauro- PSD-PA); “por um país sem mensalão e sem petroleiros’, (correção, ato falho) sem petrolão” (Deputado Osmar Serraglio, PMDB-PR); “por todos os corretores de seguros de todo o Brasil” (Deputado Lucas Vergilio), “pela Nação evangélica Cristã e pela paz de Jerusalém” (Deputado Ronaldo Fonseca, PROS-DF), “pelos militares de 64” (alusão a ditadura) (Deputado Eduardo Bolsonaro, PSC-SP); “pela família e pela inocência das crianças em sala de aula” (Deputado Jair Bolsonaro, PSC-RJ); “para nenhum governo se levantar contra nação de Israel” (Deputado Roberto Sales, PRB-RJ)²² (Revista Época, 2016).

Porém, um dos discursos políticos categóricos foi a de Jair Messias Bolsonaro²³ (PSC), ainda deputado, no qual disse:

[...] nesse dia de glória para o povo brasileiro, tem um nome que estará para a história nessa data, pela forma como conduziu os trabalhos nessa casa. Parabéns, presidente Eduardo Cunha. Perderam em 64 (1964), perderam agora em 2016, pela família e pela inocência das crianças em sala de aula que o PT nunca teve, contra o comunismo, pela nossa liberdade, contra o Foro de São Paulo, “*pela memória do Coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra, o pavor de Dilma Rousseff*”, pelo exército de Caxias, pelas nossas

²² Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PaPvwxMF5jl>. Acesso em: 25/03/2023

²³ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WvN7nYxbH-o>. Acesso em: 20/07/2023.

Forças Armadas, por um Brasil acima de tudo, por deus acima de todos, o meu voto é sim [...] (Poder360). (grifos meus)

Os referidos deputados se referiram ao Golpe de 1964 como uma vitória do Brasil contra uma suposta revolução comunista em curso no Brasil. O que estava em jogo era a tentativa de combater as denúncias da Comissão da Verdade que atentavam aos acordos da impunibilidade aprovadas na anistia geral e irrestrita denominada como “transição transada”.

Os acordos realizados que inocentavam militantes, torturados e torturadores eram afrontados pelo Relatório da Comissão da Verdade²⁴, lançado em 10 de dezembro de 2014. A ironia proposta pelo então deputado Bolsonaro se manifestava pela sátira às buscas de ossadas de pessoas executadas durante o período da ditadura civil militar no país. no qual quando assumiu a presidência da República, determinou o encerramento das buscas dos desaparecidos.²⁵

O discurso político construído quando do apoio ao impeachment da Presidenta Dilma, o colocou como um “camaleão”, estabelecendo as bases de sustentação de setores conservadores para a sua futura eleição à presidência da República.

²⁴ Disponível em: https://www.gov.br/memoriasreveladas/pt-br/assuntos/comissoes-da-verdade/volume_1_digital.pdf. Acesso em: 20/07/2023.

²⁵ A Revista Brasil de fato noticiou tal ação afirmando que o seu governo determinou “na última semana o encerramento do Grupo de Trabalho Perus, responsável por identificar corpos de desaparecidos políticos da ditadura militar (1964-1985) entre as 1.047 caixas com ossadas da vala comum de um cemitério na zona oeste de São Paulo (SP), e o Grupo de Trabalho Araguaia, responsável pela busca e identificação dos restos mortais da guerrilha do Araguaia. A informação foi confirmada na manhã desta segunda-feira (22) pelo jornal O Estado de S. Paulo. Ambos os grupos são atingidos pelo decreto 9.759, que extinguiu conselhos e comissões que permitiam a participação da sociedade civil no governo federal”. (Brasil de Fato, 2019).

IMAGEM 9: Deputado Jair Bolsonaro apontando para figura de cachorro, ironizando a busca por ossadas de vítimas da ditadura.



Fonte: <https://www.brasildefato.com.br/2019/04/22/bolsonaro-encerra-grupos-responsaveis-por-identificar-ossadas-de-vitimas-da-ditadura/>

Enquanto se colocava à disposição de setores de extrema-direita, transformando-se como seu principal interlocutor, produzia falas fictícias sobre o suposto plano comunista em curso no Brasil. A ameaça comunista estava enraizada nas mentes das elites brasileiras, não por medo de um comunismo e sim por pavor de um avanço socialmente aceito da sociedade brasileira, assim como a politização do exército²⁶.

²⁶ Como desdobramento de todas estas ações conservadoras, alegaram ser contra o Foro de São Paulo, constituído em 1990 após a queda do Muro de Berlim, por convite do PT aos demais líderes ideologicamente ligados da América Latina, que tem como objetivo criar um modelo alternativo de desenvolvimento com justiça social e a integração regional, com a criação de mecanismos para aprofundar as relações entre países. E, por fim, e mais traumático, ele se refere a Ustra, torturador de Dilma e outras pessoas durante a ditadura militar Disponível em:

A então presidenta se tornou alvo, no ano de 2016, do segundo impedimento nesta constituição, sendo o primeiro o do ex-presidente Fernando Collor de Mello em 1992. Ambos causaram tumultos na sociedade brasileira. O de Dilma teve um desfecho mais traumático, devido à sua condução questionável e um levante ainda incompreensível da extrema-direita, foi simplesmente um amontoado de teses sem provas, do qual, quatro anos depois, em 2020, foi extinto²⁷ pelo Tribunal Regional da 2ª Região.

Pode-se notar que toda a trama midiaticizada, com falas fascistas, homofóbicas, racistas e sexistas, depôs uma presidenta eleita, abrindo caminho para o protofascismo no Brasil. Uma acusação de crime que, por sua vez, quatro anos depois, não foi confirmada e por fim arquivado, deixando todos os direitos políticos intactos, não poderia ter outro nome senão GOLPE de Estado.

No processo da presidente, foi citado o impedimento de Collor, (do qual foi acusado de envolvimento em corrupção e fraudes financeiras, para além do caso PC Farias (Paulo César Farias)²⁸, que utilizava a campanha de Collor como “caixa 2”), para dar uma aura de legalidade. Em 1992 setores acadêmicos, estudantis, sindicalistas e civis se organizaram e foram aos limites da lei para afastá-lo, em 1992, o impedimento teve justificativa material, com nexos causal. Porém, Collor teve sua condenação²⁹ estipulada pelo STF somente no dia 25 de maio de 2023. Em 2016, foi simplesmente um movimento político ideológico.

<https://noticias.uol.com.br/colunas/chico-alves/2023/03/31/vitimas-contam-torturas-praticadas-por-ustras-que-bolsonaro-chama-de-heroi.htm>. Acesso em: 20/07/2023

²⁷ Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2022/03/27/acao-dilma-pedaladas-extincao.htm>. Acesso em: 25/04/2023

²⁸ Disponível em: <https://www.camara.leg.br/radio/programas/266246-especial-cpis-1---as-atividades-de-pc-farias-no-governo-fernando-collor-de-mello----05--58--->, Acesso em: 25/04/2023.

²⁹ Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2023/05/25/stf-condena-ex-senador-fernando-collor.ghtml>. Acesso em: 27/05/2023

Os discursos políticos proferidos durante a votação do impedimento de Dilma, cristalizaram uma amálgama de frases e se consolidou em uma tríade de palavras: "Deus, pátria e família", que passou a ser utilizada pelo então candidato à presidência Jair Messias Bolsonaro nos anos seguintes à 2016, tal lema também utilizado pelos integralistas no Brasil em 1932, movimentos fascistas, e pelo próprio Hitler.

Uma guerra política se instaurou no Brasil. Ela não foi estimulada apenas pela luta do poder pelo poder, bens materiais ou movida pela simples ambição. Estava para além do que era dito. Era uma luta pela hegemonia de visões de mundo, que para se concretizar, seria utilizado todos os meios possíveis, todos os veículos, desde a educação escolarizada e a de massa não institucionalizada, a fé individual, as mídias, redes digitais, a noção de bem e mal e no limiar, a implantação de ditaduras nazifascistas.

Memora-se que no golpe militar de 1964, que os supostos inimigos eram os comunistas e ameaças às famílias. Similarmente, os inimigos de 2016, foram desenhados e postos, somados ao do comunismo, o socialismo, ideologias de "esquerda", movimentos LGBTQ+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transsexuais +), movimentos feministas, movimentos antirracistas, religiões de matrizes africanas e a própria ciência.

Visto a negação de vacinas e a desinformação espalhada durante a pandemia tanto por líderes políticos, como religiosos, e a cogitação de colocar em dúvida realidades já testadas empiricamente e comprovadas por qualquer cientista contemporâneo, como a conclusão feita por Pitágoras à 500 antes desta era, ao observar posições de orbes no céu e navios ao sumir no horizonte dos mares, percebendo a forma esférica do planeta.

Observamos as primeiras sombras do real, devido às crises econômicas que pauperizam a população brasileira, levando-os a manifestações de real valor contra

o governo, setores com preconceitos sociais, xenofobias e racismos, se aproveitam da situação, manipulando o ódio da população contra a própria população.

3. Reflexões sobre o fascismo e o novo nazifascismo

O cenário político e econômico brasileiro se explica em um complexo processo internacional que fomentou ações ultraconservadoras em âmbito mundial. Um universo de disputas se manifestou como desdobramento das incessantes crises cíclicas das formas reprodutivas do capital no modo de produção capitalista.

Os inimigos foram reforçados e contra-atacados por personagens políticos que se projetaram tanto no ocidente como no oriente, manifesto no surgimento de novos líderes conservadores pelo planeta. Os Estados Unidos da América exemplificam esta afirmação. Neste país, se apresentou um empresário dono de cassinos, resorts, hotéis e outros empreendimentos espalhados por todos os cantos do mundo, dotado de uma personalidade peculiar similar voltada ao espetáculo e o sensacionalismo.

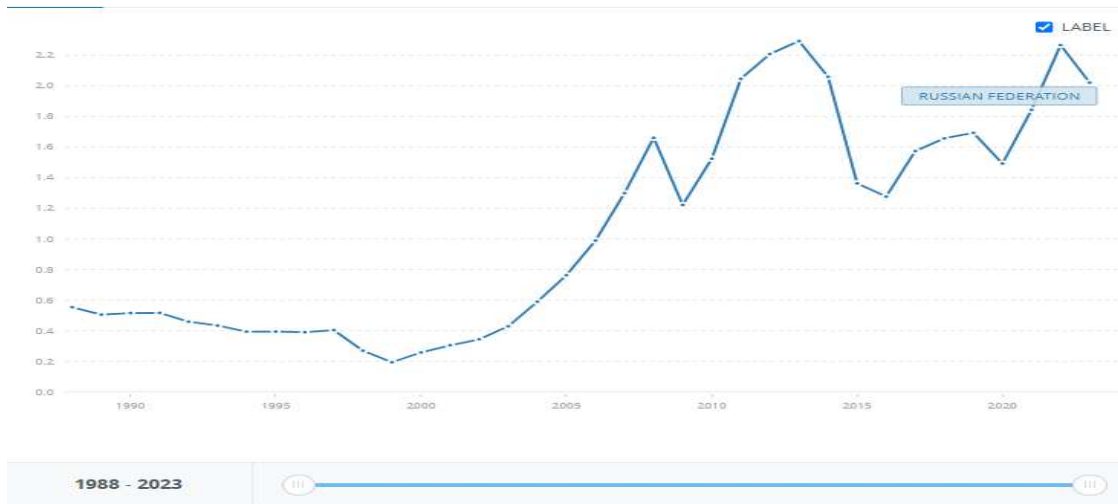
Donald Trump, do partido Republicano dos Estados Unidos e foi eleito em 2017 o 45º Presidente, com o slogan "*Make America Great Again*", (*MAGA*) (Fazer a América Grande Novamente). Após uma gestão marcada por erros políticos, crises internas, externas e escândalos, Trump perde as eleições em 2021 para Joe Biden, desencadeando a invasão do Capitólio como já mencionado.

Outro exemplo se deu na região da Eurásia. Um político que se assemelha à monarcas Russos da era Czarista, Vladimir Vladimirovitch Putin, nascido no ano de 1952 do século XX, na cidade de Leningrado, hoje conhecida como São Petersburgo, filho de operários que sobreviveram à Segunda Guerra Mundial, entrou em cena. A sua família viveu na União Soviética nos famosos apartamentos coletivos, cresceu em um país que perdeu muito na guerra e estava sendo reconstruído. Estudou química e se formou em direito no ano de 1975. Neste

mesmo ano começou a servir como agente da KGB (*Komitet Gosudarstveno Bezopasnost*³⁰). Ele foi filiado ao partido comunista, sendo o único partido permitido no período em questão. Foi chefe do serviço secreto do Estado Russo e teve uma formação militar de destaque, onde governa a Rússia desde o ano 1999 do século XX, tendo como antecessor Boris Yelstin que deixou uma economia em frangalhos.

Putin objetiva introduzir a Rússia em destaque mundial aos moldes da era czarista. A sua reputação junto ao ocidente não é vista de forma aprazível. Contudo, dentro do seu país possui considerável reputação, em virtude de seu governo propiciar crescimento considerável do PIB³¹ (produto interno bruto), que em 1999 era de U\$ 195,9 bilhões USD (United States Dólar), período em que chega ao poder, e em 2020 salta para U\$ 2,1 trilhões USD, tal qual demonstra o gráfico presente na imagem 10.

IMAGEM 10: DESENVOLVIMENTO DO PIB NA RÚSSIA (1988-2023).



FONTE: World Bank national accounts data, and OECD National Accounts data files.

³⁰ Comité de Segurança do Estado.

³¹ Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicador/NY.GDP.MKTP.CD?locations=RU>, Acesso em 26/12/2024.

Putin, em um governo marcado por repressões a opositores, acusado de controlar os meios de comunicação, invadiu e conquistou a Crimeia em 2014³². Em 2022, deu início à guerra e à invasão do território da Ucrânia.

A invasão na Ucrânia³³, é justificada pela Rússia, como alegam meios de comunicação ocidentais, pela expansão da OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte) nesta região. A Ucrânia foi acusada de ingressar na OTAN como parte de uma estratégia de atentar aos interesses russos. A existência de tropas neonazismo em regiões separatistas como República Popular de *Donetsk* e República Popular de *Luhansk*, próximas à fronteira da Ucrânia com a Rússia, fomentou o conflito bélico.

Em contrapartida, o presidente Zelensky nega a existências destes grupos neonazistas e alega que a Rússia ataca deliberadamente e comete crimes de guerra contra os direitos humanos.

Um destaque ao presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, ator, produtor e humorista que chegou à presidência em 2019 por um partido denominado *Servant of the People*³⁴, fundado em 2018, que coincidentemente tem o mesmo título de uma série ucraniana produzida pelo próprio Volodymyr Zelensky, onde também foi o ator principal. É salutar uma observação à série produzida pelo presidente da Ucrânia, cujo sucesso levou-o à sua eleição.

O primeiro capítulo, se inicia com o diálogo de três personagens, que se insinuam representantes e detentores da economia ucraniana. Na cena brincam com a facilidade de influenciar a democracia, onde podem eleger quem a eles sejam mais lucrativos, passa-se para outra cena, uma sala de aula onde um professor

³² Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-60570951>. Acesso em: 27/05/2023.

³³ Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/entenda-a-guerra-da-ucrania-em-10-pontos/>. Acesso em 28/04/2022.

³⁴ Servo do Povo

ministra uma aula de história (personagem de Zelensky), do qual sua aula é interrompida por um supervisor que leva seus alunos e alunas à votação para presidência que estava ocorrendo.

O professor, insatisfeito pela interrupção de sua aula e não na de matemática, inicia um momento de desabafo e é filmado com um celular por um dos alunos. No desabafo, ele relata a desvalorização das disciplinas humanas, a “falsidade na instituição democrática”, a condição de precarização de todos os (as) trabalhadores (as), e que uma saída seria a eleição de um professor para a presidência, e caso ocorresse seria totalmente diferente, pois seria melhor.

A sua gravação ganha as redes sociais, ocasionando na sua candidatura, porém, segundo a série, para ser presidente na Ucrânia, é necessário ter um fundo comprovado de dois milhões de Hryvnia ucraniano³⁵ (moeda da Ucrânia), no decorrer dos episódios, o ator demonstra como conseguiu os fundos por meio de sites que auxiliam na captação de recursos individuais.

Após eleito, com ajuda das redes sociais, caso similar em outros países, ele exhibe a supervalorização do político em detrimento das demais profissões, este ao chegar ao cargo tem sua vida e de seus familiares totalmente facilitadas pelo próprio *establishment*, empréstimos quitados, acesso a qualquer ambiente e a ascensão acima de qualquer lei. Em uma de suas cenas faz um momento cômico de desprezo com figuras como o próprio Putin.

Segundo o ator, esta regalia leva à intensa corrupção. Contudo, movido por uma honra e honestidade, iniciou um ataque a estes mecanismos. Neste caso, a vida não limitou a arte e após ser eleito, teve em sua gestão uma guerra sem precedentes.

³⁵ Aproximadamente 52 mil dólares americanos ou 260 mil reais na cotação do dia 16 mar. 2024.

No Brasil ocorreu algo similar com a exaltação de um deputado reconhecido por falas contra minorias políticas, ataques a direitos humanos e defesa da ditadura militar. Em 2014 se ergue nas redes digitais, aglutinando as insatisfações da população, direcionando-as a um protofascismo, Jair Messias Bolsonaro, militar reformado com histórico pouco favorecido nas forças armadas³⁶ (IMAGEM 11), eleito Deputado Federal em 1991, reeleito ao mesmo cargo nas sucessivas reeleições, ajudou a eleger os filhos na carreira política. Bolsonaro chega à presidência da república em 2018, ancorado por bandeiras conservadoras e fascistas em negação à luta dos trabalhadores e contra o comunismo. Uma pauta nacionalista, conservadora e tradicionalista.

Nos moldes da democracia atual, um golpe, um rompimento institucional não funciona como antes, tem-se a necessidade da participação popular, e para que isso ocorra, é necessário que a população seja fascistizada e que tenha o desejo e o fetiche pelo exército.

Percebemos que os ideais fascistas e nazistas sempre rondam os meandros políticos. Tivemos exemplos de atores mundiais que demonstraram o risco de tais ideais, merecendo destaque a Itália, Portugal, Argentina e o Brasil. Este último, desde a Segunda Guerra Mundial, passando pelos Integralistas, a ditadura Civil militar de 1964. A pergunta feita é: como estes políticos chegaram ao poder?

A eleição de Trump, Bolsonaro³⁷, Zelensky, entre outros atores mundiais, é parcialmente explanada por *Levitsky* e *Ziblatt*, em sua obra "Como as Democracias Morrem" produzida em 2018 pela editora *Zahar*. Demonstam como estes atores chegam ao poder utilizando pautas comumente conhecidas e aqui já citadas, que

³⁶ Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/rubens-valente/2021/02/25/bolsonaro-exercito-palavra-oficial-editorial.htm>. Acesso em: 13/06/2023.

³⁷ Este se promoveu em um programa chamado CQC da TV Bandeirantes, com falas fascistas, misóginas e racistas.

foram potencializadas pela internet, e financiados por instituições religiosas, por empresas e sociedades privadas.

Segundo estes pesquisadores, temos duas categorias de políticos, "*outsiders e insiders*", em tradução livre, "que estão de fora ou que estão dentro". O primeiro se refere a líderes políticos com características populistas ou populares, aqueles ou aquelas que não estão inseridos de forma orgânica na mecânica das relações de poder, como atores, bilionários, os Coachs, apresentadores de televisão, atletas e recentemente cidadão que explodem nas redes sociais, por vídeos ou situações inusitadas e aproveitam da fama temporária, estes afirmam [...] "representar a "voz do povo", entram em guerra contra o que descrevem como uma elite corrupta e conspiradora" [...] (Levitsky, Ziblatt. p. 32. 2018) ou figuras apolíticas, que estão totalmente fora, sem cargos eletivos ou que não participavam das decisões.

O segundo, são todos e todas que sempre estão envolvidos organicamente na mecânica política e fazem parte das decisões, sendo eleitos ou não, pessoas que se filiam em partidos e seguem uma ideologia, montam organizações como passeatas, greves, atos em defesa de um determinado direito.

Os autores trazem fatos e exemplos do passado para demonstrarem o que chamam no primeiro capítulo de "Alianças fatídicas", iniciam a obra descrevendo a chegada de Mussolini à Roma, na famosa "Marcha sobre Roma:

[...] Às 10h55 do dia 30 de outubro de 1922, Benito Mussolini chegou a Roma a bordo de um vagão-dormitório vindo de Milão. Ele fora convidado à capital pelo rei, para aceitar a posição de primeiro-ministro da Itália e formar um novo gabinete. Acompanhado por um pequeno grupo de guardas, Mussolini parou primeiro no Hotel Savoia e, depois, trajando paletó negro, camisa negra e chapéu-coco negro, caminhou triunfantemente para o Palácio do Quirinal, a residência do rei. Roma fervilhava de rumores e agitação, bandos de fascistas – muitos em uniformes diferentes - perambulavam pelas ruas da cidade. Mussolini,

consciente do poder do espetáculo, avançou a passos largos no piso de mármore do palácio residencial do rei e o cumprimentou: "Senhor, perdoe-me. Estou vindo do campo de batalha". [...] (Levitsky, Ziblatt. p. 23. 2018). Grifos do autor.

A famosa caminhada³⁸ que tinha a intenção de "depor o Estado Liberal" deixou a Itália por vinte anos sob o jugo do Fascismo. Este capítulo se dirige a estas alianças, entre a elite burguesa na sua maioria conservadoras, com um modelo de governo calcado na repressão, autoritarismo e violência na Itália, do Rei com Mussolini, para instaurar a ordem no país pós-Primeira Guerra Mundial (1914-1918), que estava em crise social, econômica e política e na Alemanha, do governo com Adolf Hitler.

IMAGEM 11: Mussolini falando publicamente no famoso Coliseu de Roma em 1928.



³⁸ Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/historia/2022/10/benito-mussolini-ascensao-queda-e-legado-do-fundador-do-fascismo>. Acesso em: 21/01/2025

Fonte: Foto de Andrea Jemolo Bridgeman Images

O *Fasci Italiani di Combattimento*, movimento que se iniciou como uma organização paramilitar em 1919 e tornou-se um partido político em 1921, chegou ao poder em 1922. Tinha como características ser de extrema-direita, contra o comunismo e anticapitalista, um ódio e violência contra opositores, uma postura conservadora, um nacionalismo exacerbado, desprezo pela democracia e por fim, total oposição ao socialismo, mesmo Mussolini que tinha ideais socialistas na juventude, das quais abandonou.

Na Alemanha, que saiu derrotada da Primeira Guerra Mundial, sob as determinações do Tratado de Versalhes, que colocou seu país em situações atroz, com economia em frangalhos e desumanização em curso, influenciado por Mussolini, do qual Hitler era aliado. Hitler elaborou "em 1923 – um ataque surpresa ao anoitecer em que seu grupo de seguidores armados tomou o controle de vários prédios do governo e de uma cervejaria em Munique onde se reuniam oficiais bávaros." (Levitsky, Ziblatt. p. 25. 2018).

Tal ataque, que não logrou êxito, o levou à prisão, onde ficou por nove meses, e teve a oportunidade de escrever sua obra "*Mein Kampf*" (Minha Luta). Após esse evento, Hitler assumiu que chegaria ao poder via "eleições", ou seja, na forma da lei, democraticamente.

IMAGEM 12: O ditador fascista italiano Benito Mussolini durante encontro com líder da Alemanha Nazista Adolf Hitler em Munique, em setembro de 1937³⁹.



Fonte: Vermelho; Fox Fotos/Getty Images

Durante este interstício da Primeira e Segunda guerra, na Alemanha houve o Estado Weimar, fundado em 1919, por liberais, católicos e social-democratas, que teve uma vida perene. Ele tinha em suas estruturas políticas fragilidades e apresentava em 1930, uma economia em colapso.

[...] O governo eleito caiu em março de 1930 em meio as dores da "*crise da Grande Depressão*". Com a pane do sistema político impedindo a ação governamental, o presidente decorativo Paul Hindenburg, herói da Primeira Guerra Mundial, tirou partido de um artigo constitucional que conferia autoridade ao chefe de Estado para nomear Chanceleres na circunstância especial em que o Parlamento não tivesse logrado constituir maiorias governamentais. O objetivo desses chanceleres não eleitos – e do presidente – era não só governar, mas marginalizar radicais de esquerda e de direita [...]. (Levitsky, Ziblatt. p. 25. 2018). Grifos meus.

³⁹ Disponível em: <https://vermelho.org.br/coluna/nazismo-e-fascismo-foram-e-seguem-sendo-parte-do-movimento-para-atender-interesses-da-burguesia/>. Acesso em: 22/01/2025

A Alemanha em situação precária e somadas a "Grande Depressão de 1929", (que será tratada no capítulo seguinte) faz com que seu presidente Paul Hindenburg, chame três grandes nomes para diminuir a crise, como o economista de centro Henrich Brüning, em segundo, Franz von Papen e, em terceiro, "o general Kurt von Schleicher, ex-ministro de defesa".

Estes três, cada um no seu tempo, não obtiveram o retorno esperado e a Alemanha, ainda em constante declínio, se vê em situação grave, com uma convulsão social eminente, sendo uma ameaça para o governo e para as frações de classes conservadoras do país. Em 1933, estes que eram oposição resolvem, por cancelar o quarto nome, Adolf Hitler. Isso se deu em virtude de Hitler ter um grande apoio popular, ser uma voz do total desaprovo da população às políticas econômicas liberais e conservadoras, por ser um "*outsider*". Hitler que já tinha publicado sua obra "Minha Luta" deixando claro, mesmo sabendo do risco, pensavam que poderiam controlá-lo em "até dois meses". (Levitsky, Ziblatt. 2018). O controle não surgiu e o terror, o holocausto da Segunda Guerra Mundial se instaurou.

Segundo Levitsky e Ziblatt, o mesmo ocorreu na Venezuela que tinha uma democracia sólida desde 1958. A democracia da Venezuela era dominada por dois partidos, a "Ação Democrática, de centro-esquerda e o Partido Social Cristão de centro-direita", que se alternavam no poder. Porém, devido a sua "dependência de petróleo", o país entrou em uma crise econômica por décadas.

A taxa de pobreza dobrou no país, sua sociedade estava na eminência de um colapso, gerando frustrações e desilusões quanto a política econômica, durante estas duas décadas, a população se revoltou e de forma natural foram eleitos organicamente as lideranças políticas. Como resultado deste processo ocorreu a eleição do outsider, Hugo Chávez, em 1999.

A política venezuelana era há muito dominada por dois partidos, a Ação democrática, de centro-esquerda, e o Partido Social Cristão, de centro-direita, de Caldera (conhecido como Copei). Os dois se alternaram no poder pacificamente por mais de trinta anos, e, nos anos 1970, *“a Venezuela era vista como uma democracia modelo numa região infestada por golpes de Estado e ditaduras”*. Durante os anos 1980, entretanto, *“dependente do petróleo”*, a economia do país afundou numa prolongada depressão, crise que persistiu por mais de uma década, quase dobrando a taxa de pobreza. (Levitsky, Ziblatt. p. 27. 2018). Grifos meus.

A democracia venezuelana é apoiada pelos EUA quando responde aos seus interesses econômicos. Neste caso, se omitem os relatos de corrupção e precariedade das condições de vida na Venezuela. Por sua vez, quando os interesses atentam às intenções estadunidenses, passa a não mais ser entendida como uma democracia, traduzindo em políticas e bloqueios econômicos.

Levitsky, Ziblatt, (2018) dissertam que a chegada de Hugo Chávez ao poder em 1998, foi facilitada pelo presidente Rafael Caldera. Chávez, que estava aprisionado devido a uma tentativa frustrada de Golpe, “preso, porém aclamado pela população”, movimento similar ao da ascensão de Hitler e Mussolini.

Caldera retira suas acusações e o libera para concorrer à presidência, com uma visão compartilhada com as elites venezuelanas e repetindo os mesmos equívocos da Itália com Mussolini e da Alemanha com Hitler, pensavam que a figura de Chaves era [...] “uma moda passageira – alguém que provavelmente já teria perdido a simpatia do público nas eleições seguintes” [...], então [...], “Em 6 de dezembro de 1998, Chávez ganhou a Presidência, derrotando com facilidade um candidato apoiado pelo establishment” [...]. (Levitsky, Ziblatt. p. 23. 2018).

Hugo Chávez ficou no poder até 2013, sendo sucedido por Nicolás Maduro. Desde então, a Venezuela já não é mais considerada uma democracia por países alinhados aos EUA, e sofre com crises econômicas e civis.

Como demonstrado, estes *outsiders* chegam ao poder, em suma, auxiliados por *insiders*, um erro que pôde ser remediado na Grã-Bretanha, Costa Rica e Finlândia, que conseguiram este feito, não pelas capacidades racionais de seus cidadãos de serem democráticos, mas pela força de seus partidos políticos, dos quais [...] “são os guardiões da democracia” [...]. (Levitsky, Ziblatt. p. 23. 2018).

Por exemplo, pesquisas de 1998 feitas pela Latinobarómetro⁴⁰, diziam que [...] “60% dos venezuelanos concordavam que a democracia é a melhor forma de governo” [...], italianos quanto alemães eram oposição a Mussolini e Hitler, ainda tendo maioria pró democrática, mesmo assim estes candidatos autoritários e já conhecidos por suas falas e ações, chegaram ao poder, ou seja, a fonte de poder da democracia não é o povo, como afirmam várias nações ao redor do mundo.

Segundo Levitsky, Ziblatt., uma das ferramentas utilizadas para combater a ascensão destes atores autoritários, que por vezes usam da democracia para chegar ao poder, é demonstrada por uma tabela (Imagem 11) elaborada com contribuições de trabalhos feitos pelo cientista político Juan Linz (1926 – 2013), nascido em Weimar, das quais elaboram quatro possíveis características de um proponente ao governo que se constatadas, este tenderá a instaurar regimes de exceção.

São elas: [...] 1) rejeitam, em palavras ou ações, as regras democráticas do jogo; 2) negam a legitimidade de oponentes; 3) toleram e encorajam a violência; e 4) dão indicações de disposições para restringir liberdades civis de oponentes, inclusive a mídia [...]. (Levitsky, Ziblatt. p. 32. 2018).

[...] Que tipo de candidato tende a dar positivo no teste do autoritarismo? Com grande frequência, os *outsiders* populistas. [...] Populistas tendem a negar a legitimidade dos partidos estabelecidos, atacando-os como antidemocráticos e mesmo antipatrióticos. “Eles dizem aos eleitores que o sistema não é uma

⁴⁰ Disponível em: <https://www.latinobarometro.org/lat.jsp>. Acesso em: 17/06/2023.

democracia de verdade, mas algo que foi sequestrado, corrompido ou fraudulentamente manipulado pela elite". [...] (Levitsky, Ziblatt, p. 32. 2018). (Grifos meus)

IMAGEM 13: Características de comportamento autoritário.

TABELA 1. Os quatro principais indicadores de comportamento autoritário

<p>1. Rejeição das regras democráticas do jogo (ou compromisso débil com elas)</p>	<p>Os candidatos rejeitam a Constituição ou expressam disposição de violá-la?</p> <p>Sugerem a necessidade de medidas antidemocráticas, como cancelar eleições, violar ou suspender a Constituição, proibir certas organizações ou restringir direitos civis ou políticos básicos?</p> <p>Buscam lançar mão (ou endossar o uso) de meios extraconstitucionais para mudar o governo, tais como golpes militares, insurreições violentas ou protestos de massa destinados a forçar mudanças no governo?</p> <p>Tentam minar a legitimidade das eleições, recusando-se, por exemplo, a aceitar resultados eleitorais dignos de crédito?</p>
<p>2. Negação da legitimidade dos oponentes políticos</p>	<p>Descrevem seus rivais como subversivos ou opostos à ordem constitucional existente?</p> <p>Afirmam que seus rivais constituem uma ameaça, seja à segurança nacional ou ao modo de vida predominante?</p> <p>Sem fundamentação, descrevem seus rivais partidários como criminosos cuja suposta violação da lei (ou potencial de fazê-lo) desqualificaria sua participação plena na arena política?</p> <p>Sem fundamentação, sugerem que seus rivais sejam agentes estrangeiros, pois estariam trabalhando secretamente em aliança com (ou usando) um governo estrangeiro – com frequência um governo inimigo?</p>
<p>3. Tolerância ou encorajamento à violência</p>	<p>Têm quaisquer laços com gangues armadas, forças paramilitares, milícias, guerrilhas ou outras organizações envolvidas em violência ilícita?</p> <p>Patrocinaram ou estimularam eles próprios ou seus partidários ataques de multidões contra oponentes?</p> <p>Endossaram tacitamente a violência de seus apoiadores, recusando-se a condená-los e puni-los de maneira categórica?</p> <p>Elogiaram (ou se recusaram a condenar) outros atos significativos de violência política no passado ou em outros lugares do mundo?</p>

<p>4. Propensão a restringir liberdades civis de oponentes, inclusive a mídia</p>	<p>Apoíaram leis ou políticas que restrinjam liberdades civis, como expansões de leis de calúnia e difamação ou leis que restrinjam protestos e críticas ao governo ou certas organizações cívicas ou políticas?</p> <p>Ameaçaram tomar medidas legais ou outras ações punitivas contra seus críticos em partidos rivais, na sociedade civil ou na mídia?</p> <p>Elogiaram medidas repressivas tomadas por outros governos, tanto no passado quanto em outros lugares do mundo?</p>
--	---

FONTE: Como as Democracias Morrem. Levitsky, Ziblatt. p. 33-32. 2018.

Ao analisar estes quatro indicadores e seus subtemas, se os comparar à realidade brasileira e aos líderes que chegaram ao poder pós redemocratização, ao fazermos uma pesquisa comparativa de falas de legisladores eleitos ou não, presidenciáveis e presidentes ao longo deste período, é fácil identificar falas profascistas e nazistas nos pleitos. Um destes casos mais conhecidos são as falas de Jair Bolsonaro⁴¹ em 1999, as quais defendem a tortura, violação da constituição, negação de oponentes políticos e encorajam a violência da população contra o Estado.

No passado, agentes políticos já trataram movimentos sociais, como inimigos da família, da nação, dos bons costumes, alegando que não eram naturais e/ou eram criminosos, que seriam eles os responsáveis pelo declínio ético, moral e econômico das sociedades, essa primeira concepção, "natural", ficou muito relacionado às concepções religiosas do que é correto ou não, que repetindo Marx (2017), um local nebuloso, do qual não temos materialidade para pesquisar.

No entanto, sabemos que estes movimentos buscam um direito de sobrevivência, igualdade social e de existência, entretanto vão de encontro com direitos liberais de propriedade e direitos conservadores e tradicionais, ditos na

⁴¹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VRzVMcOdK1I>. Acesso em 20/05/2023

esfera jurídica de não jus-positivistas, mesmo as elites já conhecendo tais exemplos de protoditadores, elas apoiam líderes como Trump e Bolsonaro.

Estes fatos, que têm origens em segmentos do poder que regem ou influenciam o Estado, religiosos, conservadores e tradicionalistas, podem ser demonstrados na história dos EUA, quando da abolição da escravatura, uma questão que os fundadores tentaram suprimir. Em 1850, [...] “os agricultores brancos do Sul e seus aliados democratas” [...] alegavam que abolir a escravidão [...] “significava uma ameaça existencial” [...], se referindo a estes como se se chegassem a ser semelhantes a eles, seria uma desonra que não teria como mensurar, pois, comparavam o povo negro à desordem, anarquia, a pobreza, miséria e da desdita, má sorte, ao infortúnio ou a desgraça. (Levitsky, Ziblatt. p. 120. 2018).

Contemporaneamente, como já notado em falas de políticos do Sul e do Norte da América, todos que se insurgem contra a tradição branca, heterossexual, burguesa e religiosa, tornam-se desvios de natureza ou mesmo anarquistas, no sentido de desordem, por isso, abomináveis para a sociedade.

Nota-se na obra de Levitsky, Ziblatt, que por trás das discussões econômicas, encontra-se também uma discussão mais profunda, sobre raça e religião. Nos EUA, liberais e conservadores, divididos nos partidos republicanos e democratas, desenvolvem uma relação de ódio mútuo, que se intensificou nas últimas décadas. Em nenhum país, mesmo aqueles divididos ideologicamente, como [...] “Grã-Bretanha, na Alemanha, e na Suécia” [...], foi observado [...] “o tipo de ódio sectário que hoje vemos nos Estados Unidos” [...], do qual se estendeu para a América Central e Sul. (Levitsky, Ziblatt. p. 164. 2018).

[...] O partido Republicano também se tornou o partido dos cristãos evangélicos. Os evangélicos entraram em massa na política no final dos anos 1970, motivados, na maioria, pela decisão *Roe* contra *Wade* da Suprema Corte, que legalizava o aborto. A partir de

Ronald Reagan em 1980, o GOP abraçou a direita cristã e adotou posições crescentemente pró-evangélicas, incluindo oposição ao aborto, apoio ao direito de oração nas escolas públicas e, mais tarde, oposição ao casamento gay. Evangélicos brancos que – se inclinaram para os democratas nos anos 1960 – começaram a votar no Partido Republicano. Em 2016, 76% dos evangélicos brancos se identificaram como Republicanos. Eleitores democratas, por sua vez, se tornaram cada vez mais seculares. A porcentagem de democratas brancos que frequenta igrejas caiu regularmente de 50% nos anos 1960 para abaixo de 30% nos anos 2000. (Levitsky, Ziblatt. p. 165. 2018).

O movimento do nazifascismo estimula discussões que conseguem colocar a realidade material em segundo plano, como a economia, políticas de combate à desigualdade, despesas governamentais, educação, saúde e segurança de qualidade, ficando em torno somente da polarização entre raça e religião. Em outras palavras, o medo das classes conservadoras e tradicionais de perder hegemonia cultural, política e econômica, os leva à luta para conservar suas tradições cristãs evangélicas, o direito ao racismo, à homofobia, ao machismo e ao sexismo. A culpa da decadência das economias da qual resultam na precarização dos meios de vida, não se dá por ela em si, mas sim pela ação de agentes externos, merecendo destaque os imigrantes, homossexuais, comunistas, etc. Eles mantêm as suas formas de entendimento do mundo, auxiliando a eleição de políticos com tendências fascistas e ditatoriais.

Esta ação ganha ênfase ao incorporar pautas de setores ultraconservadores da sociedade, merecendo destaque parcela dos evangélicos radicais que crescem no Brasil. Em 2010, seus seguidores correspondiam a 42.275.440 milhões, cerca de 22,16% da população brasileira. Já em 2022, este índice percentual aumentou para 26%, contra 49% de católicos. As duas correntes são de origens cristãs, somadas no ano de 2022, 79% da população nacional.

Partes dos setores conservadores cristãos contribuem para a eleição de candidatos também conservadores, sendo os principais eleitores⁴² de Jair Bolsonaro. A mesma tendência ocorreu nos EUA, onde a discussão política ficou em torno de pautas morais e/ou sem lastro na realidade material, colocando as necessidades básicas ofuscadas.

Este avanço também justifica o combate à educação, não que ela esteja retirando a fé de pessoas em deuses, porém, quanto mais crítica é a educação, mais conhecimento é desenvolvido e coloca a religião e seus adeptos e líderes em estado de dúvida.

Pode-se notar que a cultura, religião, costumes em geral, são as ferramentas utilizadas pelas elites dominantes, que entram em primeira instância, quando seu status quo começa a ser questionado, e os meios pelos quais disseminam suas ideologias, são, logicamente a comunicação, seja os meios privados, seja educação institucionalizada, por meio de influências nas elaborações de leis e normativas, seja na educação não institucionalizada, que com o advento das tecnologias, é acessível por boa parte do planeta.

Tais políticos não teriam visibilidade sem o avanço das formas de comunicação. Hitler e Mussolini tiveram suas visões expandidas por meios ainda analógicos de comunicação. Contudo, com a terceira revolução tecnológica, a dinâmica da comunicação se modificou.

O avanço das tecnologias de informação, as grandes *big techs*, como a "Apple, o Google, a Amazon, a Microsoft, Meta e o Youtube", são empresas que dominam o mercado das redes sociais, tendo acesso a todas as informações de seus usuários, como imagens, mensagens de texto, localização e formas de pensar. De acordo com dados do Insper (Insper Instituto de Ensino e Pesquisa), baseados

⁴² Ressalto, que dentro da própria tradição cristã, existem vários movimentos contra a eleição de Bolsonaro, dos quais tentam desvincular sua figura com a religião.

nos dados da "*Digital 2022: Global Overview Report*, publicado pelo site *Datareportal*"⁴³, no ano de 2022, o público que fazia o uso destas plataformas já chegava a 63% da população mundial. Cerca de 5 bilhões de pessoas estão sendo atendidas de alguma forma por estas empresas. Estes movimentos de direita e extrema-direita perceberam como manipular a ideologia das grandes massas e jogaram cortinas de fumaça, utilizando o que é mais caro à população, suas religiões e costumes.

As palavras (Nazismo e Fascismo) voltaram a rondar o ideário de vários segmentos da sociedade. Elas foram utilizadas como bandeira política ou gritos de guerra, por candidatos e/ou líderes políticos, por conta da intensidade que as redes sociais os proporcionaram. A interpretação destas ideologias e dos seus desdobramentos constitui-se em grande desafio analítico, visto o cenário caótico que elas podem se desdobrar ao futuro de toda humanidade.

⁴³ Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2022-global-overview-report>. Acesso em: 28/05/2023

4. Aprofundando as interpretações entre o fascismo e o novo nazifascismo.

Leandro Carnut, pós-doutor e Doutorado em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP-USP), atualmente Professor Adjunto da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), escreve em artigo pela Revista Semina⁴⁴: Ciências Sociais e Humanas (2020), uma pesquisa que identificou vários/as pesquisadores/as que se envolveram no ensaio de compreender os neofascismos da contemporaneidade.

Já na introdução de seu artigo, identificou que em 100% (108) dos dados de sua pesquisa, 71,5% (15) são homens e 34,5% (37) são concentrados em apenas uma pesquisadora, e a disciplina na qual o termo “neo fascismo” é trabalhado está na área de História Geral e Especializada. Este dado reforçou nossa intensão de pesquisar sobre estes temas no âmbito da Educação, em especial na linha de pesquisa da pós-graduação em Sociedade, Trabalho e Educação, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia.

Estudar o fascismo, nazismo, nazifascismo e suas “atualizações” nunca serão uma tarefa fácil. Temos que considerar que não há como criar um “esquema”, e estes também não têm partido, não nasceram como a figura do Mussolini em 1920, são formas de pensar, ontologias que vão se desenvolvendo no subjetivo da sociedade.

[...] É um grave erro acreditar que o fascismo tenha partido de 1920, ou da Marcha sobre Roma, com um plano preestabelecido, fixado com antecedência, de construir um regime de ditadura, tal como este regime se organizou depois ao longo de dez anos tal como nós o vemos hoje. Seria um grave erro. [...] (TOGLIATTI, 1978, p.13).

⁴⁴ Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/38188>. Acesso em 02/12/2024.

A partir de sua pesquisa, podemos trabalhar a categoria fascismo e neofascismo, observando as concepções dos demais pesquisadores, por meios de suas abordagens, a semelhança entre estas duas se coaduna no desprezo [...] pela democracia e o desenvolvimento de líderes carismático-populista, unipartidarismo, emprego da violência e busca de resolução de conflitos por meio da guerra [...]. Sendo o neofascismo uma resposta às crises profundas do capitalismo, (POGGI, 2012, apud Carnut, 2020).

[...] Poggi (2012) ainda ressalta que há uma diferença na organização social do neofascismo entre países de diferentes inserções na dinâmica do capitalismo. Em países de capitalismo central, o neofascismo deve ser considerado como um dos possíveis produtos da sociedade capitalista contemporânea: já que sua emergência enquanto fenômeno social se desenvolve em Estados de conformação político-econômica neoliberal (ou seja, em estados avançados de neoliberalismo e se prolifera de modo espetacular justamente engrossando suas fileiras de adeptos à retórica neofascista, por meio da adesão dos desesperançosos e dos setores subordinados ao capital em decorrência da crise [...]. (POGGI, 2012, apud Carnut, 2020, p. 10.).

Estados capitalistas, cuja política econômica são neoliberais, estimulam a precarização das condições de trabalho e por fim das condições materiais das vidas do proletariado, a população demonstra sua insatisfação em políticas que não trazem resultado material, com isso tendem a buscar sua resolução de forma rápida, o que torna o fascismo a saída para um problema estrutural. Ainda Poggi afirma:

[...] que a reorganização política e intelectual do conservadorismo e a crise deste último como padrão de dominação e relação social, a reação as conquistas dos movimentos civis democráticos a partir da década de 1950 e o processo da precarização da qualidade de vida, o que reforça a tese de que o neofascismo (e seu surgimento)

pode ser um fenômeno associado a transição da reestruturação produtiva e o avanço do neoliberalismo exacerbado. [...] (POGGI, 2012, apud Carnut, 2020, p. 10).

Para a autora, a discussão acerca do neofascismo não pode se restringir ao binômio esquerda/direita. Sua análise é complexa. Por trás de sua visão autoritária e discriminatória, canalizam descontentamentos legítimos de grande parte da sociedade que não compreendem as mazelas de sua existência expressas na precarização das condições de qualidade de suas vidas expressas pela dinâmica do modo de produção capitalista.

Outros dois autores também se concentraram na compreensão do Neofascismo. Jorge Beinstein e Reginaldo Moraes analisam o fenômeno pela crítica marxista, onde a história e suas determinações são dependentes do modo de produção capitalista.

Uma aula de Beinstein, assinada pelo partido comunista e traduzida por Natalia dos Reis Cruz (2018), aborda dois conceitos, “decadência e neofascismo”, de real importância para a compreensão da realidade atual, deixando a seguinte pergunta: [...] onde termina o ‘autoritarismo burguês’ e onde começa o ‘neofascismo’? [...] (CARNUT, 2020), (grifos do autor). Para explicar tais conceitos, Beinstein afirma:

[...] o neofascismo aparece emparentado como fascismo clássico, geralmente e, em certos casos, reproduz[indo] nostalgias do passado. No entanto, se diferencia do mesmo. Às vezes ressuscitam velhos demônios que se misturam em uma marcha confusa (se observarmos desde antes de 1945) com descendentes de suas vítimas sob a bandeira comum do racismo, antiárabe, da islamofobia ou da russofobia. Afinal, o velho fascismo também nasceu cultivando incoerências, mesclando bandeiras contrapostas, como o elitismo nacionalista-imperialista e o socialismo. Hitler e seu “nacional-socialismo” racista e ultra

autoritário constituem o caso mais grotesco. Em ambos os casos, se tratam de expressões que colhem pragmaticamente sentimentos de ódio e desprezo para com os povos e setores sociais considerados inferiores, corruptos, bárbaros e, em consequência potenciais objetos de agressão (esmagamento dos mais fracos), adornando-as com títulos de nobreza (raça superior, patriotismo, civilização, valores morais, democracia, honestidade, etc.) [...] (BEINSTEIN, 2018. p. 2, apud Carnut, 2020. p. 12).

Reforça-se na fala deste autor que, não podemos determinar qualquer ato de autoridade como fascismo. O autoritarismo burguês e a decadência são conceitos que devem ser abarcados, pois um pode justificar o outro, a decadência da burguesia arrasta a qualidade de vida do proletariado para a precarização, e para manter seu status, se apega ao autoritarismo, se aproximando do fascismo, abrindo espaço para os movimentos realmente fascistas, que tem em sua cosmovisão de mundo, uma hierarquia de raças humanas.

O fascismo, segundo o autor, está relacionado ao modelo de dependência econômica em que vivemos. Os países de capitalismo tardio vivem nesta dependência dos países centrais, colocando-os na Divisão Internacional do Trabalho (DIT) (BRESSER, 2005). Sendo estes países dependentes simultaneamente, assim como o escravo de seu senhor e o senhor de seu escravo (Marx, 2017), há entraves no desenvolvimento das economias em condição de dependência, a mera intenção de romper este ciclo gera tensão nos países de centro, levando a intervenções destes.

Outro ponto são causas fascizantes. Elas corroboram com a obra de Teitelbaum (2020), é o [...] declínio da narrativa da 'hegemonia ocidental', ou seja, a figuração do 'marco moderno', e suas instituições de ordem constitutivas da revolução burguesa que marcam a sociabilidade capitalista [...]. (BEINSTEIN, 2018. p. 2, apud Carnut, 2020. p. 12).

A dependência e a queda da hegemonia burguesa ocidental, tornam-se os motivos de induzir a sociedade e formas educacionais “fascistizantes”, colocando em crítica o mundo moderno e sua forma de produção. O fascismo, que tem em sua ontologia o aparente repúdio ao capitalismo, luta pela tomada do seu controle e alinhando cultura, religião, a forma de ser e viver a pensamentos aos moldes medievais da idade média.

Por fim, o autor demarca as semelhanças e diferenças entre o neofascismo e o fascismo clássico. O primeiro, como já mencionado, tem repúdio pela democracia, conquistas civis, é racista, cria pseudo-inimigos, e tenta sepultar a hegemonia da cultura ocidental, quanto o neofascismo.

[...] assim como o fascismo clássico, o neofascismo significa a radicalização da exploração de recursos humanos e naturais, ainda que o primeiro ainda não tenha tido aplicação ao nível planetário e a capacidade tecnológica do segundo. Em ambos os casos, trata-se de um grande salto qualitativo da dinâmica exploração-opressão do capitalismo triturando liberdades democráticas, garantias sociais das classes baixas, identidades culturais, etc. Todavia continuamos impactados pelas atrocidades passadas do fascismo sem nos dar conta muitas vezes da carga de barbárie, muito maior, da qual é portador o neofascismo. Os grandes genocídios do século XX se ofuscam ante as consequências possíveis da devastação neofascista em curso, protagonizada pelo império e seus aliados [...]. (BEINSTEIN, 2018. p. 2, apud Carnut, 2020. p. 13).

Beinstein trata do neofascismo com mais detalhes. Demonstra que este deixa de repudiar a democracia burguesa ao ponto de querer rompê-la. Contudo, começa a utilizá-la para tomar os cargos de influência e poder, tanto no meio político, nas mídias, na cultura e nos meios religiosos, para colocar em prática sua visão de mundo.

Ademais, outras características do neofascismo, que também engendram caráter fascizante, são a sua relação com os tempos atuais, expressas no contante aceleração do tempo de vida e do trabalho e as formas e dificuldades financeiras. O autor chama de “fascismo financeiro”.

[...] que, na essência, pretende restituir um ritmo de crescimento impossível, gerado pela última crise do capitalismo (2008), que provoca uma longa depressão que precisa de tempo para se acomodar” [...] (BEINSTEIN, 2018. p. 2, apud Carnut, 2020. p. 14).

Na mesma teoria, temos Togliatti na sua obra “Lições sobre o fascismo, história e política” (1978), que demonstra o fascismo financeirizado. O sistema capitalista não está se sustentando e sua lógica predatória está destruindo o planeta. Acumulação de capital por um lado, ao custo da destruição ambiental por outro. Somam-se a estes fatores a congruência de sólidos processos de discriminação social.

[...] Seu caráter universal vem sendo dado pela intervenção do império global estadunidense e não [possui] cenários ou discursos comuns. Trata-se de uma onda reacionária de configuração variável. Na Europa, predomina o discurso racista contra os povos periféricos, xenofobia propagada em sociedades afetadas pelo envelhecimento demográfico e a perda de dinamismo econômico (tem o aspecto de neofascismo defensivo). Na América Latina, mobiliza principalmente as classes altas e médias contra os pobres, onde se combina, segundo os casos, racismo e segregação social internos” [...]. (BEINSTEIN, 2018. p. 2, apud Carnut, 2020. p. 14).

Reginaldo Moraes (1998) analisa a relação entre o neoliberalismo econômico e o neofascismo na conjuntura brasileira. Para este autor, o [...] neoliberalismo econômico leva a uma política conservadora e seus propagandistas, de Hayek a

James Buchanan, jamais esconderam a pretensão de colocar limites drásticos às irresponsabilidades da democracia de massa [...]. (MORAES, 1998. Apud Carnut, 2020. p. 14).

A obra de Moraes demonstra que o neofascismo adentra na sociedade no entrave entre crises e estados de emergência do capital contra a classe trabalhadora, quando o primeiro não consegue maximizar seus lucros sobre o segundo, é acionado esta dinâmica.

[...] Em sua perspectiva (MORAES, 1998), o fascismo germina dentro de certa lacuna operacional. Por exemplo: uma ditadura militar ou um estado policial se revelam insuficientes para derrotar a classe trabalhadora, atomizá-la, destruindo suas organizações, desmoralizando-a condenando-a à resignação e à obediência. Para esse serviço torna-se necessário um movimento de massas, no qual exerce papel decisivo uma pequena burguesia atingida pela crise, mas também as parcelas do proletariado e do subproletariado marginalizados por essa mesma crise. É assim que socialmente o fenômeno pode emergir [...]. (MORAES, 1998. Apud Carnut, 2020. p. 15).

O neoliberalismo ao estrangular a classe trabalhadora por meio de inflação, desemprego, precarização das profissões e das condições sociais. A tecnologia estimula a substituição da força de trabalho por máquinas⁴⁵, elevando o desemprego e o desespero das massas. Um momento fértil para o crescimento de teorias conspiratórias, ideologias excludentes, racismo, preconceitos e xenofobias. Com a ajuda da propaganda, auxiliada também por políticas educacionais, a classe-

⁴⁵ Vale ressaltar que o problema não está na tecnologia em si, que infelizmente ela não vem para aperfeiçoar a sociedade, ela não tem um uso social, ela é utilizada para aumentar as margens de lucro dos grandes conglomerados. As universidades públicas tem essa função, de produzir ciência e tecnologia para o bem comum, sem visar o lucro, porém também estão no alvo do neoliberalismo para privatizar, mas precisam acabar com a sua fama, fazem isso criando no senso comum que lá, só existe baderna.

que-vive-do trabalho trabalhadora não consegue ver ou compreender o ponto fulcral do problema, o capital gerador de trabalho e riqueza, e seu cerne, a propriedade privada.

Carnut (2020), nos traz várias possibilidades de interpretar o fascismo, em especial, na América Latina. O caso da Argentina, em que soma todas as formas de preconceitos, fobias, ódios à comunistas, socialistas, antissemitismo, aos maçons, ao liberalismo e ao marxismo, exemplifica esta afirmação. Em perverso processo de alienação política, parcela considerável da população argentina vê o seu país como aquele ao qual está reservado um fértil destino, manifesto em um dos embriões de ressurgimento de condições ultraconservadoras na América Latina.

A mesma interpretação ocorre no Brasil por ocasião do bolsonarismo. Na tentativa de compreender o fascismo brasileiro, a obra pensada e produzida pelo Professor Doutor Alysson Leandro Mascaro, jurista e professor de Direito da Universidade de São Paulo, com grande renome como Livre-Docente em Filosofia e Teoria Geral do Direito pela USP (Universidade de São Paulo) e Professor Emérito de várias instituições⁴⁶, nos traz uma excelente visão dos diversos entendimentos, análises e interpretações do fascismo e nazifascismo que retorna em uma nova roupagem ao cenário mundial.

O autor aborda mais de um século de pensadores que se debruçaram sobre o assunto, dos debates marxistas da Alemanha nazista no período da República de Weimar, a ascensão de Mussolini na Itália e as reflexões do fascismo e socialismo de *Slavoj Žižek*, finalizando com sua compreensão dos direitos humanos.

⁴⁶ 2021 Medalha de Mérito Cultural, Escola Superior de Advocacia SP. 2013 Moção de Reconhecimento, Câmara Municipal de Catanduva. 2012 Reconhecimento de Mérito, Universidade Presbiteriana Mackenzie. 2009 Troféu Monsenhor Albino, Fundação Padre Albino. 2009 Professor Emérito, Fundação Padre Albino - Faculdades Integradas Padre Albino. 2006 Medalha 14 de Abril, Câmara Municipal de Catanduva - SP. 2003 Homenageado como patrono e nome do Centro Acadêmico dos alunos da Faculdade de Direito da Fundação Padre Albino, da qual foi fundador, na cidade de Catanduva? SP, Centro Acadêmico Alysson Mascaro - CAAM. Fonte (<http://lattes.cnpq.br/8113086244535620>)

No Primeiro Capítulo “Crítica do Fascismo”, Mascaro se dirige ao fascismo por “fascismos”, entendendo das suas complexidades subjetivas e materiais. Ele faz uma leitura jurídica dos fascismos em suas formas juspositivistas, no qual “[...] o direito se confunde com a normatividade estatal e as relações intersubjetivas devem estar adstritas à moldura do ordenamento jurídico [...]” (MASCARO. p. 15. 2022), ou seja, o fascismo pode se instaurar e se justificar utilizando-se de mecanismos “legais”, por dentro do Estado, e no seu oposto, “não juspositivistas”, entende-se como normas não integradas ao sistema jurídico, as “leis escritas pelo homem” baseadas na religião⁴⁷ dominante, como a concepção de moral e ética de um determinado grupo, que ao serem demonstradas suas contradições ou ao temor de uma revolta socialista das massas, flerta com o fascismo, utilizando o “poder excedente à lei”. Ele finaliza com leituras do marxismo para com o fascismo em sua forma material.

Entende que o fascismo juspositivista, utiliza da hegemonia, da ideologia burguesa liberal para mudar o foco, dando as “instituições políticas ditas democráticas”, (Ibidem), a alcunha de garantidora dos direitos humanos e a defesa da moralidade individual. Nenhuma luta fora destas paredes está permitida, o seu sucesso ou fracasso se justificará pelas suas capacidades de adequação ou refinamento diante do contraditório, ficando ao torno do “[...] campo político e moral, não necessariamente ao econômico [...]”, (MASCARO. p.15. 2022), tal hegemonia coloca um véu diante da sociedade sobre a exploração dos modos de produção do sistema capitalista, que vilipendia o (a) trabalhador (a), com precarização e desumanização, para elevar as margens de lucros dos grandes conglomerados capitalistas.

⁴⁷ Fazem o uso desta forma de pensar, para justificarem seus preconceitos e utilizam de forma incoerente a sua religião.

Então, mesmo a sociedade sentindo o peso desta desumanização, como não notamos e nos revoltamos com esta degeneração?

A resposta conforme o autor e da qual corroboramos, é a banalização do mal, justificado pelo moralismo liberal burguês, uma das bases para que o fascismo se justifique e se dissemine no imaginário, no senso comum da sociedade, pela “[...] superação de divergências políticas e em nome do combate ao mau maior [...]” (MASCARO. p. 15).

[...] Suas variadas leituras apontam para a necessidade do poder excedente à lei para combater o poder das massas, das classes trabalhadoras ou dos partidos revolucionários. Em minha proposta de classificação da filosofia contemporânea em três caminhos, tais visões são aquelas de perfil tipicamente não juspositivista. Não louvam a legalidade nem o idealismo liberal de respeito às instituições. Geralmente, fundam-se em teorias realistas, argumentando pelo louvor ao poder. Trata-se de uma perspectiva tipicamente reacionária, ainda que tentando sempre se esquivar da total sagração do nazismo, do fascismo ou das ditaduras reconhecendo sua indesejabilidade, ou suas mazelas, mas respaldando-as no que é fundamental: seriam o preço a pagar para evitar o socialismo. [...] (MASCARO. 2022. p. 15).

Neste fragmento da obra de Mascaro, reforça o porquê das elites conservadoras e tradicionais, se sucumbirem a estes políticos, mesmo tendo sim conhecimento dos perigos totalitários com a ascensão destas figuras, contudo com receio de uma insurgência socialista, que colocaria as contradições do modo econômico capitalista em cheque, optam por eles.

Mascaro evidencia que a relação do liberalismo burguês com o fascismo, nas leituras de Ludwig von Mises, “Liberalismo” de 1927, e Friedrich August von Hayek, na sua obra “Caminho da Servidão” de 1944. Ambos os autores utilizam conexões entre o fascismo e o socialismo, desde o tempo do surgimento de Mussolini e Hitler,

para legitimizar a pretensa natureza tolerante do capitalismo, [...] “acusando um fenômeno plenamente capitalista como o fascista de ser ou mal necessário ou desvirtuamento, mas acoplando-o de modo fantasioso ou burlesco ao inimigo maior que, sim, é a causa da reação tanto de fascistas quanto de liberais: o socialismo. [...]” (MASCARO. 2022. p. 22).

No subtítulo “Leituras marxistas do fascismo”, é possível uma maior compreensão do fascismo devido a sua “[...] materialidade e sua posição no seio da sociabilidade capitalista [...]”, por meio de dois grandes campos temáticos, “[...] o da história e o da ação política de combate – tática e estratégica [...]”. (MASCARO. 2022. p. 22).

O campo de pensadores marxistas que se debruçaram sobre as razões materiais, históricas e psicológicas da ascensão tanto do fascismo como do nazismo é vasto, de *Eveguiéne Pachucanis* à Escola de Frankfurt, de *Ernst Bloch* à *Alfred Sohn-Rethel*, *Charles Bettelheim* e *Nicos Polantzias*, bem como Antônio Gramsci e *Max Horkheimer*.

O autor propõe um agrupamento das teorias sobre o fascismo e o nazismo em quatro eixos: “Factualidade histórica; tática e estratégia; subjetivação social e teoria geral”.

Na Factualidade, Evguiéne Pachucanis em sua obra “Fascismo”, desponta com a consolidação da história; nas táticas e estratégias, temos o exemplo das intervenções de Trótski no campo da subjetividade social, são os pensadores chamados de “freudomarxismo”, quase sempre ligados a escola de Frankfurt, se ocuparam das estruturas psicanalíticas que envolvem o desejo e repressão na sociedade autoritária Fascista; na teoria geral Max Horkheimer e Nicos Poulantzias.

Na subjetivação fascista, temos Gramsci sobre a hegemonia e os aportes da Escola de Frankfurt sobre o caráter autoritário. A contribuição de Antonio Gramsci, que teve sua vida roubada pela luta contra o fascismo, nos propiciou compreender

a relação entre a cultura e os valores italianos e a direção política fascista, utilizando do conceito de hegemonia, para articular economia e a política com as dimensões da subjetividade. Portanto, se tornou capaz de reconhecer na crise de hegemonia o momento decisivo no qual se expande o poder do fascismo.

Quando as elites perdem sua capacidade de governar, quando fracassam em algum projeto malogrado que colocou de forma autoritária para as massas, ou por alguma perda de capitais, ou ameaça ao seu poder, entram em uma crise de hegemonia, e para retornar à sua pseudo-normalidade, fazem do fascismo a sua ferramenta de controle, utilizando-se das formas mais primitivas do ser humano para explicar a realidade, sua fé. O fascismo por si não capitaliza as massas, por ser nocivo, agressivo e autoritário, para burlar as mentes dos (as) trabalhadores (as), se arraiga na fé humana e na contradição conservador versus liberal.

Vale lembrar que o próprio fascismo é antiliberal. Contudo, os liberais podem usá-lo para controlar a sociedade e espalhando-o por todas as classes sociais. O fascismo é apreciado pelos liberais, como uma ferramenta, conforme as palavras de um dos fundadores do Liberalismo, *Ludwig von Mises*:

[...] Não se pode negar que o fascismo e movimentos semelhantes, visando ao estabelecimento de ditaduras, estejam cheios das melhores intenções e que sua intervenção, até o momento, salvou a civilização europeia. O mérito que, por isso, o fascismo obteve para si estará inscrito na história. Porém, embora sua política tenha propiciado salvação momentânea, não é do tipo que possa prometer sucesso contínuo. "O fascismo constitui um expediente de emergência. Encará-lo como algo mais seria um erro fatal". [...] (Mises, p. 77, 2010). (Grifos meus).

O fascismo não está se estruturando somente no Brasil e no continente sul-americano, se espalha por todo o sul global, como Ásia e África, de formas

complexas, como afirma Machado e Maia em sua obra recém-lançada (2023), "*The rise of the radical right in the global South*"⁴⁸.

[...] *We assume that the global South is not a single, homogenous entity, but a diverse and plural region of the world, displaying significant disparities across regions. Consequently, both the radical right and its conter-insurgency occur at different paces and intensities* [...]. (Machado e Maia, p. 12-13. 2023)⁴⁹.

Entretanto, a crítica não foge à afirmativa de Pachukanis de que o liberalismo e as elites capitalistas flertam com o Fascismo e regimes totalitários quando ameaçados. A afirmativa de *Mises* também responde à obra de *Levitsky* e *Ziblatt*, de porque as elites sabendo das potencialidades autoritárias de um determinado candidato ainda se apegam a este, é devido à crença de que o fascismo se torna um "expediente de emergência", algo que na obra destes dois autores não é explicitamente exposto, todavia subentendido na afirmação em relação à guinada dos republicanos para a extrema-direita.

[...] Sua marcha de 25 anos para a direita se tornou possível pelo esvaziamento ativo do seu núcleo organizacional. Ao longo do último quarto de século, a estrutura de lideranças do partido foi eviscerada – primeiro pela ascensão de grupos outsiders bem-financiados (como a *American for Tax Freedom*, o *Americans for Prosperity* e muitos outros) cuja habilidade de levantar fundos lhe permitiu mais ou menos ditar a agenda política de muitos mandatários eleitos pelo GOP, mas também pela influência crescente da *Fox News* e outras mídias de direita. Doadores ricos de fora do partido, como irmãos Koch, e personalidades influentes

⁴⁸ Em tradução livre: A ascensão da extrema direita no Sul Global.

⁴⁹ Em tradução livre: Assumimos que o Sul global não é uma entidade única e homogênea, mas uma região diversa e plural do mundo, exibindo disparidades significativas entre as regiões. Consequentemente, tanto a direita radical quanto sua contra insurgência ocorrem em ritmos e intensidades diferentes

da mídia exercem mais influência sobre mandatários republicanos eleitos do que a própria liderança do GOP. Republicanos ainda ganham eleições em todo o país, mas o que antes se chamava de “establishment” republicano hoje se transformou num fantasma. Esse esvaziamento ativo deixou o partido vulnerável à encampação pelos extremistas. [...]. (Levitsky, Ziblatt. p. 211. 2018).

O que vem acontecendo na política estadunidense é a substituição das discussões políticas sociais, por interesses privados, em prol do mercado, tornando a política algo nocivo ao bem comum. Tal manobra tira do povo o poder de decisão e ficam a cargo dos *outsiders*. Infelizmente, tal medida se tornou tão cristalizada nas mentes da população, que os chamados partidos de esquerda, estão se entregando ao mesmo establishment.

Vivemos uma economia capitalista e liberal, os mercados por interesses próprios utilizam da estrutura pública do Estado, para determinar e executar seus objetivos, para isso corrompem a estrutura pública ao seu favor, financiando partidos e candidatos que podem somar e aglutinar uma massa de eleitores despreparados intelectualmente para perceber além do que é dito, ou seja, não chegam à essência dos fatos.

Levitsky, Ziblatt (2018) demonstram uma relação fundamental para entender o neo/fascismo e seus desdobramentos no decorrer do texto, polêmico, porém real. A ascensão e relação das religiões cristãs pentecostais com o fascismo, o fanatismo aliado a líderes religiosos carismáticos, dos quais buscam impor uma única verdade, uma única ideologia, a cristã protestante, usam o medo do caos e do mal, para induzir seus seguidores a se aliar aos seus políticos escolhidos.

A questão colocada é: se é nocivo às classes dominadas, como ela é absorvida e aceita por elas? A resposta contundente é a Hegemonia em Gramsci, e reforçado pela concepção de falsa consciência (Marx. 2017), ou seja, a ideologia

dominante é inculcada nas mentes das classes dominadas por meio de propagandas e educação institucional.

A cortina de fumaça foi colocada diante da população, utilizando-se de meios digitais, algoritmos, ceitas religiosas e religiões seculares, simplificando toda uma construção complexa da geopolítica mundial entre uma luta maniqueísta do bem contra o mal.

Autores como o já citados se debruçaram para rastrear as possíveis origens destas mudanças e retornos, uma destas obras intitulada “Guerra pela eternidade. O Retorno do tradicionalismo e a ascensão da direita populista”, é mais uma para somar, produzido pela Editora Unicamp em 2020, cujo autor é Benjamin R. Teitelbaum, professor de etnomusicologia e assuntos internacionais na Universidade do Colorado, em *Boulder* (EUA), do qual obteve seu doutorado pela Universidade de *Brown*, com estudos auxiliares na Academia real de Música de Estocolmo, Suécia, e na Universidade de Harvard.

Busca, por meio de entrevistas, compreender este retorno ao tradicionalismo e a ascensão de uma direita populista. Os nomes dos entrevistados também já citados, são Putin na Rússia, Trump nos EUA e Bolsonaro no Brasil, cabe dizer que existem outros, porém estes são os mais acentuados na mídia ocidental, no entanto, o que liga estes nomes não são especificamente as pessoas em si, são aqueles que estão por detrás deles, comumente chamados de conselheiros.

A influência destes conselheiros nestas figuras, podem ser percebidas em livros, jornais e artigos publicados durante suas campanhas e no decorrer de suas gestões. Jair Messias Bolsonaro estava ligado ao astrólogo e autointitulado, professor Olavo de Carvalho⁵⁰ (1947 – 2022), Donald John Trump ao empresário

⁵⁰ Disponível em:

<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-64256711#:~:text=Deu%20pra%20entender%3F%22&text=Falas%20do%20escritor%20Olavo%20de,TikTok%20de%20duas%20semanas%20atr%C3%A1s>. Acesso em 03 fev. 2024.

Steve K. Bannon⁵¹ e Vladimir Vladimirovitch Putin ao filósofo Russo, Alexandr Dugin⁵² (IMAGEM 12). Estes têm em sua vida uma busca por um tradicionalismo, que foi muito bem relatado na obra de Teitelbaum.

IMAGEM 15: Olavo de Carvalho; Steve Bannon e Alexandr Dugin



Fontes: BBC News

O autor inicia suas reflexões com uma interessante parábola do Leste Asiático, que, de certa forma, desenha as estratégias da extrema-direita de forma teatral.

Um homem encontrou um tigre na floresta. Sem modo de escapar ou dominar o animal pela força, ele escolheu a terceira opção e pulou nas costas do tigre. O homem sabia que, se fosse cuidadoso e paciente, ele poderia montá-lo até que o tigre ficasse velho e

⁵¹ Disponível em:

[https://www.bbc.com/portuguese/brasil-62944023#:~:text=Steve%20Bannon%2C%20o%20ide%C3%B3logo%20da,\(PL\)%2C%20que%20ten%20a%20a](https://www.bbc.com/portuguese/brasil-62944023#:~:text=Steve%20Bannon%2C%20o%20ide%C3%B3logo%20da,(PL)%2C%20que%20ten%20a%20a). Acesso em: Acesso em 03 fev. 2024.

⁵² Disponível em:

<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-61104868#:~:text=E%20a%20influ%C3%Aancia%20de%20Dugin,e%20que%20mudou%20%22tudo%22>. Acesso em Acesso em 03 fev. 2024.

fraco. Daí ele agarraria o seu pescoço e começaria a apertá-lo. (TEITELBAUM p. 6. 2020).

Neste trecho, a figura do tigre, algo que não se pode combater de início com as próprias mãos, todavia, se demonstra como todo animal mortal, que um dia terá seu fim, o homem sabendo que vive muito mais que o animal, cabe somente a paciência para o momento certo,

A obra é constituída por 22 prólogos, entrevistas feitas entre junho de 2018 a setembro de 2019, e seu primeiro título é “Pilares da Tradição”. O que seria tal tradicionalismo que estes líderes tanto buscam, “o antes era muito melhor”, que é comum ouvir em seus discursos na defesa das morais do passado, que segundo eles, hoje já estão corrompidas?

O fato marcante nas primeiras páginas da obra, é o encontro entre Bannon e Dugin no hotel de *Russie* em Roma no ano de 2018, conselheiros de duas superpotências econômicas e militares, que tem em seu histórico um conflito geopolítico quase secular. No ano do encontro destes dois, a ascensão da extrema-direita já se projetava no mundo, Trump já era presidente dos EUA, e Bolsonaro estava sendo eleito no Brasil.

Apesar do conhecido embate entre as duas nações, durante a guerra fria, (1947 – 1991), e a rivalidade ideológica, para Dugin, Bannon era um bom e velho estereótipo do empresário americano bem-sucedido. No entanto, demonstrava conhecimentos que o colocava em uma linha tênue que o separava da visão de mundo por Dugin entendida como atrasada, sem tradição, que visa somente o materialismo, e poderia ser um elo pelo fato de estar próximo de lideranças políticas singulares nos EUA. Ele teria a possibilidade de influenciar as decisões americanas, pois emanava semelhanças com seu pensamento.

[...] Dugin considerava Bannon mais do que simplesmente “diferente”, mais, aliás, do que uma mera pessoa. Aquele americano saiu de uma terra inculta, uma sociedade forjada no modernismo, sem conexão com seu solo, sem ligação com a história e sem raízes sagradas. Ser americano é não ter tradição, o que tornou a ascensão de Bannon ainda mais espetacular. Pois, ali, entre as ruínas da modernidade e do materialismo – no reino da escuridão, às banalidades da meia-noite –, houve uma explosão repentina de luz. O russo vê na ascensão de Bannon ao poder como o início de uma revolta bem-sucedida contra o mundo moderno, profetizada por antigos místicos e detalhada nos escritos de espiritualidade alternativos do século XX. Bannon é uma pessoa; ele é um sinal escatológico. [...] (TEITELBAUM p. 14-15. 2020).

Neste trecho já podemos ter a noção da visão que ambos têm da modernidade, não contra a tecnologia em si, pois ela tem a função de aprimorar a mais-valia, porém algo desonroso, sem ligação com suas terras e suas tradições religiosas, metafísicas, místicas, idealistas.

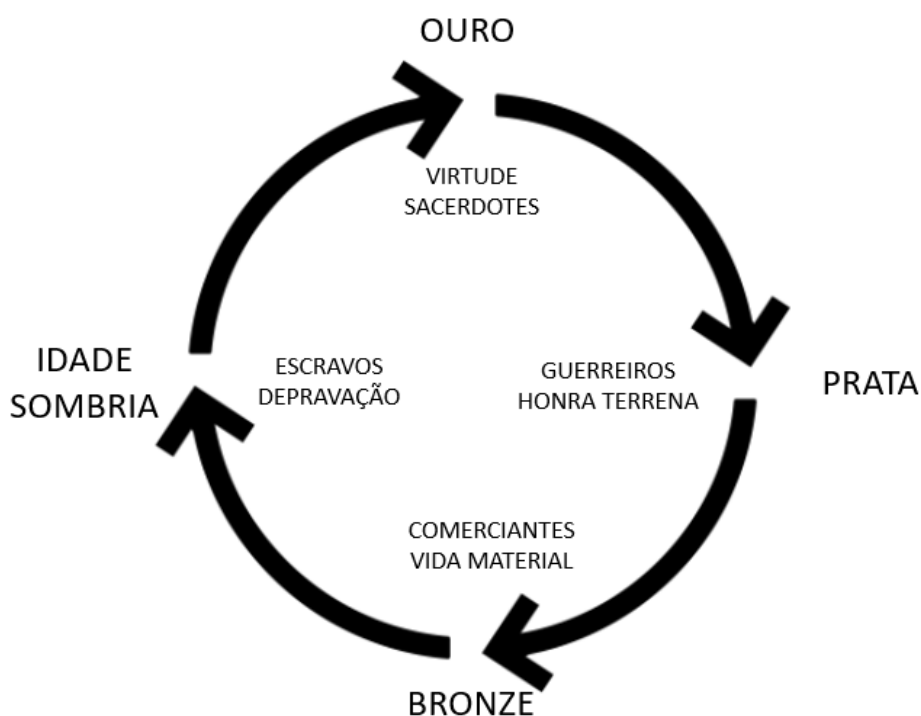
O tradicionalismo rompe com a vida material, a compreensão de tempo, suas ontologias e suas formas de ver a realidade. Tratam deste tema com generalizações. As suas formas de pensar o mundo remetem ao período da idade média (século I ao século XV), uma ideia que transcende. [...] Mesmo que pensemos em nossa vida como tendo um começo, um meio e um fim, tradicionalistas seguem o hinduísmo em sua crença de que a história humana sempre percorre um ciclo de quatro idades. [...] (TEITELBAUM p. 14-15. 2020).

Para melhor compreender estas idades no hinduísmo, as etapas foram relacionadas a materiais físicos cultuados por diversos povos e tratados como mercadoria por outros, dos quais merecem destaque o ouro, prata e o bronze. Por fim, uma categoria de cunho metafísico, denominada a “idade sombria”.

Estas idades funcionam de forma cíclica, das quais se iniciam com o de ouro e terminam na sombria. Isso se explica em um processo através do qual, após a

civilização passar por eventos próximos aos de extinção, retorna ao início e o ciclo se repete. Contudo, este ciclo não fica circunscrito ao movimento de toda a civilização. Ele possui também âmbito individual, exemplificado quando um ser humano passa por períodos difíceis em sua vida que o levam ao ponto de se convencer e se converter, entregando aos dogmas desta linha religiosa.

IMAGEM 16: Ciclo histórico humano segundo o hinduísmo.
CICLO HISTÓRICO HUMANO SEGUNDO O HINDUÍMO



Fonte: produção própria, baseada nas informações da obra de Teitelbaum.

Cada idade tem sua hierarquia, que é determinada ou incentivada de acordo com aqueles que estão no topo da cultura, como castas, estas são predominantes sob as castas inferiores.

[...] Por exemplo, na idade de ouro, o governo seria uma teocracia, com a autoridade religiosa e a arte devocional valorizadas acima do resto, enquanto as idades subsequentes testemunhariam a

ascensão do Estado Militar, da plutocracia e do governo dos mais ricos. Na idade sombria, por fim, um reinado de quantidade dá poder político às massas na forma de democracia ou de comunismo [...] (TEITELBAUM p. 22. 2020).

A democracia de massa está relacionada ao fim de uma sociedade, cujo poder se limita aos escravos e aos pobres.

A idade na qual a humanidade estaria no seu ápice é aquela em que suas lideranças seriam as autoridades religiosas e teriam uma "arte devocional". No entanto, quem seriam estes líderes e qual seria a religião? Interpretando os discursos políticos de Donald Trump, verificamos que, para ele, o protestantismo deve ser a religião hegemônica. Esta afirmação se justifica, considerando o seu compromisso com a linha ideológica do *Manifest Destiny* (Destino manifesto), defensora de que os EUA são a nação escolhida por Deus, entendimento que constrói as ideologias políticas e culturais que justificam o avanço imperialista e geográfico do país.

De acordo com Stephanson (1995), [...] os propósitos divinos serão realizados em um sentido político, e a essência desse processo é a apropriação de cada vez mais terras no continente norte-americano [...], ou seja, os EUA se expandiram levando em suas bandeiras a ideia de um povo escolhido, o que justificou as invasões e influências em outras nações.

Ao olharmos para a ideologia de Putin, poderíamos entender que os líderes religiosos são aqueles católicos ortodoxos, visto seu conselheiro. Para a Rússia, ela também tem em suas ontologias a ideia de uma sociedade da qual é a escolhida, "A mãe Rússia", tal ideário também justifica a vontade de Putin recobrar as terras perdidas durante as guerras passadas.

Podemos citar outras nações que também pensam ser os "escolhidos", como os judeus e os argentinos. No Brasil, temos alguns personagens que se destacam

entre os evangélicos (religião que mais cresce) e que influenciam significativamente na política brasileira, na chamada Bancada Evangélica, estes também têm em sua ontologia o povo escolhido, são eles:

- Edir Macedo: Bispo e fundador da Igreja Universal do Reino de Deus, uma das maiores denominações evangélicas do Brasil, e também proprietário do Grupo Record e da TV Record;
- Silas Malafaia: Pastor e líder da igreja Assembleia de Deus Vitória em Cristo, conhecido por sua atuação como comentarista e defensor de pautas conservadoras.
- Valdemiro Santiago: Líder da Igreja Mundial do Poder de Deus, também conhecido por sua atuação como televangelista.
- R.R. Soares: Bispo e fundador da Igreja Internacional da Graça de Deus, conhecido por seus programas de televisão e pela sua atuação no mercado fonográfico gospel.
- Marco Feliciano: Deputado Federal e líder da Igreja Assembleia de Deus Catedral do Avivamento, com atuação marcante na política e na defesa de pautas conservadoras.

IMAGEM 17; Bispo Edir Macedo ao Lado do então Presidente Bolsonaro.



Fonte: <https://oantagonista.com.br/brasil/edir-macedo-continuo-com-o-bolsonaro/>.

IMAGEM 18: Silas Malafaia e Bolsonaro em manifestações em apoio ao presidente.



Fonte: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2024/10/09/ninguem-critica-mulher-feia-diz-bolsonaro-sobre-malafaia.htm>.

IMAGEM 19: Pastor Valdomiro ao lado de Bolsonaro em eleições.



Fonte: <https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2022/10/12/ao-lado-de-zema-e-de-pastor-condenado-bolsonaro-pede-votos-em-minas.htm>

IMAGEM 20: RR Soares ao lado de Bolsonaro em 2022.



Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/10/tv-de-rr-soares-e-acusada-de-assedio-eleitoral-e-de-favorecer-bolsonaro.shtml>

IMAGEM 21: Bolsonaro e Feliciano em comitiva para os EUA em junho de 2019.



Fonte: <https://www.podemos.org.br/deputado-pastor-marco-feliciano-integra-comitiva-do-presidente-jair-bolsonaro-nos-estados-unidos/>

As imagens demonstram que líderes evangélicos são extremamente ligados às políticas do ex-presidente. Estes têm em suas ontologias, o protestantismo⁵³ e a teologia da prosperidade, diferentemente dos tradicionalistas ligados a outras superpotências. O que une estes atores é o conflito constante entre o bem e o mal. O primeiro é composto pelos líderes políticos religiosos e o segundo, pela democracia.

Segundo os tradicionalistas, a humanidade está vivendo na idade sombria: *Kali Yuga*, em sânscrito, ou seja, a democracia é associada ao governo das massas, de onde os escravos tem voz e a depravação reina, de certa forma responde às perguntas do porquê estas lideranças já citadas são contra “modernismos”, aqui entendido como as liberdades proporcionadas pelo liberalismo, do qual são contra liberdades não somente relacionadas aos corpos, que entendem ser depravação (movimentos LGBTQI+, movimentos antirracistas, direitos humanos, feministas), está para além, entendem a depravação como rompimento de uma hierarquia autoritária, na qual os proponentes aos postos de controle da sociedade, devem

⁵³ Cabe lembrar Max Weber na sua obra: A ética protestante e o “espírito” do capitalismo (1904), do qual relaciona a forma protestante ao espírito do capitalismo.

ser decididos por questões de raça, gênero, tradição familiar e oligarquias, e deve ser respeitado como que semelhantes a uma escolha mística de um uma entidade metafísica, tais como reis escolhidos por deus.

Para se respaldarem em conceitos já desenvolvidos, seus pensamentos e filosofias são baseadas nos ensinamentos de tradicionalistas como Julius Evola⁵⁴ (1898 – 1974), sucessor de René Guénon⁵⁵ (1886 – 1951), pensadores condicionados a filosofias que creem que existem ordem de raças humanas superiores, tal como a raça defendida por Hitler, uma raça pura, a Ariana.

[...] Além de uma hierarquia com a espiritualidade no topo e o materialismo na base, Evola propôs que a raça também ordenava os seres humanos, com os mais brancos e arianos constituindo o ideal histórico acima daqueles com a pele mais escura – semitas, africanos e outros não arianos. Entre as hierarquias que ele prestigiava estavam, ainda, as que colocavam a masculinidade acima da feminilidade, o Norte geográfico acima do Sul e até uma que prescrevia posturas corporais e olhares, segundo a qual os que olham para cima e adoram o Sol seriam mais virtuosos do que quem olha para o chão. [...] (TEITELBAUM p. 23. 2020).

A visão dos conselheiros destas superpotências se baseiam nestes tradicionalistas do século XVIII e século XIX. As suas referências têm suas ontologias moldadas por pensadores que viveram na transição entre a queda do feudalismo e ascensão do capitalismo, que podem somar aos contornos do fascismo na Itália e na ascensão do nazismo na Alemanha. O primeiro visto, como uma sociedade perfeita, livres de contradições, onde se tem uma religião como a tutora de tudo, e

⁵⁴ Giulio Cesare Andrea Evola, conhecido por obras relacionadas ao fascismo, suas obras são contrárias à democracia, a regimes igualitários e populares, de forma resumida, defende regimes aristocráticos.

⁵⁵ René Guénon, relacionado a escritas esotéricas francesas, e escolas tradicionalistas, se concentrou em estudos ocultistas e metafísicos.

o segunda com o Estado, como a própria religião, tomado como um ente soberano a todos, cujo povo escolhido neste caso, seriam os alemães arianos.

Eis os contornos místico e obscuro que ronda as mentes dos líderes dessas superpotências, que buscam estabelecer hegemonias no mundo, escondendo a realidade econômica. Entendem o materialismo como algo menor, expressão da ausência de uma relação espiritual com algo transcendente ao corpo, sem ligação com sua terra ou cultura.

A pobreza e as desigualdades sociais são efeitos místicos de uma causa decorrente da quebra de ordens superiores. Esta concepção se opõe ao pensamento marxista, ao qual entende a pobreza, a desigualdade, a exploração como consequência de modelos de economias que excluem seres humanos pela sua raça, religião, gênero, orientação sexual e nacionalidades.

Um pensamento que não tem veracidade, nas obras de Marx, quando trata da religião, não é questionado a existência de seres sobrenaturais, mas sim as influências das religiões na manutenção da pobreza. Como o próprio autor afirma, "religião é o ópio do povo" (Marx, 2017). Nela, faz a crítica, demonstrando que o trabalhador expropriado, vilipendiado, pauperizado pelo sistema capitalista, não tem outra forma de se recuperar. A religião vem como um bálsamo, um emplastro, um remédio que irá amortizar o sofrimento do cotidiano causado não por orientações sexuais, ou por insatisfações de seres divinos, mas sim pela sede visceral do capitalismo pelo lucro.

Há uma disputa de concepções no mundo, que buscam repostas para uma catástrofe ambiental e social eminente, provocada pelo modo de produção capitalista, e outra que simplesmente quer reproduzir o ultraconservadorismo cristão como saída para a humanidade.

A partir deste momento é salutar observar o desenvolvimento do capitalismo e suas crises cíclicas, para notarmos que as grandes depressões, guerras

e crises sociais, ocorrem de forma tangencial às quebras do sistema capitalista e não é algo místico.

5. O Novo Nazifascismo e a precarização da educação

Supõe-se com frequência que uma economia de iniciativa privada tende automaticamente para a inovação, mas isto é uma inverdade. Ela só tende para o lucro.

(Hobsbawn, 2000, p. 39)

As categorias investigativas são extremamente importantes para se interpretar o tempo e a história. Em resumo, estabelecer categorias na pesquisa é fundamental para organizar e analisar dados de forma eficaz, garantindo a qualidade e a precisão dos resultados.

5.1 Alguns pressupostos econômicos da sociedade capitalista

Vamos tratar da categoria "economia". O recorte histórico é o século XX e XXI, que se justifica pelo fato do nazifascismo e governos totalitários ou ditaduras, como vimos, ser uma das respostas das variações e crises do sistema capitalista, após, adentraremos na relação do nazifascismo e seus impactos na educação.

Como já mencionamos, a economia é parte fundamental de uma civilização, seja ela tribal ou não. Ela não é precedente à humanidade e sim uma forma de organização social de suas produções, de bens materiais e subjetivos, e de suas distribuições.

Partiremos das análises de concepções de filósofos e economistas clássicos, deontologias diferentes, para termos um panorama maior da realidade, como Adam Smith (1723 – 1790), David Ricardo (1772 – 1823), John Stuart Mill (1806 –

1873). Numa ontologia distinta, temos Karl Marx (1818 – 1883) e contemporâneos como Karl Polanyi (1886 – 1964), Ladislau Dowbor e David Harvey.

Na sociedade contemporânea, a economia é uma série de atividades desenvolvidas pelos seres humanos, apontando as relações sociais e formas reprodutivas do capital expresso na produção, distribuição e consumo.

A sociedade burguesa tornou a ciência “econômica” (e alguns a tratam como pseudociência) complexa e inalcançável à classe trabalhadora. Uma série de cálculos monetários, variações, estatísticas, entre outros, de cunho científico. Como bem afirma Dowbor (2018), algumas vertentes teóricas a desvincularam da política, afastando suas reflexões da compreensão da maioria da sociedade. A interpretação da economia, entende Dowbor (2018), tem o desafio de estar ao alcance de todas as pessoas. Ela está além das complexas teorias que a compõem, pois expressa o trabalho e a produção da vida desenvolvido pela sociedade.

Vale ressaltar que, no século XX, tivemos três grandes obras publicadas durante a Segunda Guerra Mundial, visando compreender o complexo processo social que estava em curso, sendo elas: *Capitalismo, Socialismo e Democracia* (1942) de Joseph Schumpeter; *Karl Polanyi, A grande Transformação. As origens da nossa época*, (1944) e *A dialética do Esclarecimento* (1947), cujos autores são Adorno e Max Horkheimer.

Dentre os clássicos, Marx e Polanyi merecem destaque. Marx faz uma leitura da economia demonstrando suas contradições em relação à realidade material. Polanyi recupera a história da economia nos séculos XVIII, XIX e XX, analisando as influências dos movimentos da sociedade na economia, que resultaram em momentos de paz e intensas guerras. Adam Smith (1723 – 1790), David Ricardo (1772 – 1823), John Stuart Mill (1806 – 1873), tratam da economia por um prisma da ideologia liberal.

Marx escreveu a obra "O Capital, crítica da economia política", que contém três robustos volumes. Nos Grundrisse, fez um esforço para demonstrar a relação dialética, as influências das ideologias na sociedade e da ação do homem na natureza, do trabalho em sua forma natural e suas modificações que resultam no fetiche e alienação do ser humano pelo capital. O seu ponto central foi o estudo da sociedade capitalista e suas contradições no período histórico em questão.

Karl Marx nos conduz para fora das estruturas atuais, demonstrando que a ideologia dominante prende os trabalhadores em uma realidade falseada. Isso implica em superar o pensamento místico, idealizado pela burguesia, demonstrando que a economia faz parte do cotidiano do trabalhador e revela as formas reprodutivas do capital, cuja concretização os oprime e explora a sua força de trabalho. Demonstra as crises cíclicas do capitalismo e como o capital se reproduz, sua composição e como consequência a desumanização dos processos e pôr fim do ser humano.

Não trataremos da dialética aos moldes Hegeliano ou Platônico, de que o mundo ideal transforma o mundo material, e sim ao contrário, a materialidade, a natureza e como lidamos com ela, que transforma nossa forma de pensar e ser, ou seja, quando falamos de natureza estamos falando de nós mesmos e da própria economia, pois estamos inseridos e dela fazemos parte.

Polanyi é categórico. Tratar da economia por um viés utópico e místico, como a do liberalismo, de "estabelecer um mercado autorregulável", levou a um cataclisma sem precedentes, a saber a primeira e segunda guerras mundiais.

[...] Uma tese como esta parece investir esse sistema de poderes quase místicos; implica nem mais, nem menos, que o equilíbrio-de-poder, o padrão ouro e o estado liberal, esses elementos fundamentais da civilização do século XIX, em última análise, foram todos eles modelados por uma matriz comum, o mercado

autorregulável. A afirmativa parece extrema ou pelo menos chocante em seu materialismo crasso. Todavia, a peculiaridade da civilização cujo colapso testemunhamos foi, precisamente, o fato dela se basear em fundamentos econômicos. Sem dúvida, outras sociedades e outras civilizações também foram limitadas pelas condições materiais da sua existência – este é um traço comum a toda vida humana, na verdade, a toda a vida, quer religiosa ou não-religiosa, materialista ou espiritualista. Todos os tipos de sociedades são limitados por fatores econômicos. Somente a civilização do século XIX foi econômica em um sentido diferente e distinto, pois ela escolheu basear-se num motivo muito raramente reconhecido como válido na história das sociedades humanas e, certamente, nunca elevado ao nível de uma justificativa de ação e comportamento na vida cotidiana, a saber, o lucro. O sistema de mercado autorregulável derivou unicamente desse princípio. [...]. (Polanyi, p. 46-47. 2000).

A sociedade ocidental e “liberal” é baseada unicamente no lucro, seja o Estado, seja a economia ou a vida religiosa. Com isso, evitando qualquer determinismo na sociedade, possui tendência a entrar em colapso, manifestando constantes crises cíclicas.

A busca por lucro não é natural, mas sim um fenômeno social expresso pela exploração do trabalho e luta de classes. Os animais vivem na natureza de forma simbiótica, presos aos seus instintos. Eles não usam mais do que o necessário para sua sobrevivência. As próprias abelhas, que são um exemplo clássico utilizado por Marx para demonstrar o que é o trabalho, acumulam alimentos para sobreviverem no inverno, sem discriminação na hora da distribuição.

Na sua essência, a atividade humana também manipula a natureza ao seu redor. Assim como outros seres vivos, sem a necessidade de obter mais do que lhe era necessário, o objeto produzido tem, segundo Marx (2017) um valor de uso que deveria se sobrepor ao valor de troca.

[...] A utilidade de uma coisa faz dela um valor de uso. Mas essa utilidade não é algo aéreo. Determinada pelas propriedades materialmente inerentes à mercadoria, só existe através delas. A própria mercadoria, como ferro, trigo, diamante, etc., é, por isso, um valor de uso, um bem. Esse caráter da mercadoria não depende da quantidade de trabalho empregado para obter suas qualidades úteis. Ao se considerarem valores de uso, sempre se pressupõe quantidades definidas, como uma dúzia de relógios, um metro de linho, uma tonelada de ferro, etc. Os valores de uso constituem o conteúdo material da riqueza, independentemente da forma social dela. Na forma de sociedade que vamos estudar, os valores de uso são, ao mesmo tempo, os veículos materiais do valor de troca. [...] (MARX, p. 58, 2017).

De forma geral, as economias se iniciaram em modelos que definiram as relações sociais dos diferentes períodos históricos em questão. Estas economias fizeram parte da consolidação de diferentes modos de produção. Entre eles, merece destaque o modo de produção antigo, tendo como principal interlocutor, a sociedade romana, baseada na agricultura, no comércio e na escravidão, uma forma societal que perdurou por mais de dois mil anos. A crise deste modo de produção construiu os fundamentos para a gradativa construção histórica do modo de produção feudal. Por sua vez, o acirramento das contradições e conflitos deste período levaram à construção do modo de produção capitalista.

As duas primeiras apresentaram características distintas do modo de produção capitalista. As crises expressas pelas contradições internas que levaram à insurreição destes modos de produção foram reinventadas pelo insurgente capitalismo. Em outras palavras, enquanto as manifestações das crises implodiram as suas existências, o capitalismo convive com crises cíclicas sem se transformar, pelos menos até os dias atuais, em outro modo de produção.

O modo de produção capitalista se reinventou na história, transformando toda a produção em mercadoria, inclusive a força de trabalho que o produz. As

fronteiras reprodutivas do capital foram destruídas e o próprio capital tornou-se apático.

[...] Os cercamentos foram chamados, de uma forma adequada, de revolução dos ricos contra os pobres. Os senhores e os nobres estavam perturbando a ordem social, destruindo as leis e os costumes tradicionais, às vezes pela violência, às vezes por pressão e intimidação. Eles roubavam literalmente o pobre na sua parcela de terras comuns, demolindo casas que até então, por força de antigos costumes, os pobres consideravam como suas e de seus herdeiros. O tecido social estava sendo destruído; aldeias abandonadas e ruínas de moradias humanas testemunhavam a ferocidade da revolução, ameaçando as defesas do país, depredando suas cidades, dizimando sua população, transformando seu solo sobrecarregado em poeira, atormentando seu povo e transformando-o de homens e mulheres decentes numa malta de mendigos e ladrões. [...]. (Polanyi, 2000, p. 20. grifos meus).

Desde seu início, a tendência destrutiva do Capital é violenta. Polanyi em "A grande Transformação. As origens da nossa época", recupera a história da economia com riquezas de detalhes. Ele busca olhar para a história da economia sem dogmas, suas relações com as religiões estabelecidas e lutas entre conservadores e progressistas, ortodoxos e não ortodoxos e como o mercado autorregulável é ilusório.

A obra é dividida em três partes, com vinte e um capítulos no total. As suas reflexões se iniciam por volta do século XVIII, adentrando nas décadas de 1920 e 1930 do século XX. Demonstra uma onda de conservadorismo e revolução, iniciando pela constatação de que a "civilização do século XIX ruiu", levando a mudanças políticas e econômicas da nossa sociedade. Podemos dizer que foi neste bojo de mudanças, apontadas por Polanyi, que foram construídos os projetos políticos do nazismo, fascismo e governos totalitários.

Nesta primeira parte, trata da sociedade constituída entre guerras e paz, que ocorriam por motivos como disputas entre reinos, disputas teológicas, reis ambiciosos ou interesses financeiros. Contudo, no século XIX, houve um fenômeno sem precedentes, os “cem anos de paz”, entre 1815 à 1914, (Polanyi, 2000). Salvo a guerra da Criméia, colocada como um acontecimento colonial, “[...] a Inglaterra, a França, a Prússia, a Áustria, a Itália e a Rússia estiveram em guerra uns com os outros apenas durante dezoito meses[...]” (Polanyi, p. 19. 2000).

[...] Durante a segunda metade do século, foi instaurada a dinâmica do progresso; o império otomano, o egípcio e o xerifado ruíram ou foram desmembrados; a China foi forçada a abrir suas portas ao estrangeiro por exércitos invasores e, num assalto gigantesco, o continente da África foi partilhado. Simultaneamente, duas potências assumem importância mundial: “*os Estados Unidos e a Rússia*”. A unidade nacional foi alcançada na Alemanha e na Itália; Bélgica, Grécia, Romênia, Bulgária, Sérvia e Hungria, assumiram, ou reassumiram, seus lugares de estados soberanos no mapa da Europa. Uma série quase incessante de guerras abertas acompanharam o trajeto da civilização industrial nos domínios, das culturas ultrapassadas ou dos povos primitivos. As conquistas militares da Rússia na Ásia Central, as inúmeras guerras da Inglaterra na Índia e na África, as explorações da França no Egito, Argélia, Túnis, Síria, Madagascar, Indochina e Sião se levantaram entre as potências, questões que, normalmente, só seriam arbitradas pela força. Entretanto, cada um desses conflitos em particular foi circunscrito e numerosas outras situações de mudança violenta foram resolvidas pela ação conjunta ou amortecidas num compromisso tácito entre as Grandes Potências. O resultado era o mesmo independentemente da mudança dos métodos. Enquanto na primeira parte do século o constitucionalismo foi banido e a Santa Aliança suprimiu a liberdade em nome da paz – as constituições foram impingidas a déspotas turbulentos por banqueiros de visão comercial. Assim, sob as formas variadas e ideologias mutáveis – às vezes em nome do progresso e da liberdade, às vezes pela autoridade do trono e do altar, às vezes graças às bolsas de valores e aos livros de

cheque, às vezes por corrupção e suborno, às vezes por argumentos morais e apelos iluministas, às vezes à custa de bordoadas e baionetas – o resultado conseguido era sempre o mesmo, e a paz foi preservada [...].” (Polanyi, p. 20. 2000, grifos meus).

Foi fomentado durante a segunda metade do século XIX, as bases para o colapso do século XX. Os Estados Unidos e Rússia assumiram a liderança mundial em nome do mercado e do acúmulo de riquezas. Justificados pela ordem e “progresso” mantiveram a paz, suprimindo no nascedouro todas as ações de revoltas, revoluções e contraofensivas ao movimento internacional, cada qual com sua ontologia.

Mas existe uma diferença muito grande entre evitar ocasionalmente as guerras, quer pelo esclarecimento oportuno da situação de poder, quer pela coação aos pequenos estados, e o fato concreto da Paz dos Cem Anos. O desequilíbrio internacional pode ocorrer por inúmeras razões – desde um romance dinástico até o aterro de um estuário, desde uma controvérsia teológica a uma invenção tecnológica. O simples crescimento da riqueza e da população, ou, eventualmente, o seu decréscimo, pode pôr as forças políticas em movimento e o equilíbrio externo refletirá o interno, invariavelmente. Mesmo um sistema organizado de equilíbrio-de-poder só pode assegurar a paz, sem a ameaça permanente da guerra, se puder atuar diretamente sobre esses fatores internos e impedir o desequilíbrio *in status nascendi*. Uma vez que esse desequilíbrio tome impulso, só a força poderá endireitá-lo. É apenas senso comum afirmar que para se garantir a paz deve-se eliminar as causas da guerra; entretanto, nem sempre se compreende que, para fazê-lo o fluxo da vida tem que ser controlado na sua fonte. (Polanyi, p. 23. 2000)

Nota-se que a paz não era uma tendência com vistas ao bem comum, tinha como objetivo, o acúmulo de riquezas por famílias que já estavam no poder, ou

seja, [...] quase todas as guerras foram organizadas pelos financistas, mas eles também organizaram a paz [...]. (Polanyi, p. 31. 2000), quando lhes era interesse.

Para se ter o livre comércio, foi necessário que as forças de repressão e o Estado, dessem as condições para ele se estabelecer, e com a influência de famílias tradicionais da elite mundial, assim foi feito.

O livre-comércio assim que estabelecido, precisa da relativa paz para evoluir, porém, a paz nunca se efetivará em todos os locais devido ao caráter de exploração do capitalismo, mas a acumulação de riquezas almejado pelas classes médias e altas estavam se consolidando, então elas mesmas se tornaram o sustentáculo da paz reacionária, *Woodrow Wilson*, 28º presidente dos EUA, foi o único a perceber a relação entre a paz e o comércio.

IMAGEM 21: Presidente *Woodrow Wilson* jogando a primeira bola em um jogo no dia 20 de abril de 1916.



Fonte: <https://encyclopediavirginia.org/8443hpr-15598ae1a3f7bb5/>

Não há espaço para a ilusão de que as guerras, conflitos, colapsos econômicos e a própria paz não resulta, ao acaso, da ação de deuses que estão contrariados com humanidade e/ou simplesmente de loucos genocidas. Elas são consequência das ações humanas na materialidade, intensificada pelo sistema econômico capitalista. A própria pauperização de nações e grupos humanos por conta de raça, nacionalidade, gênero e preconceitos foram intencionais, a escravidão que também eram por raça, gênero e nacionalidades, foi justificada e aceita por vários modelos de sociedade e religiões, inclusive a cristã, é e foi usada para servir aqueles “escolhidos” por deuses. Tão forte é a ideologia dominante, que estes deuses criados pelas narrativas humanas como escravistas, foram aceitos inclusive pelos próprios escravizados.

Após os Cem-anos-de-paz, entre as décadas de 1920 e 1930 do século XX, [...] O colapso do padrão-ouro internacional foi o elo invisível entre a desintegração da economia mundial na virada do século e a transformação de toda uma civilização na década de 1930 [...]. (Polanyi, p. 36. 2000), para os liberais essa quebra só teria relação com a economia abstrata, não conseguiam ver a ação direta que causaria na sociedade. Então, em 1920, houve a falência da economia de mercado.

[...] A causa primordial da crise, calculamos, foi o trágico colapso do sistema econômico internacional. Desde a virada do século, ele vinha funcionando precariamente, e a guerra e os Tratados finalmente destruíram-no. Isto tornou-se aparente na década de 1920, quando dificilmente uma crise interna na Europa não alcançava seu clímax em termos de economia externa. *Os estudantes de política agrupavam, então, os vários países não em termos de continente, mas conforme o grau de adesão deles a uma moeda estável.* A Rússia havia assombrado o mundo com a destruição do rublo, cujo valor havia sido reduzido a zero, através simplesmente da inflação. *A Alemanha repetira esse gesto desesperado de enganar o Tratado; a expropriação da classe dos*

arrendatários, que ocorreu na sua esteira, colocou a fundação para a revolução nazista [...]. (Polanyi, 2000, p. 40.) (grifos meus).

Após a Primeira Grande Guerra Mundial, a Alemanha derrotada busca se reconstruir. Uma das saídas foi burlar o Tratado de Versalhes, expropriando os arrendatários e que culminou nas bases do nazismo (Polanyi, p. 40. 2000). Eis mais um exemplo da relação da economia com as urgências do fascismo e nazismo, o primeiro tentando ser uma alternativa diferente dos modelos de capitalismo, socialismo, comunismo e anarquismo, reacionária e agressivo ao sistema. O segundo, acrescentado do poder quase que divino do Estado, o de sociedade evoluída e perfeita, uma raça ariana, escolhida por um deus.

Os EUA, em crise hegemônica, afeta diretamente o lucro dos mais ricos. Estes, por sua vez, para se protegerem, dividem os prejuízos, com o Estado e por fim com os mais pobres. Isso resulta na precarização das condições de vida escolar e dos professores (as). Quando estes resistem, o novo nazifascismo como arma de repressão.

5.2 Efeitos materiais das políticas nazifascistas na educação.

Os ataques à educação e aos (às) professores (as) brasileiros (as) já eram constantes, feitos por deputados como o ex-presidente Jair Bolsonaro e seus filhos, que alegavam uma doutrinação dos estudantes e os professores impunham a ideologia de gênero nas escolas, alegação, já demonstrada aqui, ilusória.

Também foi fomentado uma precarização significativa na educação pela economia neoliberal, que podemos denominar como fascismo financeirizado, que busca diminuir o Estado e impor políticos que tentam destruir a ciência e privatizar a educação, com a alegação de que tudo que é público é ruim.

Tal afirmativa é materializada nos dados levantados por este autor, Euclides Afonso Cabral, em sua dissertação de mestrado defendida em 2021 e, publicada pela Editora Navegando⁵⁶ em 2024.

Na pesquisa, o autor demonstra como o investimento educacional no Brasil estava crescendo. Contudo, em contrapartida, ainda não chegavam de forma efetiva às escolas. Também evidencia como os locais onde as escolas estão inseridas e o tecido social à sua volta colaboravam para precarizar ainda mais o ambiente escolar, para corroborar foram levantados os dados de atestados emitidos pelos (as) professores (as) da educação fundamental I e II:

Tal realidade que é complexa, que sua resolução transcende os limites das próprias Leis promulgadas e propostas elaboradas, é o solo no qual as crianças são criadas e passam maior parte do tempo, absorvem tudo na sua vida, a sala de aula é um dos locais no qual esta realidade se materializa ou se repete. Ela é o espaço onde o (a) docente [...] com [...] as condições de trabalho degradadas, ou seja, para além das condições do trabalho, o (a) profissional da educação lida com os reflexos do sistema econômico da sua região, quiçá do estado ou país, [...] (CABRAL, p.57 202)

As doenças que os (as) docentes demonstraram entre 2008 e 2019 por meio dos atestados médicos foram registradas nos CIDs (Classificação internacional de Doenças) de cada um, após uma análise foi constatado 98.335 atestados emitidos durante estes 12 anos. Uma média de 8.194 por ano, sendo que a média de professores ao ano, entre efetivos e contratados, é de 3,637. O autor elencou os atestados que tem nexos causais com doenças laborais, ou seja, aquelas relacionadas ao trabalho. O quantitativo de atestados emitidos é preocupante.

⁵⁶ <https://www.editoranavegando.com/copia-livro-antonia>.

Os dados demonstram que no ano de 2016 os (as) docentes da cidade de Uberlândia emitiram uma quantidade de atestados que em comparação com o quantitativo de servidores seriam como se cerca de 92,72% dos servidores, cada um protocolasse um atestado, ou seja, a cada 10 servidores, nove protocolaram um atestado. (Cabral, 2024).

IMAGEM 23: Percentual de atestados emitidos por ano e a razão entre a quantidade de professores.



Fonte: CABRAL, p. 63. 2024.

Como as influências na escola não derivam somente do ambiente físico, mas também do estresse psicológico, os dados referentes a afastamentos por doenças também demonstram que, em 2015 e 2016, houve um aumento significativo em doenças relacionadas ao psicológico.

IMAGEM 24: Doenças psíquicas.



Fonte: CABRAL, p. 63. 2024.

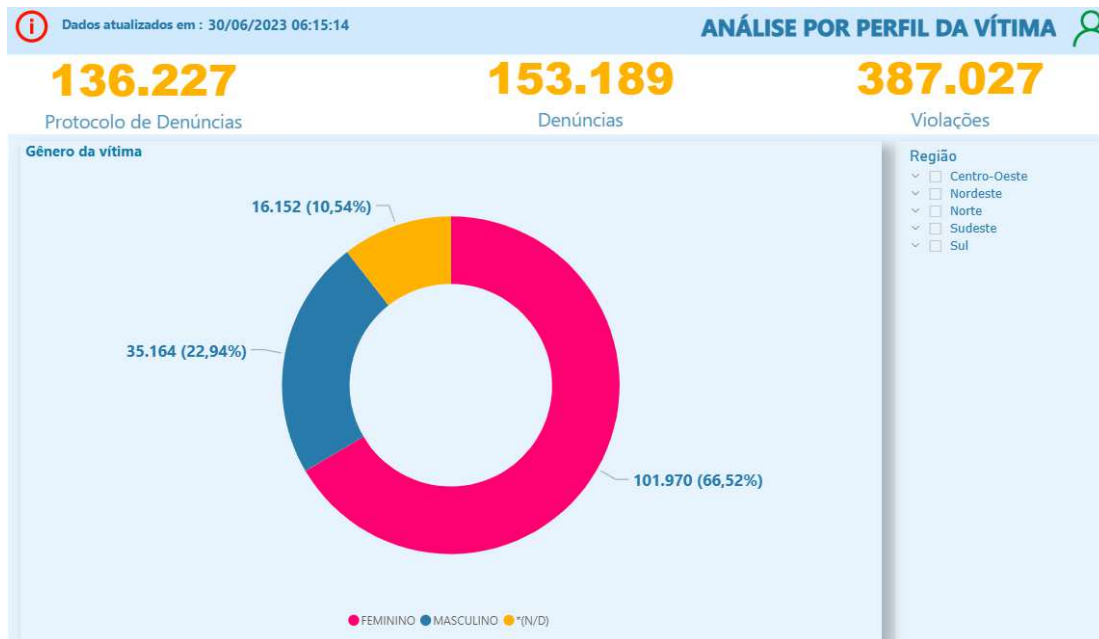
O ano de 2019 apresentou o maior índice, chegando a 900 atestados emitidos por doenças psicológicas. Para além das doenças e condições materiais dos estabelecimentos, o agravamento na situação do professorado se elevou por meio de ataques de pessoas e grupos extremistas.

Por exemplo, o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC) disponibilizou informações de denúncias contra os direitos humanos feitas por meio da ouvidoria a partir do primeiro semestre de 2020. Entre o dia 1 de janeiro até o final de junho de 2020, de forma geral, incluindo todos os registros, ocorreram 195.110 denúncias e 1.018.615 violações. No segundo semestre, entre 1 de julho e 31 de dezembro, foram 153.189 denúncias e 387.027 violações, totalizando, em 348.299 denúncias e 1.405.642 violações.

Os dados do segundo semestre trazem realidades preocupantes sobre denúncias e violações. A partir do segundo semestre de 2023, podemos observar o perfil, tanto das vítimas, como do suspeito e das vítimas dos suspeitos, é

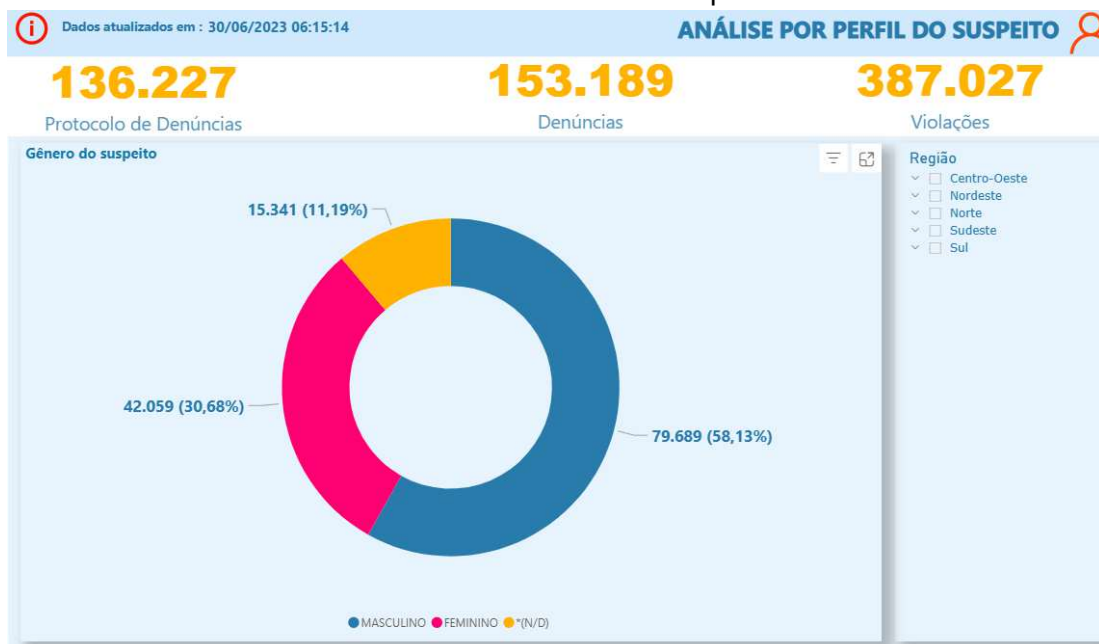
contrastante. Os suspeitos, em sua maioria, são do gênero masculino e as vítimas, do gênero feminino.

IMAGEM 25: Perfil das vítimas.



Fonte: MDCH

IMAGEM 26: Perfil dos suspeitos.



Fonte: MDCH

Como nosso foco é a educação, restringimos a pesquisa aos segmentos que englobam a educação fundamental I e II. Somente no relatório do segundo semestre de 2020⁵⁷ é possível categorizar por profissão. Devido aos vários descritores que se referem ao profissional da educação, balizamos a pesquisa somente por aqueles que se referem à educação básica. Sendo assim, tivemos os seguintes quantitativos.

Quadro 1: Painel de Dados da Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos, 2º semestre de 2021.

Profissão da vítima	Denúncias	Violações
PROFESSOR DE NÍVEL MÉDIO NO ENSINO FUNDAMENTAL	18	48
PROFESSOR DE NÍVEL MÉDIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	16	42
PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO FUNDAMENTAL	16	44
PROFESSOR DE NÍVEL SUPERIOR DO ENSINO FUNDAMENTAL (PRIMEIRA A QUARTA SÉRIE)	10	24
PROFESSOR DE MATEMÁTICA NO ENSINO MÉDIO	9	28
COORDENADOR PEDAGÓGICO	8	22
ORIENTADOR EDUCACIONAL	8	21
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO	8	27
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO ARTÍSTICA DO ENSINO FUNDAMENTAL	6	16
PROFESSOR DE HISTÓRIA NO ENSINO MÉDIO	6	21
PROFESSOR DE MATEMÁTICA DO ENSINO FUNDAMENTAL	6	11
PROFESSOR DE BIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO	5	20
PROFESSOR DE NÍVEL SUPERIOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL (QUATRO A SEIS ANOS)	5	15
PROFESSOR DE QUÍMICA NO ENSINO MÉDIO	5	11
SUPERVISOR DE ENSINO	5	14
PROFESSOR DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO	4	4

⁵⁷ <https://www.gov.br/mdh/pt-br/ondh/painel-de-dados>

PROFESSOR DE FÍSICA NO ENSINO MÉDIO	4	8
PROFESSOR DE GEOGRAFIA DO ENSINO FUNDAMENTAL	4	10
PROFESSOR DE GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO	4	13
PROFESSOR DE LÍNGUA E LITERATURA BRASILEIRA NO ENSINO MÉDIO	4	10
PROFESSOR DE LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA DO ENSINO FUNDAMENTAL	3	6
PROFESSOR DE NÍVEL SUPERIOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL (ZERO A TRÊS ANOS)	3	8
PROFESSOR LEIGO NO ENSINO FUNDAMENTAL	3	5
PROFESSOR DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA	1	1
Total no 2º semestre de 2020	161	429

Fonte: Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania.

Neste segundo semestre de 2020, ocorreram 161 denúncias e 429 violações de direitos humanos em seguimentos escolares. No ano de 2021, estes números elevaram, demonstrando um crescimento nas denúncias. Os números totais chegam a 1555 denúncias e 6.412 violações.

Quadro 2: Painel com dados de denúncias de violações de direitos humanos recebidas pela ONDH no ano de 2021.

Profissão da vítima	Denúncias	Violações
PEDAGOGO	322	1.356
PROFESSOR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO ENSINO FUNDAMENTAL (PRIMEIRA A QUARTA SÉRIE)	757	3.199
PROFESSOR DE ARTES NO ENSINO MÉDIO	36	133
PROFESSOR DE BIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO	21	82
PROFESSOR DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	16	86
PROFESSOR DE DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO MÉDIO	25	104
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO ARTÍSTICA DO ENSINO FUNDAMENTAL	17	83

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL	45	166
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO	26	116
PROFESSOR DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO	4	14
PROFESSOR DE FÍSICA NO ENSINO MÉDIO	11	33
PROFESSOR DE GEOGRAFIA DO ENSINO FUNDAMENTAL	21	84
PROFESSOR DE GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO	6	23
PROFESSOR DE HISTÓRIA DO ENSINO FUNDAMENTAL	19	73
PROFESSOR DE HISTÓRIA NO ENSINO MÉDIO	15	50
PROFESSOR DE LÍNGUA E LITERATURA BRASILEIRA NO ENSINO MÉDIO	7	21
PROFESSOR DE LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA DO ENSINO FUNDAMENTAL	9	40
PROFESSOR DE LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA NO ENSINO MÉDIO	2	12
PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA	42	153
PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO FUNDAMENTAL	19	84
PROFESSOR DE MATEMÁTICA DO ENSINO FUNDAMENTAL	20	75
PROFESSOR DE MATEMÁTICA NO ENSINO MÉDIO	7	20
PROFESSOR DE NÍVEL MÉDIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	44	152
PROFESSOR DE NÍVEL MÉDIO NO ENSINO FUNDAMENTAL	41	168
PROFESSOR DE NÍVEL MÉDIO NO ENSINO PROFISSIONALIZANTE	3	6
PROFESSOR DE PSICOLOGIA NO ENSINO MÉDIO	1	3
PROFESSOR DE QUÍMICA NO ENSINO MÉDIO	11	48
PROFESSOR DE SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO	3	13
PROFESSOR LEIGO NO ENSINO FUNDAMENTAL	5	15
Total de registros	1555	6.412

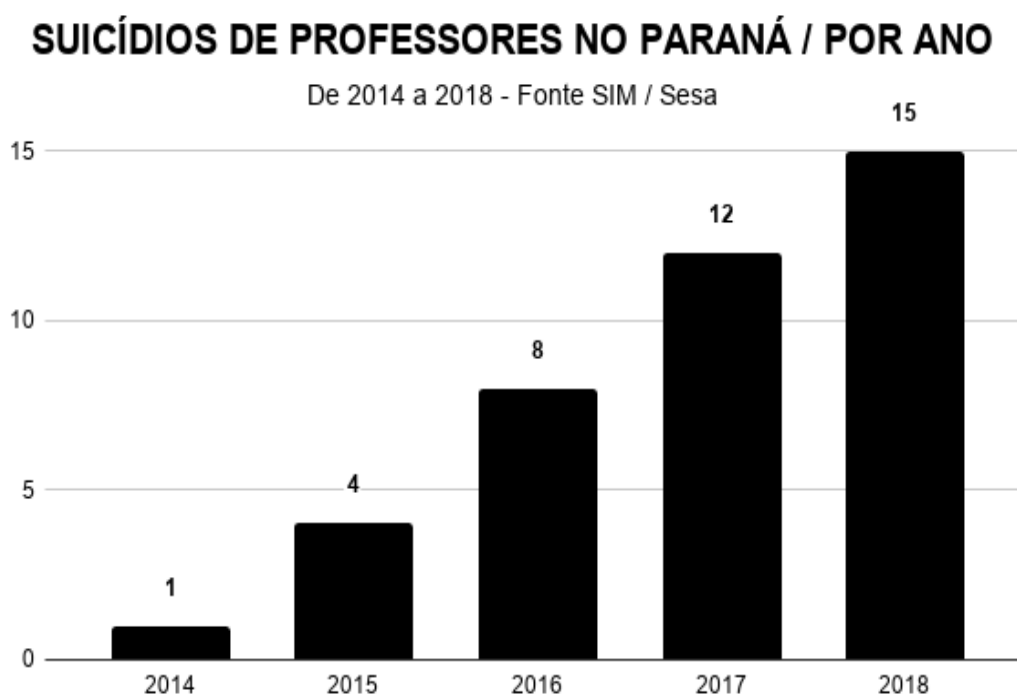
Fonte: Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania.

Percebe-se que no ambiente educacional cresce a periculosidade, deteriorando as condições de trabalho. O crescimento do movimento nazifascista

no planeta eleva a violência e o ódio nas escolas. Como desdobramento desta relação, utilizamos como exemplo os ataques divulgados pelas mídias digitais, cujo resultado foi a perda de vidas dos envolvidos. As próprias redes digitais potencializaram o crescimento da violência nas escolas. Movimentos de adolescentes oriundos dos EUA, e por meio da internet chegam ao Brasil. [...] Dos 42 ataques ocorridos desde 2001, relatório aponta que 10 foram em 2022; 12 em 2023 e 5 em 2024. Armas de fogo e facas dominam entre os instrumentos usados pelos agressores⁵⁸ [...]. (Jornal G1, 2025)

Também podemos ver, por outra pesquisa feita pelo SIM (Sistema de Informação sobre mortalidade), que os índices de suicídio também estão presentes.

IMAGEM 27- Número de Suicídios por ano no estado do Paraná.



⁵⁸ <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2025/06/03/em-3-anos-brasil-tem-27-ataques-de-violencia-extrema-em-escolas-por-que-tantos-casos.ghtml>.

Os dados apresentados confirmam um cotidiano de trabalho caótico nas escolas brasileiras. Os conflitos são acirrados pela ação de setores políticos denominados centro, direita e extrema-direita. Eles atuam no Congresso Nacional para intervir de forma desnecessária na educação, camuflados pelo discurso político ideológico de conservadores, defensores da moral e dos bons costumes, e em nome da família de Deus.

Sabemos que o tecido social das escolas é reflexo da sociedade ao seu entorno, ou seja, do modo de produção ao qual estamos vinculados. Com isso, a desumanização que o capitalismo provoca também chega às escolas.

Uma realidade nas periferias das cidades e no campo que não é necessária uma vasta pesquisa para entender. O achatamento salarial, que força todos os membros de uma família ao trabalho externo de suas casas visando elevar a sua renda. Pais e mães que têm filhos, não têm outra escolha senão em deixá-los em escolas. Sem tempo para educar seus filhos, no sentido de ética e moralidade, essa tarefa acaba sendo transferida para as escolas.

A forma do capitalismo de extrair mais-valia dos trabalhadores retira seu tempo com a família. Prova disso são os horários de entrada e saída das escolas, que sempre coincidem com os das fábricas de sua localidade. Sem tempo para os filhos, sem o tempo para acompanhá-los nas escolas, sem tempo para acompanhar seu crescimento. Somado a isso, famílias desestruturadas e muitas vezes capturadas por vícios. Pais e mães chegam em suas casas sem a condição física necessária para sentar-se com seus filhos e conversar, resultando em precarização das condições de sobrevivência e existência das famílias.

Alunos violentos, professores acudados, secretarias de educação sem nenhum retorno, baixo investimento, sugere a muitos brasileiros e brasileiras que não existe saída, construindo as condições objetivas para a fascistização do pensamento.

Uma das alternativas ventiladas na sociedade são as escolas cívicas militares. Estas são ideais abraçadas pela população, por acreditarem que não existem mais saídas via educação. Os políticos ultraconservadores, apostando na força e na disciplina como última saída, reproduzem, via educação, as ações das elites políticas e econômicas durante a ascensão do fascismo e nazismo no século XX.

Outra manobra para conter o avanço social da educação, foi denominada “Escola sem Partido”⁵⁹ (ESP). Lançado em 2019, ostentava uma escola neutra e sem ideologias. Ao ler o projeto, podemos averiguar diversos artigos que não condizem com a realidade e retiram a autonomia do professor (a), determinando quais seriam as suas funções no exercício de sua profissão.

Art. 4º No exercício de suas funções, o professor: I – não se aproveitará da audiência cativa dos alunos para promover os seus próprios interesses, opiniões, concepções ou preferências ideológicas, religiosas, morais, políticas e partidárias; II – não favorecerá nem prejudicará ou constrangerá os alunos em razão de suas convicções políticas, ideológicas, morais ou religiosas, ou da falta delas; III – não fará propaganda político-partidária em sala de aula nem incitará seus alunos a participar de manifestações, atos públicos e passeatas; IV – ao tratar de questões políticas, socioculturais e econômicas, apresentará aos alunos, de forma justa, as principais versões, teorias, opiniões e perspectivas concorrentes a respeito da matéria; V – respeitará o direito dos pais dos alunos a que seus filhos recebam a educação religiosa e moral que esteja conforme as suas próprias convicções; VI – não permitirá que os direitos assegurados nos itens anteriores sejam violados pela ação de estudantes ou de terceiros, dentro da sala de aula. (PL 246/2019, p. 2)

59

https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1707037&filename=PL+246/2019.

Alunos e alunas em sala de aula não são uma audiência cativa. Em salas de aulas, as religiões desfavorecidas são exatamente aquelas de minorias, como umbanda, espiritismo, etc. Professores e professoras muitas vezes relatam formas de opressão do Estado ao seu trabalho. Isso não é ideologia, mas sim, realidade material. Massas de trabalhadores vendem a sua força de trabalho em condições precárias para as novas empresas de tecnologias. Veja os milhares de motos que circulam pelas cidades, sem nenhuma lei que os respalde, para ganharem muito pouco por corrida.

No âmbito da religião, não há possibilidade de a escola ensinar os princípios religiosos do gosto dos pais, dada a heterogeneidade de todas as religiões no Brasil. A escolha desta ou aquela religião, além de ferir os princípios da laicidade na educação, somente será possível se o Estado se tornar uma teocracia. É nesse sentido que ocorre a luta do novo nazifascismo pela instauração de um Estado Teocrático e a busca desenfreada de matrizes religiosas ultraconservadoras em tornarem-se os seus mais fiéis parceiros.

O projeto ESP não surge na segunda década do século XXI, ele nasce de propagandas e inverdades do século passado.

[...] Influenciados por planos de denúncias e censuras estadunidenses, pais e responsáveis de estudantes no Rio de Janeiro se mobilizaram na primeira metade da década de 2000, contra a doutrinação ideológica, discurso que, apontado por eles, os professores promoveriam ideologias específicas no modo de pensar dos seus filhos. Foi quando o advogado Miguel Nagib criou um movimento político baseado em seus ideais³, no formato de tripé organizacional empresarial, culminando no programa Escola Sem Partido. Após uma década de discussões e fortalecimento deste plano, apoiado por políticos da linha conservadora e cristã, o programa Escola Sem Partido foi levado ao senado pelo pastor evangélico e senador Magno Malta (PR-ES), apresentado em junho 2016 com a ementa de incluir entre as diretrizes e bases da

educação nacional, de que trata a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, tornando-se então o projeto de lei do senado n.º 193, de 2016. [...] (Junior e Fargoni, 2019, p. 82).

As falas sempre seguem a mesma construção linguística “contra a doutrinação ideológica nas escolas”. Estes episódios ocorrem pelo véu de uma inverdade que está diante da população, demonstram o quão é forte a indústria cultural do capitalismo.

[...] Sabemos que, segundo o filósofo francês Destutt de Tracy (1754-1836), primeiro a elaborar o conceito de ideologia, ela atribui a ela a origem das ideias humanas, às percepções sensoriais do mundo externo. Para o autor, ideologia é o resultado do meio no qual o ser se formou. Para Marx, a ideologia é o efeito somatório de concepções e pensamentos construídos pela sociedade, para compreender a realidade, que, no caso do sistema capitalista, é utilizado para distorcer a realidade em prol da classe burguesa, sendo a ideologia uma falsa consciência (Marx, Engels. 2001. Apud, CABRAL, 2024, p. 63) [...]

Fazem com que a população aceite uma inverdade e se converta, sem nenhuma crítica perante ela. Junior e Fargoni reforçam:

Um dos estopins para este levante conservador do movimento Escola Sem Partido, já em sua fundação, é a ação supostamente contra a “doutrinação marxista”. Miguel (2016, p. 601) retrata que a “A fusão da denúncia da doutrinação marxista de inspiração gramsciana com a oposição à ‘ideologia de gênero’ obedeceu, assim, ao senso de oportunidade” do movimento Escola Sem Partido. Com ataques e ações virtuais, por vídeos e inserções em espaços públicos e parcerias com “ícones” da comunidade conservadora brasileira, “a confluência foi facilitada graças ao

trabalho de propagandistas da extrema-direita, em particular os alinhados a Olavo de Carvalho, para quem a dissolução da moral sexual convencional é um passo da estratégia comunista". (MIGUEL, 2016, p.601. apud JUNIOR e FARGONI, 2019, p. 82)

Marx ainda faz os adeptos do capitalismo se contorcer, pois a sua simples menção, torna o debate acalorado. Outro nome citado é o de Olavo de Carvalho, um dos articuladores da ascensão deste novo nazifascismo no Brasil.

O ESP entra em total contradição e demonstra um desconhecimento intelectual dos conceitos, pois ao ser contra uma determinada ideologia, propõe a sua ideologia conservadora, o que explica duas questões: a falta de domínio intelectual e/ou uma intencionalidade de usar o senso comum e o desconhecimento da sociedade ao seu favor, o que torna ainda mais repulsiva a sua proposição.

5.3 Educação, ascensão do novo nazifascismo no Brasil

No Brasil, a educação é um direito conforme a constituição de 1988, no Capítulo III da Educação, da Cultura e do Desporto, entre os artigos 205 a 214. Estes 09 (nove) artigos são a base para a nossa organização educacional, que deu origem à Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996, sistemas escolares, formas de subsídio e financiamento, seja de educação básica ou superior. Vale ressaltar:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II - liberdade de aprender, pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições

públicas e privadas de ensino; IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; V - valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos das redes públicas VI - gestão democrática do ensino público, na forma da lei; VII - garantia de padrão de qualidade. VIII - piso salarial profissional nacional para os profissionais da educação escolar pública, nos termos de lei federal. Parágrafo único. A lei disporá sobre as categorias de trabalhadores considerados profissionais da educação básica e sobre a fixação de prazo para a elaboração ou adequação de seus planos de carreira, no âmbito da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. (BRASIL, 1988).

Porém, a partir do avanço das tecnologias inerentes à terceira revolução tecnológica, frações de classe que perderam “espaço” na política brasileira, que há décadas usufruíam de privilégios do Estado, se aproveitaram destas ferramentas e sua dificuldade em ser monitorada e se levantaram contra a educação.

Não há como quantificar estes sites disponíveis, dada a sua abrangência. Contudo, fizemos uma pesquisa na plataforma Google⁶⁰ com o descritor “sites de educação”. A pesquisa nos trouxe 18 páginas, sendo 17 com 10 sites e 1 com 5, totalizando 175 sites. Contudo, devido como as criptografias trabalham, os sites que mais aparecem, são aqueles mais acessados e financiados, dificultando a sua quantificação. Na plataforma do “Youtube”, feito a mesma pesquisa, o resultado foi incomensurável. Isso demonstra um universo de informações, onde a ciência pode

⁶⁰ Disponível em:

https://www.google.com/search?q=sites+de+educa%C3%A7%C3%A3o&sca_esv=7f0bd94c4cf1a1fb&hl=pt-BR&sxsrf=AE3TifN2xSzr45SqDjkKJAYTDo6qHeK_5g:1753713742546&ei=ToyHaJOQlaP35OUPsti40Qg&start=0&sa=N&filter=0&sstk=Ac65TH5f19xD1tshCT3GMK4_IMak5FKmbyqhCOfpzJHyBcOxTwu16ZZT66Uu7O1Qky2wSZCENB5IDFNO4Pg_bpt6mfV2go2e7TLXmMKt-Tlf9arYoZ5PAAkVWozjfSiK9-iPPslyWqmJ62nDcZgV5o-M3kO7Dv_7TzbrnC3YUkqWN1Yz9L30MALvX5nx3wcllqwtAdDnuWaVPqjiMH8GiVsno96HHQzjZFsPt13kHLg8ai_DhAYX4IJ89sk_tG3nHq1vlNmpnrrnBRWPXvh1pwbHNTxgOpw&ved=2ahUKEwiT76Xl5N-OAxWjO7kGHTIsLoo4FBDy0wN6BAgKEAQ&biw=1536&bih=695&dpr=1.25. Acesso em 28 jul. 2024.

ser facilmente colocada de lado em nome do investimento, ou seja, do lucro, o senso comum passou a dominar.

Dentro deste universo, que também contam com locais que não são acessados por mecanismo de buscas⁶¹ convencionais, surgem os conteúdos e/ou grupos que se dizem “alternativas” ao sistema educacional vigente ou ao sistema econômico, são nestes lugares que o nazifascismo reacendeu, antes confinado a locais de grupos isolados, a internet deu a oportunidade de um indivíduo que more nos EUA, criar um grupo com outros de qualquer local do planeta.

Reapareceram movimentos racistas, homofóbicos, religiosos ortodoxos, misóginos, machistas, e todos os tipos de preconceitos e fobias trazendo a bandeira liberal de “liberdade de expressão”, em seu sentido amplo, dando direito para que influenciadores defendam a existência de movimentos nazistas⁶², e quando a lei os pune, usam das leis não jus positivistas, para se defenderem.

A educação brasileira estava caminhando para um momento em que a ciência e as contradições do sistema capitalista estavam sendo colocadas à mostra. O trabalhador, por mais precário que a educação ainda seja, no ano 2000, começou a ter acesso a uma educação de melhor qualidade. O investimento em educação foi significativo, segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, passou dos 4,6% para o ano de 2016 ao marco de 6,3% do Produto Interno Bruto (PIB), desde então os dados tenderam a diminuir.

Tabela 1: Percentual do Investimento Público total em relação ao PIB (2000 – 2021)

Ano	Percentual do Investimento Público Total em relação ao PIB (%)					
	Níveis de Ensino					
			Ensino Fundamental			

⁶¹ <https://www.xataka.com.br/informatica/como-entrar-na-deep-web-guia-atualizado-2025-para-entrar-em-tor-zeronet-freenet-e-i2p>.

⁶² https://www.youtube.com/watch?v=Qo2kYS2_XnI.

	Todos os Níveis de Ensino	Educação Básica	Educação Infantil	De 1ª a 4ª Séries ou Anos Iniciais	De 5ª a 8ª Séries ou Anos Finais	Ensino Médio	Educação Superior
2000	4,6	3,7	0,4	1,5	1,2	0,6	0,9
2001	4,7	3,8	0,4	1,4	1,3	0,7	0,9
2002	4,7	3,8	0,3	1,6	1,3	0,5	0,9
2003	4,6	3,7	0,4	1,5	1,2	0,6	0,9
2004	4,5	3,7	0,4	1,5	1,2	0,5	0,8
2005	4,5	3,6	0,4	1,5	1,2	0,5	0,9
2006	4,9	4,1	0,4	1,6	1,5	0,6	0,8
2007	5,1	4,2	0,4	1,6	1,5	0,7	0,9
2008	5,3	4,4	0,4	1,7	1,6	0,7	0,9
2009	5,6	4,7	0,4	1,8	1,7	0,8	0,9
2010	5,6	4,7	0,4	1,8	1,7	0,8	0,9
2011	5,8	4,8	0,5	1,7	1,6	1,0	1,0
2012	5,9	4,9	0,6	1,7	1,5	1,1	1,0
2013	6,0	4,9	0,6	1,6	1,5	1,1	1,1
2014	6,0	4,9	0,7	1,6	1,5	1,1	1,1
2015	6,2	4,9	0,7	1,6	1,4	1,1	1,3
2016	6,3	4,9	0,7	1,6	1,4	1,2	1,4
2017	6,3	4,8	0,7	1,6	1,3	1,2	1,5
2018	6,2	4,8	0,8	1,6	1,3	1,2	1,4
2019	5,9	4,6	0,8	1,5	1,3	1,1	1,3
2020	5,8	4,6	1,0	1,4	1,3	1,0	1,2
2021	5,5	4,5	0,9	1,3	1,2	1,0	1,0

Fonte: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/indicadores-financeiros-educacionais>.

Essa redução pode ser explicada por diversos motivos. Entre eles, a deposição da presidente Dilma no mesmo ano e a chegada de políticos de centro, de centro-direita e extrema-direita ao poder. Esses atores concebem a cultura e a educação como os vilões da sociedade. Entendem as universidades e escolas como um local próspero em formar comunistas, um nicho de esquerdistas. Concepções que coincidem com as ideias nazistas e fascistas do século passado. Ao fazermos

esta afirmação, tomamos como referência que o novo nazifascismo incorpora os princípios do nazismo e do fascismo do século XX. O uso de imagens nacionais, da religião, a discriminação, a tentativa de golpe em 2022 exemplificam esta afirmação.

A imagem a seguir exemplifica a afirmação anterior. Nela, o ministro da cultura de Jair Bolsonaro faz plágio de discurso de Goebbels⁶³.

IMAGEM 22: Roberto Alvim em pronunciamento a rede nacional.



Fonte: Jornal El País.

Ao som de Richard Wagner, o compositor favorito de Adolf Hitler, o secretário de Cultura do Governo, Roberto Alvim, plagiou em pronunciamento que foi ao ar nas redes sociais trechos de um discurso do ministro da Propaganda do führer nazista, Joseph Goebbels. “A arte brasileira da próxima década será heroica e será nacional. Será dotada de grande capacidade de envolvimento emocional e será igualmente imperativa [...] ou então não será nada”, diz Alvim no vídeo. O líder nazista havia dito: “A arte alemã da próxima década será heroica, será ferrenhamente romântica, será objetiva e livre de sentimentalismo, será nacional com grande

⁶³ <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-01-17/secretario-da-cultura-de-bolsonaro-imita-discurso-de-nazista-goebbels-e-revolta-presidentes-da-camara-e-do-stf.html>.

páthos e igualmente imperativa (...) ou então não será nada". O caso provocou revolta nas redes sociais e a manifestação dos presidentes da Câmara, Rodrigo Maia, e do Supremo, Dias Toffoli. A Confederação Israelita do Brasil considerou "inaceitável" o uso do discurso. No início da tarde desta sexta, o Governo demitiu o secretário, alegando que o pronunciamento "tornou insustentável" sua permanência. (El País, 2020)

Os nazifascistas da atualidade nunca irão se auto assumir como nazistas ou fascistas, irão verbalizar e depois desviarão o acontecimento como um erro, esta forma de agir já é notória, após isso utilizarão do termo da liberdade de expressão.

6. Considerações Finais.

Mesmo para nossas ontologias materialistas, perceber o espírito como forma de pensar que esta propensa à manipulação é salutar, então é coerente falar de espírito, por isso iniciamos nossas considerações finais partindo de um clássico como Platão, na sua obra "A República" (2021), nos livros VIII e IX, discorre sobre a discussão entre Sócrates com Adimanto, da transformação do homem oligárquico ao homem democrático. Tratam da formação de governos como que uma herança de um pai para um filho, que se levanta em face aos erros ou acertos do seu pai, guardada as proporções, é similar ao que estamos vivendo nos dias atuais.

Uma das características da discussão é a que para uma determinada forma de Estado, ao exemplo o oligárquico, deve se ter cidadãos com a alma da oligarquia, assim como um Estado democrático também, caso o contrário estas formas de governo não se sustentam, toda a forma de governo tem suas origens nos indivíduos que estão sobre sua tutela.

Sócrates deixa claro que a ascensão de um governo é motivada pelos acertos, erros e vícios do anterior, na mesma teoria caminham as obras de Marx, uma sociedade está embrionada na derrocada da anterior. Entendamos a alma destes Estados, de acordo com Sócrates. O homem oligárquico nasce da queda da timocracia, uma forma de governo dos quais as elites mais abastadas reinam, devido ao grande dispêndio de fortunas em busca de mais fortunas entram em colapso e geram o que chamou de homem oligárquico, este desenvolve uma alma semelhante a forma de seu governo, ou seja, a oligarquia, cujo sua alma se consolidada da seguinte forma:

[...] Depois de tudo isso, você não acredita que esse homem faça subir ao trono de sua alma o espírito de cobiça e de avareza, concedendo a elas o absoluto império de si mesmo, ornando-o

com a tiara e as faixas e colocando-lhe às mãos à cimitarra⁶⁴? [...] Quanto à razão e à coragem, acho que as coloca a seus pés, de lado e de outro, e passa a servir aquele espírito de cobiça e avareza. Obriga a primeira a não calcular e a não estudar senão os meios com os quais possa aumentar seu próprio dinheiro e, à segunda, a não admirar e a não respeitar senão a riqueza e os ricos, além de não deixar-se elogiar por qualquer outro mérito, a não ser pela posse de dinheiro e de tudo o que possa multiplicá-lo. [...] (PLATÃO, 2021, p. 283 - 284).

Como Sócrates afirma, na oligarquia o espírito da avareza, da cobiça e a incansável busca por lucro tornam-se a sua essência, a valorização do ter sobrepõe o ser, no sentido de não tem humanidade, de não sermos humanos, apenas coisas, uma busca e um apreço descontrolado por dinheiro, tornam-se [...] um homem sórdido (PLATÃO, 2021, p. 284) [...], que transforma tudo em dinheiro, tudo se torna ativo financeiro, (para relembrarmos as palavras do início deste trabalho e enunciar o espírito do capitalismo), devido à isso, a busca por conhecimentos é deixada em segundo plano, para não dizer erradicada, com o decorrer de sua vida a incultura fará parte do seu ser, o mesmo não consegue conceder a comunidade e visa somente a individualidade, um homem que pôr vezes se tornará estritamente mercantilista.

Caminhando para logo após essa discussão, ambos, Sócrates e Adimanto chegam a conclusão que tal forma de governo os leva à democracia, pois os oligarcas vilipendiam os toda a população em nome da ganância e avareza, deixando uma massa de pessoas pobres e ignóbil, porém, estes últimos ao observarem que são maioria, e que os ricos já não tem força militar para conter uma revolução, decapitam seus líderes e implantam a democracia.

Já na democracia, os revolucionários e aqueles que à ela aceitam, tornam-se democratas, [...] seus cidadãos são livres, e o estado respira a liberdade e

⁶⁴ Espada com formato curvo e lâmina larga.

transparência, cada um podendo fazer o que quiser. [...] (PLATÃO, 2021, p. 288). Nesta forma de governo, a liberdade é o foco, nesta podemos implantar até outras formas de governo, de acordo com Sócrates. Os herdeiros da democracia são os filhos mal educados da oligarquia, estes que carregam a incultura, a cobiça e a avareza trarão em sua alma, além da revolução a contrarrevolução.

Estes ignóbeis, se juntaram à outros similares e os arrastaram para sua contrarrevolução, [...] no fim conquistam a cidadela da alma do jovem, certificando que está vazia de conhecimento, de bons hábitos e de princípios verdadeiros [...] (PLATÃO, 2021, p. 292).

[...] aqueles discursos fúteis haverão de fechar nele as portas das muralhas reais e não haverão de deixar de entrar auxílio, não haverão de acolher como embaixadores os discursos dos mais velhos, mas haverão de vencer a batalha e mandar para um exílio desonroso a vergonha, chamando-a de estupidez, e haverão de expulsar a temperança, chamando-a de covardia e cobrindo-a de lama, convencendo assim o jovem de que a moderação e a regularidade nas despesas são indícios de mesquinhez vulgar e acabando de expulsar das fronteiras também aquelas, com ajuda de muitos e inúteis desejos. Depois de tê-la esvaziado completamente e tomam e iniciam a alma desse jovem com grandes ritos de iniciação, depois introduzem nela, ricamente coroadas e acompanhadas de solene cortejo, a arrogância, a anarquia, a libertinagem e a impudícia, louvando-as e cobrindo-a de elogios apelativos. Assim eles chamam a educação a insolência, de liberdade e anarquia, de magnificência a libertinagem, de coragem a impudícia [...] (PLATÃO, 2021, p. 292 - 293).

Como percebemos, nesta passagem da obra de Platão, Sócrates trata da passagem do indivíduo para uma forma que visa a liberdade irrestrita, onde valoriza o ter ao ser, esse movimento ocorre dentro da configuração de eles pensam a democracia, que por vez, devido a busca desenfreada pela liberdade, chega-se a tirania.

Como enunciado, somado à democracia temos nosso sistema financeiro capitalista, que visa o lucro, para que este sistema funcione, seus participantes também devem ser capitalistas e ter a alma do capitalismo, a economia de tudo e todos, tudo se torna ativo financeiro, religiões se convertem em nome do progresso em busca do sucesso financeiro, o espírito mercantil é o modos operandi. Toda essa amálgama baseado somente na compra e venda, retirou dos seres humanos o que lhe é mais caro, sua humanidade, ou seja, o capitalismo desumanizou sua sociedade.

Esse espírito inculto do capitalismo, aliado às contradições da democracia, trouxe à tona guerras mundiais no século XX, holocaustos, conflitos entre nações, ditaduras e totalitarismos, muitos disfarçados em nome da moral e bom costume, contra um comunismo e socialismo. O fascismo de Mussolini, que também se colocava contra a democracia e buscava uma via para além do capitalismo, socialismo e comunismo, retornou em uma nova roupagem na contemporaneidade, não mais contra a democracia e o capitalismo, mas sim dentro da sua própria lógica, introduzindo seus adeptos por meio de eleições, com o único propósito, a busca de lucro, destruição do Estado e contra o liberalismo.

Sua forma de agir é se ramificando dentro do que é mais sagrado aos trabalhadores e trabalhadoras, suas religiões e da política, elegendo seus heróis e seus inimigos e estes últimos se tornam a face do mal, de forma maniqueísta, despolitizando a política e a economia, baseando-se somente na tríade "Deus, Pátria e família". Seus adeptos influenciados por estes novos "sacerdotes", acreditam que o outro lado não venera seu Deus, querem que seu país seja usurpado pelo comunismo e socialismo e alegam que destruíram a família tradicional, e por isso, são seus inimigos e devem ser exterminados, tal qual como Hitler almejava.

Somados aos meios digitais, tornou-se terreno fértil para fomentar o surgimento de líderes populistas e teorias conspiratórias de raças e povos escolhidos por deus, gigantes empresarias se somam à estes movimentos, líderes descaradamente racistas, homofóbicos, preconceituosos, sexistas e machistas, se escondem na “liberdade de expressão”, e usam das redes sociais para se lançarem.

Uma sociedade destruída pelo sistema financeiro, cujo único ópio para fugir do sofrimento constante é sua religião, que foi usurpada por estes falsos profetas, os seguem cegamente, engrossando as fileiras e as redes sociais de ódio e preconceitos.

Os investimentos em educação que iniciaram da década de 1990 do século XX, estão sendo atacados, a concepção de educação libertadora para qual tinha a intenção de formar um ser humano omnilateral, é substituída pela educação financeirizada, moldada apenas ao trabalho e aos conhecimentos técnicos, reforçando a incultura.

Tal precarização, ocasiona no que podemos chamar de fascistização da educação, pois retirou toda a criticidade da educação. Em uma entrevista no ano de 1993⁶⁵, na TV Cultura, no programa Escola Viva, Paulo Freire ressalta que o Estado não tem a educação do povo como responsabilidade de fato, materialmente isso não é realidade, e quando questionado sobre qual cidadão essa escola tem formado, foi taxativo e concordamos com sua fala, em sua época disse que a escola pode formar cidadãos apáticos, rebeldes, adaptáveis, gente silenciosa ou barulhenta, mas dificilmente forma gente crítica, e o que percebemos nos anos 2000 é essa conjuntura, foco em disciplinas como matemática e língua portuguesa em detrimento das disciplinas voltadas à criticidade, pelo simples motivo, porque é mais lucrativo.

⁶⁵ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bwvHZJLfHYE>.

O ataque à educação culmina em perseguições aos educadores e seus teóricos como Freire, reforçam o dia-a-dia das escolas, o resultado é a intensa precarização da educação, seja na sua forma intelectual, pedagógica, salarial, na formação de profissionais e suas estruturas físicas. Finaliza no adoecimento, afastamentos e por fim o suicídio.

O que está em jogo é uma luta entre visões de mundo, alguns oligarcas querem o auxílio do capitalismo para o retorno da sociedade aos moldes pré capitalista, no qual o homem hétero, branco e cristão é entendido como o detentor da moral e dos bons costumes, e progressistas querem a liberdade de ser e um avanço da sociedade de forma humanitária, para que o ser humano expresse toda sua complexidade sem medo de assim o ser e tenha condições materiais de viver bem e com qualidade. Para finalizar, expressando uma contradição marxiana, é a luta do senhor contra o escravo e do escravo contra o senhor.

7. Referências.

ANTUNES, Ricardo. ALVES, Giovani. As Mutações no Mundo do Trabalho na Era da Mundialização do Capital. Educ. Soc, Campinas, vol. 25, n. 87, p. 335-351, maio/ago. 2005. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 20 jun. 2018. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302004000200003>

ALTHUSSER, Louis. Ideologia e aparelhos ideológicos do Estado. 3. ed. Lisboa: Presença, 1980.

BATISTA, Eraldo Leme; ORSO, Paulino José; LUCENA, Carlos (Orgs.). Escola sem partido ou a escola da mordaza e do partido único a serviço do capital. Uberlândia: Navegando Publicações, 2019.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. Do Iseb ao Cepal: à Teoria da Dependência. São Paulo, Ed. Da Unesp. 2005. <https://doi.org/10.2307/4151124>

CABRAL, E. A. A precarização do trabalho dos profissionais da educação municipal em Uberlândia. Uberlândia: Navegando Publicações, 2024. <https://doi.org/10.29388/978-65-6070-024-6>

CARNUT, Leonardo. Neofascismo como objeto de estudo: contribuições e caminhos para elucidar este fenômeno. Revista Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v.41, n.1, p. 81-108, jan/jun. 2020. <https://doi.org/10.5433/1679-0383.2020v41n1p81>

DURKHEIM, Émile. As Regras do Método Sociológico. Tradução de Eduardo Lúcio Nogueira. Ed. Presença, 9ª ed. 2004.

GENTILI, Pablo A. A. SILVA, Tomas Tadeu de. (Orgs). Neoliberalismo, Qualidade Total e Educação: Visões Críticas. Petrópolis/RJ, ED. Vozes. 5ª ed.1994.

GENTILI, Pablo A. A. SILVA, Tomas Tadeu de. (Orgs). A Cidadania Negada. Políticas de exclusão na educação e no trabalho. São Paulo. Ed. Cortez. 2ª ed. 2001.

HARVEY, David. A Loucura da Razão Econômica: Marx e o capital no século XXI. / David Harvey; tradução, Arthur Renzo. – 1. Ed. – São Paulo: Boi tempo, 2018.

IBGE. 2015. População total em 2015. Disponível em:
<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/mapas/GEBIS%20-%20RJ/map9778.pdf>.
Acesso em: 22 jul. 2017.

LEVITSKY, S., ZIBLATT, D. (2018). Como as democracias morrem. Brasil: Zahar.

LOMBARDI, José Claudinei. Modo de produção e educação: notas preliminares. *Geminal: Marxismo e Educação em Debate*, Londrina, v. 1, n. 1, p. 43-53, jun. 2009. <https://doi.org/10.9771/gmed.v1i1.9837>

LUCENA, C.; LOMBARDI, J. C. O voo da Fênix: o nazismo e o novo nazifascismo nos séculos XX e XXI. Uberlândia, Navegando Publicações, 2025.

MARX, Karl. O Capital: Crítica da Economia Política, volume 1, tradução de Reginaldo Sant'Anna. 35ª Ed. Rio de Janeiro. Ed. Civilização Brasileira, 2017.

MARX, Karl, ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã. São Paulo. Ed Martins Fontes. 2001.

MASCARO, Alysson Leandro. Crítica do Fascismo, volume 1. São Paulo, Ed. Boi Tempo. 2022

LAVILLE, Christian. DIONE, Jean. A construção do saber: Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Tradução: Heloisa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre; Artmed. Belo Horizonte. Ed. UFMG, 1999.

LOWY, Michael. As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen: marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento. São Paulo: Editora Cortez, 5ª ed. 1996.

NETO, José Paulo. Karl Marx. Uma biografia. 1ª ed. São Paulo. ED. Boi Tempo.

2020.

POLANYI, Karl. A grande transformação. As origens da nossa época. Editora: Campus, 2000

RANIERI, Jesus. A câmara escura. Alienação e estranhamento em Marx. São Paulo: Boitempo, 2001.

TAYLOR, Frederick W. Princípios da Administração Científica, São Paulo, Atlas, 1990.

TOLEDO, Caio Navarro. A experiência Isebiana. São Paulo, Folha de São Paulo, 06/2005. Disponível em:
<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniaofz1407200509.htm>. Acesso em 10/06/2020.

Weffort, Francisco C. organizador 1.ed.; v.I; "Os clássicos da política". - 14. ed. Ática. São Paulo, 2011: Conteúdo: v.1. Maquiavel, Hobbes, Locke, Montesquieu, Rousseau, "O Federalista"